



Dá forma às ideias



**RELATÓRIO
DE SUSTENTABILIDADE**

2018/2019





ÍNDICE



| | |
|---|----|
| MENSAGEM DO PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA | 04 |
|---|----|

| | |
|-----------------------------------|----|
| 01. | |
| QUEM SOMOS E O QUE FAZEMOS | 07 |
| 1.1. O NEGÓCIO SECIL | 09 |
| 1.2. MISSÃO, VISÃO E VALORES | 14 |

| | |
|--|----|
| 02. | |
| SECIL, CRIAMOS VALOR COM SUSTENTABILIDADE | 17 |
| 2.1. POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE | 19 |
| 2.2. ENVOLVIMENTO COM OS <i>STAKEHOLDERS</i> | 20 |
| 2.3. ANÁLISE DE MATERIALIDADE | 22 |
| 2.4. <i>GOVERNANCE</i> E GESTÃO DE RISCOS | 24 |
| 2.5. A RESPOSTA AOS ODS | 25 |
| 2.6. COMPROMISSOS 2020-2030 | 27 |

| | |
|---------------------------------|----|
| 03. | |
| OS DESAFIOS PARA O GRUPO | 30 |
| 3.1. TENDÊNCIAS INTERNACIONAIS | 32 |
| 3.2. A DESCARBONIZAÇÃO NA SECIL | 36 |

| | |
|---|----|
| 04. | |
| A INOVAÇÃO E O FOCO NO PRODUTO E NO CLIENTE | 38 |
| 4.1. INOVAÇÃO | 40 |
| 4.2. SEGURANÇA E QUALIDADE DO PRODUTO | 42 |
| 4.3. RELACIONAMENTO E SATISFAÇÃO DO CLIENTE | 43 |
| 4.4. PRODUTOS SUSTENTÁVEIS PARA UMA CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL | 45 |





| | | |
|-----------------------------|--|----|
| 05. | | |
| AS NOSSAS PESSOAS | | 48 |
| 5.1. SAÚDE E SEGURANÇA | | 50 |
| 5.2. GESTÃO DE TALENTOS | | 53 |
| 5.3. DIVERSIDADE E INCLUSÃO | | 54 |

| | | |
|--------------------------------------|--|----|
| 06. | | |
| A PROTEÇÃO DO AMBIENTE | | 56 |
| 6.1. ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E ENERGIA | | 58 |
| 6.2. EMISSÕES ATMOSFÉRICAS | | 61 |
| 6.3. UTILIZAÇÃO E GESTÃO DA ÁGUA | | 62 |
| 6.4. BIODIVERSIDADE E ECOSISTEMAS | | 63 |
| 6.5. ECONOMIA CIRCULAR | | 65 |

| | | |
|---|--|----|
| 07. | | |
| O ENVOLVIMENTO COM A COMUNIDADE | | 68 |
| 7.1. DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE E GESTÃO DE IMPACTES LOCAIS | | 70 |

| | | |
|-----------------------------|--|----|
| SOBRE ESTE RELATÓRIO | | 75 |
|-----------------------------|--|----|

| | | |
|--|--|----|
| RELATÓRIO INDEPENDENTE DE GARANTIA DE FIABILIDADE | | 77 |
|--|--|----|

| | | |
|-------------------|--|----|
| TABELA GRI | | 81 |
|-------------------|--|----|

| | | |
|--------------------|--|----|
| TABELA GCCA | | 98 |
|--------------------|--|----|





**MENSAGEM
DO PRESIDENTE
DA COMISSÃO
EXECUTIVA**





Complexidade e Determinação

A Sustentabilidade enquanto premissa política, abordagem de gestão e prática quotidiana das Empresas está em acelerada afirmação, tornando-se um paradigma de atuação cada dia mais consensual.

Contudo, a transformação de mentalidades inerente a este processo e à sua implementação organizacional é complexa e requer uma fase de gradual transição que permita adaptar processos, inovar cadeias de fornecimento e estabelecer adequadas metas e roteiros que as permitam alcançar.

É, pois, necessário tempo para empreender este caminho e envolver todos os *stakeholders* nesta jornada, alinhando expectativas quanto aos resultados entregues, sejam eles mais ou menos tangíveis.

Após décadas de orientação empresarial essencialmente financeira e do estabelecimento de compromissos de gestão com essa mesma perspetiva, temos vindo a assistir nos últimos anos ao surgimento e consolidação de uma perspetiva mais integrada, holística e sustentável da atividade empresarial, que precisa ainda ser robustecida e consolidada.

A assunção de compromissos globais na ótica da Sustentabilidade, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, os compromissos sectoriais como os que a Secil subscreve na GCCA – *Global Cement and Concrete Association*, os roteiros internacionais ou nacionais para neutralidade carbónica e a definição de metas e roteiros internos de sustentabilidade devidamente evidenciados por ações concretas e mensuráveis são passos indeléveis das organizações empresariais no sentido da concretização da sustentabilidade.

MENSAGEM DO PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA



É neste contexto, adotado e assumido pela Secil como referencial, que surge este Relatório de Sustentabilidade, elaborado segundo as Normas Internacionais GRI e verificado externamente pela KPMG, no qual damos detalhada conta do nosso desempenho e orientação estratégica.

A Secil empreendeu, há anos, esta viagem rumo à sustentabilidade e tem dado passos seguros nesse desígnio, especialmente no que respeita à biodiversidade, ao uso de combustíveis alternativos, à inovação em produtos com menor intensidade carbónica, à eficiência energética e à atuação responsável nas comunidades onde está inserida.

Sabemos que este caminho é longo, complexo e tem inúmeros obstáculos, mas baseados no nosso *know how*, competências de gestão e clareza na determinação dos objetivos, lograremos tornar-nos uma empresa sustentável nas próximas décadas.

Otmar Hübscher
Presidente da Comissão Executiva



Liderança comprometida com os Direitos Humanos

Secil subscreve versão portuguesa de Guia do CEO do WBCSD

“O Respeito pelos Direitos Humanos constitui um fundamento do nosso valor PESSOAS e deve guiar todas as nossas interações humanas na Secil.”

Otmar Hübscher

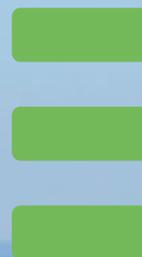
Presidente da Comissão Executiva

O nosso CEO, Otmar Hübscher, integra o grupo de empresários e gestores que assinaram a versão Portuguesa do Guia do CEO sobre os Direitos Humanos, lançado em setembro de 2019 pelo BCSD Portugal. Este documento é a versão portuguesa do *CEO Guide for Human Rights*, do *World Business Council for Sustainable Development* (WBCSD).

Em conjunto, 30 líderes empresariais comprometeram-se a promover as questões dos Direitos Humanos nas suas Organizações e nas suas cadeias de valor, indo para além da gestão de risco e do cumprimento dos quadros legislativos e regulatórios, na busca de transformações positivas na vida das pessoas.

Este Guia identifica aspetos importantes em matéria de Direitos Humanos e desafia as empresas a agir, de forma a responder às expectativas, cada vez mais exigentes, dos investidores e da sociedade em geral.





01.

QUEM SOMOS E O QUE FAZEMOS

- 1.1. O NEGÓCIO SECIL
- 1.2. MISSÃO, VISÃO E VALORES



This is us, é a nova cultura organizacional da Secil

01.



QUEM SOMOS E O QUE FAZEMOS



A indústria cimenteira, para além da importância financeira na Europa, tem um grande impacto na economia nacional e regional. Enquanto Grupo Secil continuamos a investir no alargamento e consolidação das nossas operações.

Os nossos Negócios têm o seu foco no desempenho económico tendo em conta o impacto ambiental e social ao nível da produção e utilização dos nossos produtos, tão importantes para a satisfação dos clientes.

Redefinimos a nossa cultura enquanto empresa, com a homogeneização da nossa missão por todo o grupo, associado a um programa estratégico de recuperação da rentabilidade, que integra os pilares da sustentabilidade, social, ambiental e económico, com base numa governação responsável.

ESTAMOS EM

4 Continentes

8 Países

8 Fábricas



EXPORTAMOS PARA
MAIS DE

20 Países

a partir de Setúbal,
Portugal



> 2000

COLABORADORES
EM 2018 E 2019

VOLUME DE NEGÓCIOS

2019

510 994 mil €

2018

483 635 mil €

VALOR DISTRIBUÍDO

2019

443,8 M €

2018

450,6 M €

QUEM SOMOS E O QUE FAZEMOS

1.1. O NEGÓCIO SECIL



Onde estamos e o que fazemos?

A Secil tem uma forte presença no setor industrial cimenteiro, sendo um grupo empresarial com diversas operações em Portugal e em vários países do mundo.

Embora o núcleo central de atividade seja o cimento, a expansão para outros negócios e a integração de várias empresas com serviços complementares fazem com que, hoje, o Grupo Secil tenha uma posição sólida tanto no mercado interno como externo.





Os nossos produtos

A Secil tem como objetivo fornecer soluções e serviços de alta qualidade na área do cimento e dos materiais de construção (betão, agregados, argamassas e pré-fabricados), com mais de 40 produtos disponíveis nestas categorias aliando a rentabilidade económica à responsabilidade de gerir os seus impactos ano nível social e ambiental.

Conheça todos os nossos produtos em:

<http://www.secil-group.com/produtos-e-servicos/>

CIMENTO



A Secil produz uma vasta gama de cimentos cinzentos e brancos, com aplicações que vão desde a pequena à grande obra de engenharia civil. Para além de cimentos, a Secil comercializa também cal hidráulica, um ligante com uma utilização vasta, e também cal hidráulica natural, resultado de um processo de investigação e desenvolvimento no Grupo Secil.

CAL

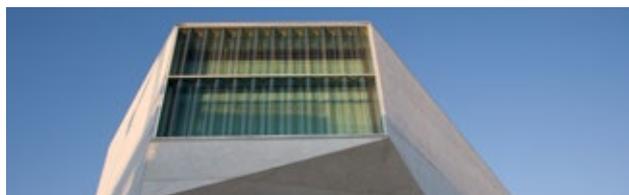


AGREGADOS



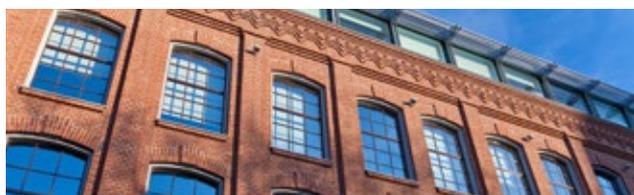
Os agregados industriais são matérias primas para a construção de outros materiais. A sua escolha tem forte influência na qualidade e comportamento dos produtos finais. A Secil Britas extrai e comercializa agregados de calcário e de granito, certificados para diversas utilizações da construção.

BETÃO



A mais conhecida utilização do cimento é a produção de betão para estruturas de engenharia civil ou betão arquitetónico cinzento, branco ou colorido. Este material é constituído por água, cimento e agregados. Este produto é essencial no reforço sísmico de fundações e estruturas de edifícios.

ARGAMASSAS



Na área dos produtos pré-fabricados e dos materiais de construção, a Secil produz também argamassas secas pré-preparadas. A mistura de cimentos, cal, areia e outros aditivos serve para assentar materiais e impermeabilizar, regularizar e dar acabamento às superfícies, quer em obra nova, quer na renovação e reabilitação de edifícios já existentes.

PRÉ-FABRICADOS



Os pré-fabricados de betão são outra aposta do Grupo Secil. Estruturas, vigas, blocos pavimentos, mobiliário urbano, telhas e painéis de madeira cimento, são alguns dos produtos criados e comercializados pelas diversas empresas ligadas ao setor em questão.



O CIMENTO AGORA TEM NOME

Novo conceito, a mesma qualidade



Em Portugal, no início de 2018, a Secil lançou um novo conceito de comunicação para as embalagens dos seus produtos, contribuindo para uma distribuição mais fácil, eficiente e segura.

O conceito associado ao Império Romano está impregnado em toda a cultura Secil, quer ao nível das obras realizadas (pontes, viadutos, fortalezas, vias, etc), quer ao nível da língua.

À obra e ao legado do Império Romano estão ligados valores de Tradição, Qualidade, Robustez, Inovação, Excelência. Valores que que a Secil partilha e quer preservar. Este é o conceito subjacente às novas designações dos produtos: nomes com significado, nomes com raízes na nossa herança viva. Assim surgem cinco produtos, dois de gama geral: MAESTRO e LUMEN; e três de gama técnica: ROBUSTEK, SUPRATEK e ARCHITEK.

Os cimentos mantêm a qualidade de excelência que é hábito e não sofreram alterações ao nível da sua classificação normativa, que continua a ser indicada no saco de papel.

Paralelamente, surge ainda uma novidade bastante importante ao nível da simplificação da comunicação: a inclusão de Pictogramas de identificação das principais utilizações de cada cimento, permitindo facilitar a seleção por parte do consumidor final, ajudando-o na utilização do cimento mais indicado para cada necessidade específica.





Criação de valor

A Secil está focada na criação de valor, através de um desempenho económico positivo, onde considera os impactos diretos e indiretos na sociedade onde se insere.

Alinhada com as outras participadas do Grupo Semapa, grupo a que pertence, a Secil segue o princípio da geração de valor partilhado com os diferentes *stakeholders*, tendo distribuído 450 M € em 2018 e 444 M € em 2019.

COLABORADORES

79,7 M € 2019
79,4 M € 2018



CUSTOS OPERACIONAIS



343,6 M € 2019
331,5 M € 2018

PROVEDORES DE CAPITAL

14,0 M €
28,5 M €



ESTADO



5,9 M € 2019
10,6 M € 2018

COMUNIDADE

0,7 M €
0,6 M €



VALOR DISTRIBUÍDO

2019

443,8 M €

VALOR GERADO

572,5 M €

VALOR ACUMULADO

128,6 M €

2018

450,0 M €

517,5 M €

66,9 M €



RETURN 2020

O caminho para a rentabilidade

O RETURN iniciou-se em 2017, com o objetivo de levar a Secil de volta à rentabilidade, mas também com o objetivo importante de desenvolver as nossas pessoas e sempre em segurança.

Ao longo de três anos o projeto esteve focado na Melhoria da **Segurança**, no Desenvolvimento das **Pessoas** e no aumento da **Rentabilidade**, com cerca de 80 projetos em curso. No último trimestre de 2019, a taxa de execução destes projetos, encontrava-se em 53%, e contava com um impacto de cerca de 33% no crescimento do EBITDA.

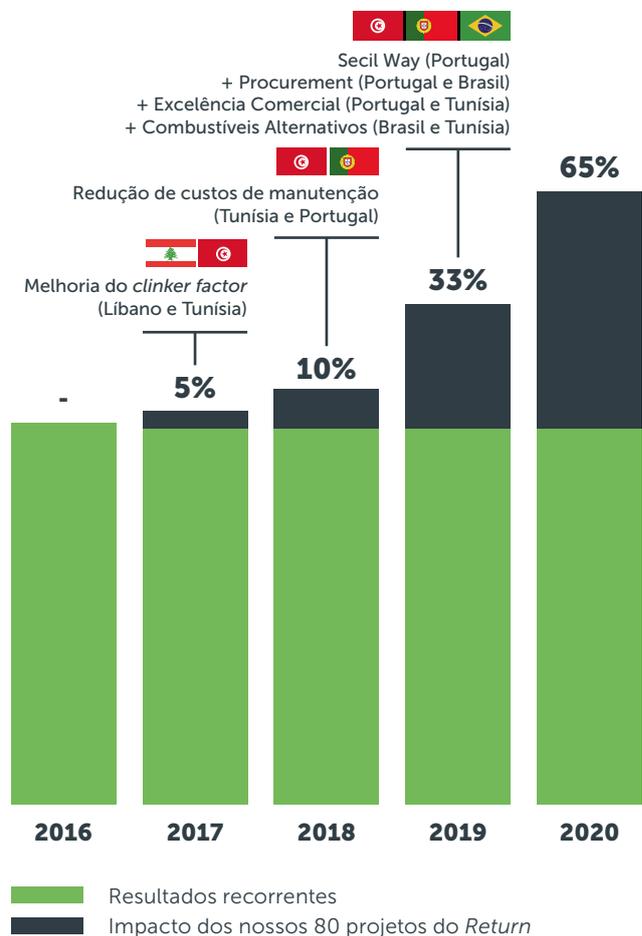
Para aumentar a rentabilidade, as equipas das diferentes geografias e áreas lançaram projetos com o objetivo de melhorias nos resultados operacionais de 51 Milhões de Euros, entre 2020 e os anos seguintes.

Ao nível das pessoas, houve um forte investimento para desenvolver as competências críticas para o futuro do negócio, através do programa BUILD UP, apresentado no capítulo 5.2 Gestão de Talentos.

O reforço da cultura de Segurança, e o aumento da consciência de todos para os comportamentos e atitudes também foi prioritário, com a definição de um Roteiro para a Segurança. Informação sobre o Roteiro e iniciativas sobre segurança no capítulo 5.1 Saúde e Segurança.

TAXA DE CRESCIMENTO DO EBITDA

Principais Contribuições (Projetos Implementados)



01.



QUEM SOMOS E O QUE FAZEMOS

1.2. MISSÃO, VISÃO E VALORES



Como definimos a nossa identidade?

A definição da Missão, Visão e Valores surge como primeiro e estruturante passo para alavancar a elaboração do plano estratégico, o RETURN 2020, que se iniciou em 2017. A discussão da Missão, Visão e Valores integrou todas as geografias através da criação, em todos os países, de grupos de trabalho, garantindo assim um alinhamento com as ambições estratégicas de cada país.

O trabalho realizado pelos grupos foi compilado, analisado numa reunião com todos os CEOs e membros da Comissão Executiva e, finalmente, aprovado pela Comissão Executiva e pelo Conselho de Administração da Secil. Este processo iniciou-se no princípio de 2018, e terminou em 2019 com a Comunicação aos colaboradores do Grupo Secil, com entrega de um documento com a Missão, Visão, Valores e o Código de Conduta a todos.

A Missão, Visão, Valores e o Código de Conduta constituem a nossa identidade, aquilo que nos distingue e que molda a nossa cultura.

“Representa o guia para o nosso comportamento diário, mostra ao mundo que nos rodeia quem somos e o que defendemos na Secil. Vamos fazê-lo acontecer!”

Otmar Hübscher
CEO da Secil

this is us

missão.

Dar forma às ideias, fornecendo soluções de cimento aos nossos clientes, carreiras estimulantes às nossas pessoas, uma cidadania responsável às nossas comunidades e valor aos nossos acionistas.

visão.

Empenhamo-nos em ser, nas comunidades que servimos, o fornecedor de soluções de cimento preferido dos nossos clientes.

valores.

pessoas.

integridade.

responsabilidade.

desempenho.

colaboração.



Pessoas

É o fator diferenciador nas empresas. Cada pessoa tem a sua história e a sua forma de ver, perceber e agir diante das situações. São movidas por emoções, têm motivações individuais e dependem muito da forma como se relacionam com os outros. Pessoas alinhadas e comprometidas determinam o sucesso da organização.

"O valor PESSOAS significa acreditar nos outros, buscar o seu potencial máximo e valorizar as suas ideias num ambiente de trabalho saudável para manter sua segurança em todos os níveis e entender que cada pessoa tem a sua própria forma de pensar, motivar-se e visar o mesmo sucesso. O meu papel, na Sibline, é ser o elo entre os departamentos internos e externos, receber informações e passá-las pelos canais corretos, a fim de fornecer ações apropriadas para dar apoio de forma transparente, dinâmica e comprometida, ouvindo as necessidades das pessoas."

Maha Najiya

Financeiro – Sibline



Integridade

Forma de estar e de agir de cada pessoa. São virtudes próprias de cada indivíduo. Traduz comportamentos de honestidade, retidão, imparcialidade, transparência e honradez. Não se limita ao cumprimento de regras, vai muito para além disso – implica sem verdadeiro consigo e na relação com os outros, por o interesse de todos à frente do seu interesse pessoal.

"INTEGRIDADE é sempre impagável. É um valor moral e social que é próprio de cada um, moldado na alma através das condições sociais e educacionais que cercam a pessoa desde o nascimento – quando a criança nasce numa família que trata o outro com dignidade, integridade e respeito pelos seus direitos no comportamento diário. O desafio da Integridade, onde quer que ocorra, não é devido à ausência de leis. Diz respeito a criarmos um ambiente propício ao seu desenvolvimento e encorajar as pessoas a melhorarem-se."

Nizar Berrafaa

Comercial – Societé de Ciments de Gabès



Responsabilidade

Qualidade individual de responder pelos seus próprios atos. Todos temos de assumir as nossas obrigações e compreender o impacto que as nossas ações têm sobre os outros e a organização onde estamos inseridos. Implica compreender que o sucesso ou o insucesso da nossa organização depende dos nossos atos individuais e assumir a responsabilidade pelos mesmos.

"Independentemente da função que cada um desempenha, TODOS os colaboradores são responsáveis pelo sucesso da Empresa. Enfrentando cada vez mais novos desafios, ser responsável consiste em saber lidar com as dificuldades do dia a dia, em definir objetivos concretos na gestão do presente, em maximizar o potencial individual com os recursos disponíveis e em identificar e divulgar alternativas e soluções. Todos temos RESPONSABILIDADE em pequenas ações do dia a dia que se refletem no nosso ambiente de trabalho."

Bernardete Dias

Contabilidade e Fiscalidade – Secil Corporativo



Desempenho

Todos temos de estar completamente focados e alinhados nos objetivos que nos propomos a alcançar. Mantemos constantemente elevados os padrões de produtividade. Encaramos os desafios difíceis de forma rápida, direta e eficaz.

"DESEMPENHO significa buscar constantemente a excelência na performance de nossos processos e aumento da produtividade através do foco em resultados. No meu dia a dia busco o melhor desempenho através da gestão das minhas rotinas, encontrando melhorias nos processos e tendo comprometimento para atender aos prazos e objetivos definidos."

Antenor Viotti Neto

Comercial – Supremo Cimentos



Colaboração

Só se trabalharmos conjuntamente, em total ajuda e cooperação podemos garantir a consecução dos objetivos a que nos propomos. Juntos somos mais fortes e podemos ter resultados de forma sustentável.

"O valor COLABORAÇÃO significa Ganhar Parceiros – criar um vínculo de parceria com os colegas é uma maneira que temos para conquistar uma ligação que vai além do ambiente de trabalho. Construir uma Corrente de Ajuda nos permite aperfeiçoar os processos dentro da empresa e, conseqüentemente, potencializa a qualidade. Conquistar Respeito – o seu comportamento serve de exemplo aos demais, portanto cria um ambiente agradável com os colegas. Melhorar a Experiência, Colaborar com o colega, ainda que de maneira singela, torna o dia a dia mais prazeroso e mais harmonioso. Assim Trabalhamos Felizes pois a felicidade vem da escolha de aprender a partilhar e construir experiências."

Severino Mariano

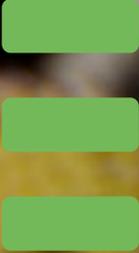
Informática e Sistemas de Informação – Secil Lobito

Código de Conduta Interno

Reflete o nosso comportamento diário

O Código de Conduta reúne um conjunto de princípios e regras aplicáveis a todos os colaboradores do Grupo Secil.

Garante a observância de elevados padrões de ética empresarial e de integridade pessoal por parte de todas as pessoas que compõem o Grupo Secil e do Grupo em si mesmo, no exercício das suas atividades.



02.

SECIL, CRIAMOS VALOR COM SUSTENTABILIDADE

- 2.1. POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE
- 2.2. ENVOLVIMENTO COM OS
STAKEHOLDERS
- 2.3. *GOVERNANCE* E GESTÃO DE
RISCOS
- 2.4. ANÁLISE DE MATERIALIDADE
- 2.5. A RESPOSTA AOS ODS
- 2.6. COMPROMISSOS 2020-2030



São 14 os tópicos de materialidade mais relevantes para a Secil, segundo os seus *Stakeholders*

SECIL, CRIAMOS VALOR COM SUSTENTABILIDADE



Para responder aos desafios da atualidade e alinhados com o setor continuamos comprometidos com a Sustentabilidade.

Enquanto empresa responsável, queremos trabalhar com processos sustentáveis, assumindo um pacto com os altos padrões de exigência, em matéria de Sustentabilidade e Responsabilidade Social Corporativa. Conscientes que o nosso crescimento está diretamente relacionado com a sustentabilidade das nossas ações, temos feito investimentos significativos na inovação dos processos produtivos e nos produtos, na formação do nosso capital humano e na ligação com as comunidades envolventes.

Recentemente, depois de concluído o processo de materialidade, começámos a desenhar um plano para o futuro, em alinhamento com a *Global Cement and Concrete Association* (GCCA), e estabelecemos um conjunto de 10 compromissos que queremos ver cumpridos até 2030. Atualmente, estamos a trabalhar na definição de metas para este roteiro.

A Proteção do Planeta e da Nossas Pessoas, o foco na Inovação e na Sustentabilidade dos nossos Produtos, e a Satisfação dos Nossos Clientes, são as fundações da nossa estratégia, e que suportam o Negócio do Grupo Secil, hoje e no futuro.

Tunísia comprometida com a Sustentabilidade

Compromisso dos líderes das cimenteiras pelo futuro

A *Société des Ciments de Gabès*, representada pelos seu CEO, participou no encontro sobre "Desenvolvimento sustentável da indústria de cimento da Tunísia, realizado em abril, de 2019, e promovido pela Câmara Nacional dos Produtores de Cimento (CNPC) e pela indústria de cimento da Tunísia (UTICA).

Neste encontro foi assinada uma Carta de desenvolvimento sustentável e responsabilidade social da indústria de cimento da Tunísia, na presença do Ministro da Indústria Tunisina e demais autoridades.

A Secil comprometeu-se, com a assinatura desta carta, em conjunto com outros Líderes das empresas de cimento, membros da CNPC, a apoiar o desenvolvimento sustentável e trabalhar em soluções para a transição energética e limitar as emissões de gases poluentes.



SECIL, CRIAMOS VALOR COM SUSTENTABILIDADE

2.1. POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE



De que forma estamos comprometidos?

A Secil está comprometida com a Sustentabilidade, procurando compatibilizar o seu desempenho económico com respeito ambiental e cidadania responsável.

A resposta às alterações climáticas globais passa pela diminuição da intensidade carbónica da produção, pela economia circular e pela promoção da biodiversidade, desafios que aceitamos e iremos vencer, com continuada criação de valor económico em contexto de globalização. Nas comunidades em que operamos, visamos superar e integrar as expectativas dos nossos *stakeholders*.

A Secil integra instituições e parcerias internacionais que assumem também este mesmo compromisso, concretizável através dos objetivos do desenvolvimento sustentável.

A nossa Política de Sustentabilidade define os nossos objetivos e prioriza as nossas ações para contribuirmos para uma vida melhor num planeta para toda a humanidade.

Consulte a nossa Política de Sustentabilidade em: www.secil-group.com/sustentabilidade/politicas/

ÁREAS PRIORITÁRIAS

ECONÓMICO E FINANCEIRO

- Criamos valor para os nossos acionistas, clientes, colaboradores, fornecedores e outros parceiros.
- Procuramos a rentabilidade e o equilíbrio financeiro das nossas operações, de modo a assegurar a continuidade e o desenvolvimento do negócio.

SOCIAL

- Enriquecemos as comunidades onde atuamos, através da criação de emprego, contratação local e envolvimento comunitário.
- Apostamos no talento, na igualdade de oportunidades e na diversidade dos nossos colaboradores, promovendo a equidade.

SAÚDE E SEGURANÇA

- Acreditamos que a Saúde e Segurança são valores fundamentais integrados em todas as nossas atividades.
- Asseguramos os meios de proteção e prevenção a todos os colaboradores, fomentando uma cultura de Saúde e Segurança.
- Estamos comprometidos com ZERO danos para os nossos colaboradores, contratados e comunidades onde operamos.

AMBIENTAL

- Fazemos uso responsável dos recursos naturais e energia, promovendo a circularidade ao longo do ciclo de vida dos produtos.
- Visamos a neutralidade carbónica através do uso de combustíveis alternativos, matérias-primas secundárias e do desenvolvimento de produtos e soluções de baixo carbono.
- Promovemos a vitalidade e equilíbrio dos ecossistemas onde estamos inseridos e a recuperação paisagística, protegendo a biodiversidade.

PRODUTO E INOVAÇÃO

- Inovamos continuamente com novos processos de fabrico e gestão, criando soluções seguras e produtos de qualidade, que originem mais valor para a Empresa, para o Cliente e para a Sociedade.
- Valorizamos a aplicação das melhores tecnologias de produção e controlo, visando uma produção mais eficiente e limpa.

SECIL, CRIAMOS VALOR COM SUSTENTABILIDADE

2.2. ENVOLVIMENTO COM OS STAKEHOLDERS



Porque é que este relacionamento é prioritário?

Os nossos *stakeholders* são uma peça chave, na forma como gerimos o negócio do grupo. A Secil tem vindo a fomentar a abertura de canais que possibilitam envolver cada vez mais, os diferentes atores que são impactados pelas suas operações.

No âmbito da análise de materialidade, definiram-se os grandes grupos que representam os diferentes *stakeholders*, e os quais deveram ser ouvidos e envolvidos no processo de tomada de decisão da Secil, de diferentes formas. Os grupos de *stakeholders* identificados em baixo, foram também os grupos auscultados para a definição dos tópicos materiais (Ver Capítulo 2.3).





Como é que nos relacionamos?

COLABORADORES



Newsletters, Intranet, E-mail

COMUNIDADE



Visitas, Protocolos e Mecenato, Consultas às CAA's*, Conselhos de Escolas

CLIENTES



Extranet, Website Secil, Website e APP Secil Pro

AUTORIDADES



Reporte Legal, Reuniões, Partilha de Documentação

FORNECEDORES



Reuniões, E-mail, Telefone

PARCEIROS



Visitas, Reuniões, Protocolos e Parcerias/Mecenato, Consulta às CAA's*

*Comissões de Acompanhamento Ambiental (Portugal, Tunísia e Brasil)

Iniciativa *Environmental Channel* Reforço da comunicação entre as áreas de Ambiente

Esta iniciativa foi lançada pela área de ambiente do Centro Técnico (CTEC) no final de 2018 com objetivo de fomentar a aprendizagem conjunta e partilha de conhecimentos para a obtenção de níveis de excelência ambientais, através da melhoria do seu desempenho.



Através deste canal, fica assegurada a comunicação entre a área de ambiente do CTEC em Portugal e os *Environmental Liaison Officers* das geografias, com reuniões mensais, é possível acompanhar as principais ações ambientais das fábricas de cimento, identificar sinergias e reforçar o trabalho em equipa.

SECIL, CRIAMOS VALOR COM SUSTENTABILIDADE

2.3. ANÁLISE DE MATERIALIDADE



Quais são as áreas de maior relevância para os nossos *stakeholders* e para o nosso negócio?

A Secil iniciou em 2017 um processo de mapeamento e auscultação alargada dos seus *stakeholders*. Este projeto envolveu as principais geografias do Grupo Secil e o seu principal objetivo foi identificar os tópicos mais relevantes (materiais) para a gestão e em consequência para o relato de sustentabilidade da empresa.

Em termos metodológicos, este processo ocorreu em quatro fases, que iniciou com o levantamento dos tópicos a auscultar (fase 1), seguida da auscultação das diferentes partes interessadas (fase 2). Os resultados foram analisados (fase 3), e foi possível quantificar a relevância de cada tema para os diferentes *stakeholders*, sendo a elaboração da Matriz de Materialidade (fase 4) com a listagem dos tópicos materiais o resultado desta análise.

O projeto foi coordenado por uma equipa interna da Secil, e apoiado por uma equipa externa. As equipas de coordenação de cada geografia foram chamadas a intervir, num primeiro momento, no mapeamento dos seus *stakeholders*, os quais foram posteriormente auscultados através de entrevista aprofundada ou questionário de materialidade, num total de 553 pessoas inquiridas.

Deste processo resultou a identificação dos 14 Tópicos Materiais para a Secil, que podem ter impacto não só na criação de valor económico para a empresa, mas também a nível ambiental e social, e que são manifestamente importantes para os diferentes grupos de *stakeholders* auscultados. Estes temas são espelhados ao longo deste relatório, nos capítulos 4, 5 e 6.

23 tópicos relevantes da *Global Cement and Concrete Association* (GCCA), antiga *Cement Sustainability Initiative* (CSI)

1

Identificação dos Tópicos a auscultar

2

Auscultação dos *Stakeholders*

Workshop de Identificação dos *stakeholders*
Auscultação através de:
457 inquéritos online
66 inquéritos em papel
30 entrevistas
553 inquiridos

Resultado da priorização dos tópicos, segundo a sua relevância para os *stakeholders* e para a Secil
Resultado:
14 Tópicos Materiais

4

Lista de Tópicos Materiais

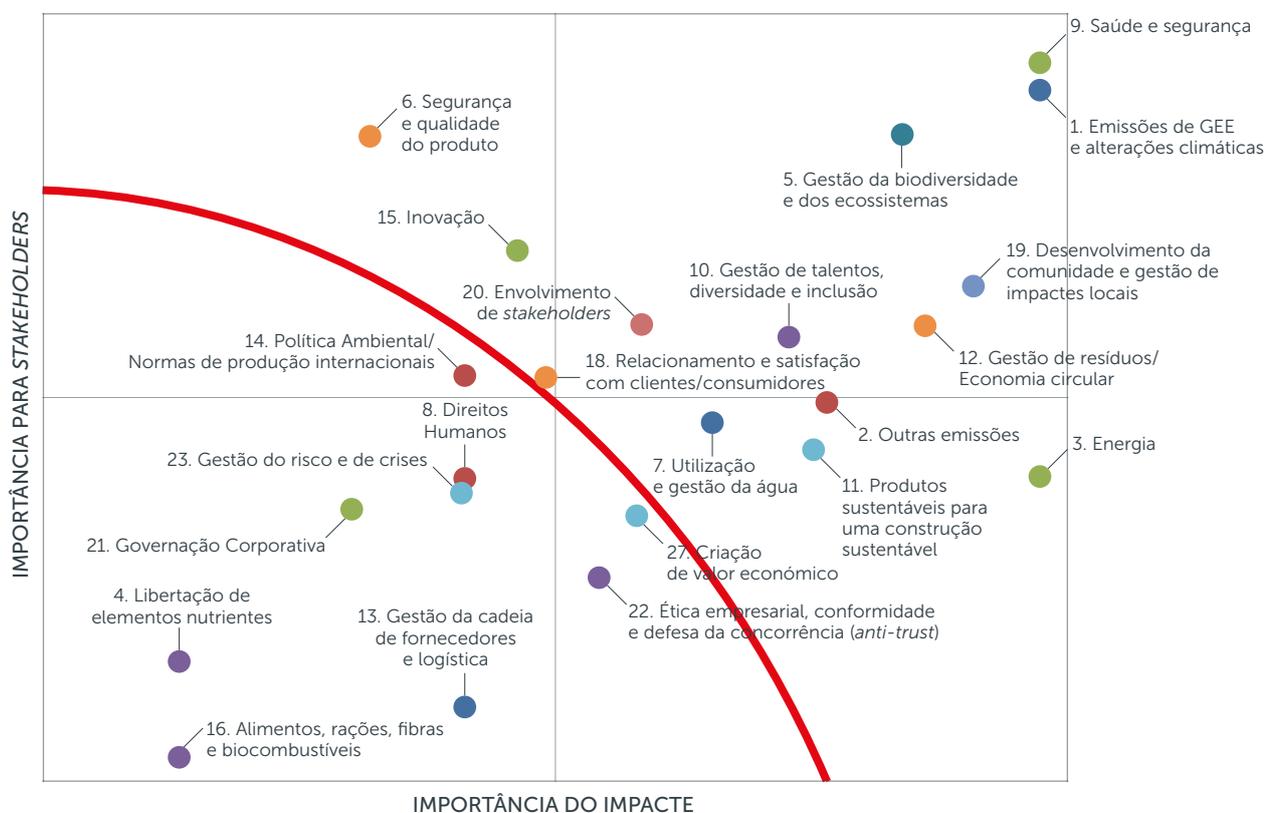
3

Priorização e ponderação dos Tópicos

Análise dos resultados, e ponderação das respostas aos *stakeholders* das diferentes localizações



MATRIZ DE MATERIALIDADE



Lista de Tópicos Materiais

- Saúde e segurança
- Emissões de GEE e alterações climáticas
- Gestão da biodiversidade e dos ecossistemas
- Desenvolvimento da comunidade e gestão de impactes locais
- Gestão de Resíduos e Economia Circular
- Energia
- Gestão de talentos, diversidade e inclusão
- Outras emissões
- Responsabilidade pelo produto e construção sustentável
- Envolvimento de *stakeholders*
- Utilização e gestão da água
- Inovação
- Segurança e qualidade do produto
- Relacionamento e satisfação com clientes

SECIL, CRIAMOS VALOR COM SUSTENTABILIDADE

2.4. GOVERNANCE E GESTÃO DE RISCOS



Como estamos a gerir a sustentabilidade?

Em 2016 a Secil criou um Comité de Sustentabilidade, o qual é composto por elementos de diversas direções da empresa.

O objetivo desta estrutura é identificar os principais temas da agenda da sustentabilidade, nacional e internacional, que possam representar riscos e oportunidades para a empresa, assim como definir programas e objetivos internos relacionados com esta temática. Este comité responde ao Presidente da Comissão Executiva.

Esta estrutura é igualmente responsável pela elaboração do relatório de Sustentabilidade, encarando este documento como uma importante ferramenta de gestão e comunicação.

Gestão de Risco

A empresa faz uma análise dos seus riscos baseada em fatores de risco financeiro e fatores de risco operacional. A gestão do risco financeiro é conduzida pela Direção de Gestão Financeira com base em políticas aprovadas pela Administração. A Direção de Gestão Financeira identifica, avalia e realiza operações com vista à minimização dos riscos financeiros em estrita cooperação com as unidades operacionais do Grupo.

A Administração define os princípios para a gestão do risco como um todo e políticas que cobrem áreas específicas, como o risco cambial, o risco de taxa de juro, risco de crédito, o uso de derivados e outros instrumentos financeiros não derivados, bem como o investimento do excesso de liquidez.

Os fatores de risco operacional considerados incluem várias vertentes, com especial destaque para o setor da construção, a procura de produtos Secil, a legislação ambiental e os custos energéticos.

SECIL, CRIAMOS VALOR COM SUSTENTABILIDADE

2.5. A RESPOSTA AOS ODS (OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL)



Como estamos a responder aos ODS?

A Secil acompanha e está atenta aos desafios do desenvolvimento sustentável. Por isso, considera na sua agenda os ODS, das Nações Unidas. Neste sentido, foram identificados sete ODS prioritários e aspiracionais, alinhados com as restantes empresas do Grupo Semapa, no qual a Secil se inclui.

Estes ODS identificam-se de seguida e estão ilustrados com as principais iniciativas que contribuíram ao longo dos últimos dois anos para dar resposta a cada um deles.



■ ODS Prioritário

■ ODS Aspiracional

■ ODS Instrumental



ODS ENQUADRAMENTO RESPOSTA DA SECIL



A Secil preocupa-se com a saúde e bem-estar dos seus Colaboradores, promovendo políticas e programas específicos nestas áreas.

Formação e capacitação de condutores, no Líbano; Programas de Saúde ocupacional e várias campanhas na área da saúde e bem-estar.



A Secil assume a responsabilidade de promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos seus colaboradores. A captação e retenção de talentos é uma preocupação constante, dado o elevado número de colaboradores.

Apoio ao desenvolvimento de campanhas de Educação, em países em desenvolvimento como Líbano, Tunísia e Angola. Participação em Conselhos de Escola em estabelecimentos de ensino em Portugal e várias iniciativas com Universidades para fomentar a investigação ou inserção na vida ativa, como é exemplo o Prémio Secil Universidades. Realização de visitas de estudo a instalações, designadamente Fábricas e o Museu do Cimento da Fábrica Maceira-Liz.



A Secil é um empregador de referência a nível nacional e internacional, estando focada na geração de valor, proporcionando emprego decente, privilegiando a segurança, a formação e o respeito pela equidade.

Programas em Liderança e Coaching em Segurança Comportamental. Programa (inclui os Roadmaps de Segurança para todas as geografias) TME de formação e capacitação de Capital Humano alargado a um maior número de colaboradores.



As empresas da Secil atuam em cadeias de valor com forte impacto económico local e em áreas estruturantes para a sociedade. Oferecem soluções e produtos resilientes e apostam na I&D, procurando responder aos desafios futuros.

Oferta de soluções construtivas resilientes e de ciclo de vida sustentável; Áreas de desenvolvimento técnico focadas na inovação de processo e produto; apoio ao desenvolvimento de infraestruturas em países em desenvolvimento (Tunísia, Angola); doação de computadores e outras tecnologias a projetos sociais. Prémio de Inovação Secil, destinado a promover a inovação endógena.



A Secil tem impactos ambientais nos seus processos produtivos, que são mitigados e controlados com as suas políticas e sistemas de gestão ambiental. Estamos focados na eficiência no consumo de recursos e na promoção da economia circular.

Eficiência do uso de recursos – água, energia e matérias primas; Diminuição, controle e medição das emissões de partículas; Reutilização de materiais, redução de consumos e reciclagem; Desenvolvimento e alargamento uso de combustíveis alternativos, não fósseis; Betões com menor incorporação de cimento e mais matérias primas secundárias, como a cortiça; Desenvolvimento e produção de isolamentos térmicos, contribuindo para um consumo energético mais eficiente dos edifícios.



A Secil tendo a consciência do seu impacto ao nível das emissões de CO₂ está empenhada em contribuir para a minimização das alterações climáticas.

Estratégia e ações de redução da pegada carbónica e diminuição de emissões de CO₂; Redução das incorporações: Cimento com menos Clínquer (*Low Carbon Clinker*) e betões com menos cimento; Disponibilização de um produto único – o cimento - para as infraestruturas da sociedade e a sua adaptação às alterações climáticas, com especial incidência na resistência ao fogo e a fenómenos como cheias ou tempestades. Preferência na utilização de transporte marítimo e ferroviário na circulação de mercadorias e combustíveis. Aumento da eficiência energética dos equipamentos e instalações.



A Secil interage com múltiplos grupos da sociedade civil, em termos nacionais e internacionais. São muitas as parcerias estabelecidas que têm promovido a melhoria dos seus desempenhos.

Comissões de Acompanhamento Ambiental; Prémios Secil parcerias com a Ordem dos Arquitetos e Ordem dos Engenheiros; parcerias com Universidades; apoio a iniciativas de ONG e IPSS das comunidades envolventes às Fábricas; relação institucional aprofundada com Autarquias locais nas áreas de implantação das fábricas, com apoio financeiro e logístico a diversas iniciativas. Apoio à edição livreira de obras técnicas ou de interesse comunitário. Participação em Associações ou Plataformas de Cooperação Empresarial e Institucional.

SECIL, CRIAMOS VALOR COM SUSTENTABILIDADE

2.6. COMPROMISSOS 2020-2030



Qual é o caminho que queremos seguir?

O grupo Secil sempre demonstrou o seu sentido de responsabilidade sobre os impactes das suas operações, não só no ambiente, mas também nas comunidades e principalmente, nas suas pessoas. Agora, as empresas estão cada vez mais a assumir compromissos, de forma individual ou ao nível setorial, e a Secil faz parte deste movimento.

Neste sentido, a Secil alinou-se ao setor, e iniciou um processo interno de forma a estabelecer objetivos concretos, com metas associadas, de forma reduzir ou compensar o impacto das suas operações. Deste processo, resultaram 10 compromissos que a Secil pretende cumprir no horizonte 2020-2030, com indicadores concretos e para os quais irá estabelecer metas.

Este roteiro tem o objetivo de responder aos temas considerados materiais pelos seus stakeholders, e também às áreas em que o setor se está a focar, estabelecidas pela Carta de Compromissos da *Global Cement and Concrete Association (GCCA)*, e em simultâneo, contribuir para o cumprimento dos objetivos de Desenvolvimento Sustentável, das Nações Unidas.

Atualmente, as Secil está a trabalhar para definir as metas do Grupo, com base nos compromissos das diferentes geografias. As metas assumidas, e o desempenho da Secil no seu cumprimento deverão ser apresentados no próximo ciclo de reporte de sustentabilidade.



COMPROMISSOS 2020-2030

|  | ÁREA  | OS NOSSOS COMPROMISSOS 2020/2030 | ALINHADO COM OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL |
|---|---|---|--|
| Pilar Saúde e Segurança |  AS NOSSAS PESSOAS | 1. Aplicar as orientações GCCA para as melhores práticas em Segurança 2. Promover a partilha das melhores práticas em Saúde e Bem-estar |     |
| Pilar Alterações Climáticas e Energia |  PROTEÇÃO DO PLANETA | 3. Definir uma estratégia para mitigar as alterações climáticas, com a publicação de metas concretas e a sua evolução |  |
| Pilar Ambiente e Natureza | | 4. Implementar as orientações para o Ambiente e Natureza |  |
| Pilar Economia Circular | | 5. Estabelecer objetivos de redução para as emissões e publicar o seu progresso |   |
| Pilar Responsabilidade Social |  ENVOLVIMENTO COM A COMUNIDADE | 6. Promover os princípios da economia circular na cadeia de valor 7. Implementar as orientações para a utilização de combustíveis e matérias-primas na produção de cimento |     |
| 8. Publicar o Código de Conduta que integre os princípios internacionais dos direitos humanos | |    | |
| 9. Aplicar as orientações de avaliações de impactos sociais 10. Estabelecer um processo de diálogo sistematizado com os stakeholders | |  | |



Parcerias Internacionais

Acompanhar o Setor nas Melhores Práticas em Sustentabilidade

Para a Secil sempre foi muito importante estar presente e participar nas atividades das associações cimenteiras mais relevantes.

Inicialmente foi membro da CSI desde 2003, tendo assinado a primeira vez a carta de compromissos da sustentabilidade em 2009.

CSI – *Cement Sustainable Initiative*, foi fundada em 1999, como uma iniciativa dentro do WBCSD – *World Business Council for Sustainable Development*, por 3 grupos cimenteiros: Cimpor, Holcim e Lafarge, para preparar o caminho para uma indústria de cimento mais sustentável.

Em 2018, a GCCA – *Global Cement and Concrete Association*, sucede à CSI e inicia o desenvolvimento das suas atividades e dos grupos de trabalho durante 2019. Desde o início que a Secil se associou à GCCA, como membro, partilhando dos seus objetivos e dando continuidade aos trabalhos iniciados para responder aos desafios cada vez maiores colocados à indústria cimenteira e em particular ao seu produto principal, o betão.

O PROGRAMA DE TRABALHOS DA GCCA

O trabalho da GCCA tem como base seis áreas principais de trabalho:

1. Saúde e Segurança na Indústria do Cimento e do Betão
2. Futuro da Construção e o Papel do Betão
3. Valor da Sustentabilidade do Betão
4. Diretrizes para o Betão
5. Inovação no Cimento
6. Melhores Práticas e Reporte no Cimento



"GCCA aims to drive responsible industry leadership in the manufacture and use of cement and concrete and will strive to improve the global social and environmental impact of the sector's activities and products. Another aim is to foster innovation and collaboration with industry associations and inspiring architects, engineers and innovators across the globe and along the length of the built-environment value chain."

www.gccassociation.org/

CARTA DE COMPROMISSOS GCCA

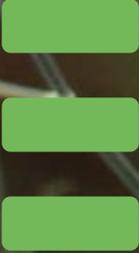
A *GCCA Sustainability Charter* é a carta de compromissos que os membros devem implementar e cumprir, sendo avaliados periodicamente pelo seu desempenho.

A carta tem como objetivo melhorar o desempenho da sustentabilidade, e identifica cinco pilares chave que abrangem o espectro da sustentabilidade nos setores de cimento e betão:

1. Saúde e Segurança
2. Alterações Climáticas e Energia
3. Responsabilidade Social
4. Ambiente e Natureza
5. Economia Circular

Para melhorar o desempenho da sustentabilidade os Membros da GCCA devem:

- Estabelecer metas para os cinco pilares da Carta de compromissos;
- Publicar o desempenho de sustentabilidade ao nível da empresa;
- Reportar à GCCA os "KPIs" de sustentabilidade no nível das fábricas verificado externamente por uma terceira parte (Tabela GCCA);
- Incentivar a implementação dos pilares da Carta em toda a cadeia de valor.



03.

OS DESAFIOS PARA O GRUPO

3.1. TENDÊNCIAS INTERNACIONAIS
3.2. A DESCARBONIZAÇÃO NA
SECIL



A Secil está atenta a um contexto de sustentabilidade global

03.



OS DESAFIOS PARA O GRUPO



As empresas são parte da sociedade e estão por isso sujeitas aos desafios globais, que apresentam riscos que devem ser considerados na definição da sua estratégia, de forma a estarem preparadas para o futuro.

Há também a pressão dos diversos *stakeholders* para que as empresas respondam a estes desafios, e estas têm que estar preparadas para dar essa resposta, garantindo o seu papel na sociedade e a sua própria sustentabilidade.

*Muitas são as tendências internacionais, e a Secil responde às que impactam diretamente as suas operações, incluindo as **Alterações Climáticas** e a necessidade de **Descarbonizar**, a importância da **Proteção dos Recursos Naturais**, a preparação para o futuro com o **Avanço Tecnológico**, a resposta ao **Crescimento Demográfico e Urbano** e por fim, ao mais recente desafio global, a **pandemia** do Covid-19.*

03.



OS DESAFIOS PARA O GRUPO

3.1. TENDÊNCIAS INTERNACIONAIS



Como estamos a responder aos desafios globais?



Alterações Climáticas



Avanço Tecnológico



Proteção dos Recursos Naturais



Crescimento Demográfico e Urbano



Novo Cenário de Pandemia





Alterações Climáticas

É assumido, que o tema das alterações climáticas é prioritário, e por isso, esteve em grande destaque nas agendas internacionais ao longo de 2018 e 2019. A chamada crise climática gerou intensos debates sobre os seus riscos e resultou numa crescente consciencialização pública sobre este tema. Agora, mais do que nunca a Sociedade Civil está a pressionar, governantes e empresários, a tomarem medidas para mitigar os efeitos das alterações climáticas.

O ano de 2019, mais do que 2018, ficou marcado ainda pelo lançamento do Pacto Ecológico Europeu, que acentuou a estratégia da União Europeia de transição para uma economia neutra em carbono, e o alinhamento de Portugal com o Roteiro Nacional para a Neutralidade Carbónica até 2050.

O movimento para a neutralidade tornou-se uma tendência, com países e empresas a estabelecerem esse compromisso, e o setor da indústria cimenteira não foi exceção. A *Global Cement and Concrete Association* (GCCA) já tinha lançado um *roadmap* para a transição para uma economia de baixo carbono da indústria cimenteira, atualizado em 2018, mas o compromisso com a neutralidade carbónica do setor, ao nível europeu, foi anunciado em maio de 2020 através da *European Cement Association* (CEMBUREAU).

A resposta do Grupo Secil a este desafio encontra-se no capítulo **3.2 A Descarbonização na Secil**.



Avanço Tecnológico

Tendência identificada por diversas organizações de referência, a revolução digital surge sem limites ou fronteiras, mudando os comportamentos e expectativas dos *stakeholders*, tanto quanto as ferramentas usadas para fornecer novos serviços e experiências. Destaque se entre as tecnologias em desenvolvimento, a inteligência artificial a realidade aumentada e realidade virtual, *blockchain*, drones, *Internet of Things* (IoT), utilização de *clouds*, impressão 3D, entre outros.

Esta revolução está a influenciar a indústria, a chamada Indústria 4.0 ou "fábricas inteligentes", e está a redefinir o futuro do trabalho, como a alteração de postos de trabalho e a necessidade de novas competências.

As empresas estão a acompanhar esta tendência, fomentado a criação de um ambiente mais intuitivo, eficiente e seguro, que lhes permita obter vantagens competitivas. De forma a potenciar esta transição, os órgãos de governação estão a lançar programas de financiamento, como é o caso do Programa *Digital Europe*, da Comissão Europeia, que disponibilizará cerca de 9,2 mil milhões de euros, entre 2021 e 2027.

A indústria 4.0 apresenta grandes vantagens para a indústria cimenteira, potenciando as ligações entre os processos digitais e físicos, permitindo um melhor controlo, monitorização e análise em tempo real, e assim obter melhorias evidentes em termos de eficiência ao longo da sua cadeia de valor.

COMO ESTAMOS A RESPONDER?

A indústria 4.0 é um dos projetos incluídos no Programa *Secil Way*, que consiste na implementação do Modelo Operacional de Excelência nas Fábricas de Cimento da Secil, em todas as geografias, para alcançar o melhor desempenho operacional e de forma sustentável. Para além deste programa, a Secil já implementou diversas aplicações digitais no seu dia a dia, que facilita o acesso a informação, e permite o trabalho mais colaborativo entre os trabalhadores e com os clientes, como o Portal do Cliente no Brasil.



Proteção dos Recursos Naturais



Os problemas ambientais que enfrentamos a nível global, segundo a Agência Europeia do Ambiente, são na sua maioria resultantes da sobre-exploração humana dos recursos naturais incluindo combustíveis (fósseis), minerais, água e terra.

É, por isso, cada vez mais evidente que o modelo de desenvolvimento económico global – baseado na utilização elevada de recursos, na geração de resíduos e na poluição – não pode ser sustentado a longo prazo.

Na verdade, muitos desses recursos são usados exclusivamente por um curto período de tempo ou tornam-se uma perda para a economia quando não são valorizados.

Emerge a necessidade de se adotar um modelo circular, que dissocie a atividade económica do consumo de recursos finitos e geração de resíduos.

Por outro lado, sabe-se que as atividades antropogénicas e as alterações climáticas têm tido sérios impactos na natureza e nos ecossistemas, como revela o relatório da *World Wild Fund (WWF)*, '*Climate, Nature and our 1.5°C Future*', o que acentua o caráter de urgência na tomada de medidas para atenuar estes impactos.

É neste sentido que a Comissão Europeia lançou em 2019 o Pacto Ecológico Europeu que prevê um roteiro com ações para impulsionar a utilização eficiente dos recursos através da transição para uma economia limpa e circular, restaurar a biodiversidade e reduzir a poluição.

A CEMBUREAU em representação do Setor Cimenteiro ao Europeu, publicou um documento com o seu contributo, com objetivos que vão desde a neutralidade carbónica, e transição para uma economia circular, até à preservação do capital natural europeu, através da conservação da biodiversidade nas pedreiras e respeito pelos habitats, entre outros.

COMO ESTAMOS A RESPONDER?

Consciente dos impactos das suas operações, a Secil tem realizado um trabalho contínuo nas áreas onde ocorrem as suas explorações de forma a requalificar e garantir a conservação da biodiversidade e dos ecossistemas locais, como surge em detalhe no **Capítulo 6.4 Biodiversidade**.

Ao nível dos processos e produtos, a empresa tem apresentado alguns avanços, no sentido de reduzir os recursos e matérias-primas utilizadas, incorporando a circularidade dos materiais na sua cadeia de valor, através da utilização de subprodutos de outras indústrias.

Um exemplo é a utilização de bagaço de azeitona como combustível alternativo para produzir energia térmica. Este, e outros exemplos encontram-se no **Capítulo 6. Proteção do Ambiente**.



Crescimento Demográfico e Urbano

O aumento da população, o desenvolvimento das economias emergentes, as alterações de padrões de consumo correspondem a um dos grandes desafios da atualidade. **O contínuo crescimento urbano implica maior planeamento das infraestruturas, mais eficientes e sustentáveis**, para que minimizem o consumo de recursos como água e energia, ou promovam formas de mobilidade com menor impacto.

Por ser prioritário, surgem mecanismos como o Pacto Ecológico Europeu que contempla estas questões, e inclui no seu roteiro ações associadas à mobilidade e construção mais eficiente.

A Indústria Cimenteira tem um papel importante na promoção de soluções que respondem às necessidades de um crescimento urbano sustentável. Assim, este setor tem investido em fornecer materiais de grande durabilidade, mas que em simultâneo permitam aumentar a eficiência dos edifícios, por exemplo ao nível da eficiência energética, e com menor impacto no consumo de recursos. Segundo a CEMBUREAU, é através da construção sustentável e da economia circular que o setor quer contribuir para o Pacto Europeu.

COMO ESTAMOS A RESPONDER?

A empresa tem um conceito de inovação ambicioso e está a trabalhar numa série de desenvolvimentos significativos dos produtos com foco na construção sustentável.

A reciclagem de resíduos de demolição de edifícios e infraestruturas é uma forma de reduzir o uso de novos agregados, diminuindo os custos ambientais decorrentes da exploração e transporte e da quantidade de resíduos a depositar em aterro.

Numa lógica de economia circular, a Secil também aproveita subprodutos de outras indústrias como a corticeira, para fabricar argamassas e betão leve com cortiça, entre outros. Para além do mais, desenvolve igualmente um conjunto de outros produtos de revestimento e isolamento térmico que melhoram a eficiência energética dos edifícios.

Os Projetos da *Clean Cement Line* e do *Low Carbon Clinker* (Capítulo 6. Proteção do Ambiente) são projetos que ilustram a resposta da Secil a esta temática.



Novo Cenário de Pandemia

Este é um novo desafio, que apesar de não afetar o período de reporte, os seus impactos far-se-ão sentir a partir de 2020, em termos sociais, económicos e ambientais, tendo sido um dos 10 riscos com mais impacto apontados pelo World Economic Fórum no relatório de riscos globais de 2019.

O vírus do COVID-19 foi detetado no final de 2019, e em março de 2020 declarou-se o estado de Pandemia. Sendo este um dos maiores desafios de saúde pública que a sociedade moderna já enfrentou, os países tiveram que tomar medidas a vários níveis, para combater e travar a dispersão deste vírus, desde o confinamento obrigatório das pessoas, a realocação de recursos para os sistemas de saúde, o fecho de fronteiras e a paragem da maioria das atividades económicas. Segundo o Fundo Monetário Internacional, a economia global irá sofrer uma receção aos níveis da crise da Grande Depressão de 1921, e que milhões de pessoas ficarão no limiar da pobreza.

Este evento está a ter um grande impacto ao nível das empresas, dos diversos setores, com implicações em toda a sua cadeia de valor, e as que conseguiram manter as suas atividades, tiveram que garantir a segurança e saúde dos colaboradores.

COMO ESTAMOS A RESPONDER?

A prioridade numa 1ª fase foi promover um plano de contingência que permitisse manter as operações em simultâneo com a proteção da saúde dos colaboradores, incluindo medidas de prevenção do contacto físico, evitando deslocações e reuniões, e destacando o maior número possível dos colaboradores em regime de teletrabalho. Nos entrepostos de distribuição e centros de expedição, centrais de betão, pedreiras e unidades industriais mantiveram-se ao serviço dos clientes, com os devidos procedimentos cautelares de higiene e segurança reforçados em todas as áreas.

OS DESAFIOS PARA O GRUPO

3.2. A DESCARBONIZAÇÃO NA SECIL



Como estamos a descarbonizar a Secil?

A consciencialização climática marcou o ano de 2019, e o tema da descarbonização entrou definitivamente na agenda política. Tanto a nível europeu, como no plano nacional, há um compromisso de reduzir as emissões de gases com efeito de estufa de forma a que o balanço entre as emissões e as remoções da atmosfera seja nula em 2050.

O Setor da indústria cimenteira, ao nível europeu, pela CEMBUREAU publicou um roteiro para que seja possível atingir a neutralidade em carbono em 2050, com o objetivo intermédio de reduzir 40% das emissões de CO₂ totais até 2030, face a 1990, ao longo de toda a cadeia de valor do cimento e betão.

A Secil, alinhada com o setor, também assumiu o compromisso de reduzir as emissões de CO₂ associadas à sua cadeia de valor. Desde o produto ao transporte a empresa tem a decorrer um conjunto de projetos que visam minimizar a sua pegada de carbono.



ESTRATÉGIA DE REDUÇÃO DA PEGADA DE CARBONO DA SECIL

PRODUTO

Minimizar o impacto do produto através da redução das incorporações:
Cimento com menos clinker e betões com menos cimentos

PROJETO
LOW CARBON CLINKER
(Descrito no Capítulo 6.5)

OPERAÇÕES

Minimizar o impacto através do aumento da eficiência energética nas instalações e equipamentos, e uso de combustíveis alternativos

PROJETO
CLEAN CEMENT LINE
(Descrito no Capítulo 6.1)

TRANSPORTE

Minimizar o impacto através da utilização preferencial de transporte marítimo e ferroviário na circulação de mercadorias e combustíveis



Neutralidade Carbónica da Indústria Cimenteira

A Publicação do Pacto Ecológico Europeu veio estabelecer o objetivo da neutralidade carbónica como compromisso para 2050. Este ponto de viragem, acelerou a necessidade da ação mais ambiciosa por parte dos diversos intervenientes, tal como a indústria cimenteira. A indústria tem estado a responder através do investimento em eficiência energética e redução das emissões de CO₂, através de vários projetos que visam alcançar a neutralidade carbónica.

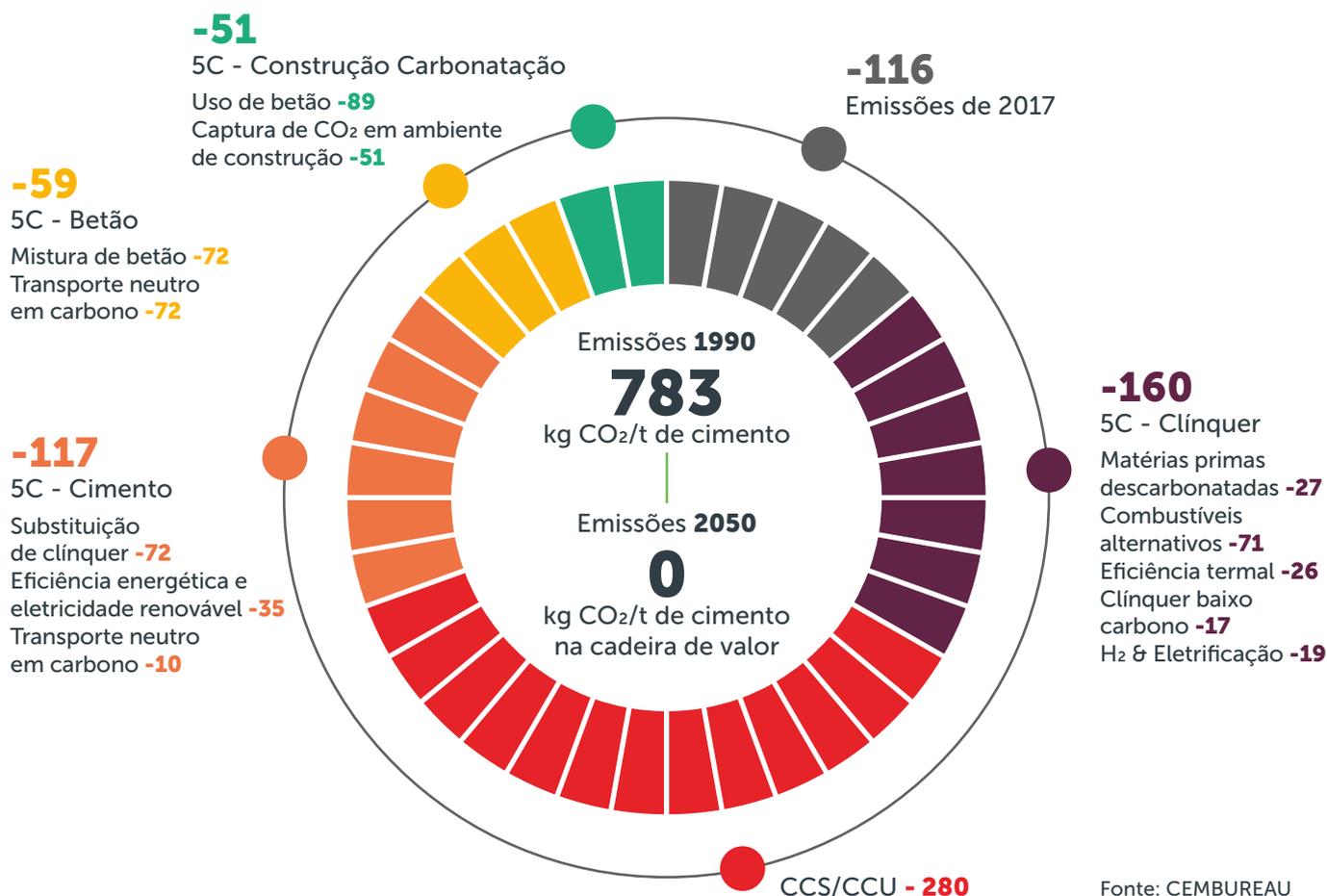
A CEMBUREAU elaborou em 2013 um Roteiro que estabelecia o objetivo de reduzir 80% das emissões de CO₂ até 2050. Em 2018 foi complementado com a abordagem da cadeia de valor dos 5C's – Clínquer, Cimento, Concreto (Betão), Construção e (Re)Carbonatação.

Agora o novo roteiro para a neutralidade carbónica, veio afinar as metas já estabelecidas para Clínquer e para o Cimento e definir novos objetivos para os restantes C's da cadeia de valor. O documento identifica ainda as oportunidades de redução nas emissões em cada uma das etapas, tanto ao nível tecnológico, como ao nível das políticas.

Mais informações consulte o documento em: www.cembureau.eu

Roteiro CEMBUREAU 2050

Redução de CO₂ ao longo da cadeia de valor do cimento
[5C's: clínquer, cimento, concreto (betão), construção, (re)carbonatação]



Fonte: CEMBUREAU



04.

INOVAÇÃO E O FOCO NO PRODUTO E NO CLIENTE

- 4.1. INOVAÇÃO
- 4.2. SEGURANÇA E QUALIDADE DO PRODUTO
- 4.3. RELACIONAMENTO E SATISFAÇÃO DO CLIENTE
- 4.4. PRODUTOS SUSTENTÁVEIS PARA UMA CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL



Estamos a trabalhar na excelência dos nossos procedimentos e produtos

04.



INOVAÇÃO E O FOCO NO PRODUTO E NO CLIENTE



Os mercados em que atuamos são cada vez mais complexos, com enquadramentos económicos distintos e níveis de competitividade elevada, desta forma é cada vez mais desafiante criar vantagens competitivas distintivas que satisfaçam as necessidades cada vez mais exigentes dos nossos clientes.

Assim, enquanto Grupo, estamos a apostar em melhorar a nossa cultura operacional e comercial, de forma inovadora, para estreitar não só a relação com os nossos clientes, mas também aperfeiçoar o produto que entregamos.

DESTAQUES 2018/2019

Estamos a transformar as nossas Práticas Comerciais com o **PROGRAMA DE EXCELÊNCIA COMERCIAL**

A Segurança dos nossos produtos é uma prioridade **TRANSPARÊNCIA NO PRODUTO** acima de tudo

Continuamos a trabalhar na nossa Excelência Operacional, através do Programa **SECIL WAY**

Implementado em Portugal, e em curso no Brasil, Líbano e Tunísia

ODS ASSOCIADOS



04.



INOVAÇÃO E O FOCO NO PRODUTO E NO CLIENTE

4.1. INOVAÇÃO



Porque é que a Inovação é uma prioridade?

Para a Secil, a inovação está ligada à sua estratégia atual, num esforço de melhorar não só os seus produtos, como também, os seus processos internos e operações.

Este processo, da procura pelo inovar, tornou-se vital para a sustentabilidade da Secil, de forma a preparar-se para o futuro, e responder às necessidades dos seus clientes e principalmente da sociedade.

Prémio Inovação Secil

Potenciar a Inovação através das nossas Pessoas

O Prémio de Inovação Secil é um concurso que visa premiar as ideias inovadoras dos nossos Colaboradores, contribuindo para a melhoria contínua da empresa, e promovendo o reconhecimento dessas ideias e dos seus autores. A primeira edição ocorreu em 2017, e atualmente já conta com 3 edições.

Em 2018, a edição contou com 25 participantes cujas ideias chegaram a fase final, das quais três ideias receberam menções honrosas. O projeto vencedor nesta 2ª Edição, que em tudo está relacionada com a transição para uma Indústria 4.0 foi uma "APP com inteligência artificial dirigida ao serviço de transporte de betão".

Na 3ª edição em 2019, a Comissão Executiva decidiu distinguir duas ideias e atribuir-lhes a ambas o Prémio de Inovação SECIL, a primeira que permitiria melhorar a eficiência no processo desmontagem e montagem de baldes dos elevadores verticais de clínquer e cimento; e a segunda cujo fim seria realizar o tratamento da água decantada das centrais de betão.



O QUE ESTAMOS A FAZER?

SECIL WAY – Excelência Operacional **Inovar através da melhoria integrada dos processos**

O Programa *Secil Way* é um projeto de implementação do Modelo Operacional das Fábricas de Cimento da Secil, em todas as geografias, para alcançar o melhor desempenho operacional e de forma sustentável.

Objetivos:

- Gerar uma alta capacidade de organização da fábrica para sustentar alto desempenho com o menor custo possível;
- Garantir um excelente desempenho de segurança;
- Assegurar alta uniformidade do produto.

“A SECIL WAY trouxe-nos um reforço no foco do cumprimento dos indicadores de performance, um maior e melhor alinhamento das equipas e uma melhoria na comunicação e partilha de informação dentro da equipa e entre as diversas áreas.”

Ana Paula Costa

Diretora das Fábricas de Cimento da Maceira e de Pataias – Portugal

FASES E ANDAMENTO NAS GEOGRAFIAS

FASE 1

Framework e teste piloto no Outão
Finalizado

FASE 2

Formação da equipa e definição da maturidade dos processos da fábrica
Finalizado

FASE 3

Avaliação
Finalizado
Portugal, Brasil, Líbano e Tunísia



FASE 4

Implementação
Finalizado em Portugal
Em curso no Brasil, Líbano e Tunísia



04.



INOVAÇÃO E O FOCO NO PRODUTO E NO CLIENTE

4.2. SEGURANÇA E QUALIDADE DO PRODUTO



Porque é que a Segurança e a Qualidade do Produto são uma prioridade?

O foco na segurança e na qualidade do seu produto é uma das maiores prioridades da Secil. Isto aplica-se a todo o portefólio de produtos do Grupo. Assume-se que a qualidade é contruída desde o início do ciclo de vida do produto, tendo em consideração, as exigências dos clientes e o cumprimento de todas as regulamentações e requisitos referentes ao setor.

A Secil conta com o reconhecimento interno e externo, por laboratórios acreditados, pelas boas práticas profissionais e pela qualidade dos seus ensaios e serviços prestados.



O QUE ESTAMOS A FAZER?

Transparência no Produto Disponibilizamos toda a informação sobre os produtos

Garantimos, de forma confiável e sistemática, o nível de Qualidade dos produtos e serviços exigido pelos nossos Clientes e demais partes interessadas, através da organização dos processos e da capacidade técnica dos nossos Colaboradores.

Para promover uma base de confiança nos nossos produtos, a Secil disponibiliza aos seus clientes e público em geral, a informação sobre o desempenho e dados de segurança. É importante fornecer as ferramentas necessárias aos utilizadores dos produtos da empresa, e assim promover a qualidade e a segurança na sua utilização.

Informação disponível em:
<http://www.secil-group.com/centro-de-documentacao/produtos/>

04.



INOVAÇÃO E O FOCO NO PRODUTO E NO CLIENTE

4.3. RELACIONAMENTO E SATISFAÇÃO DO CLIENTE



Porque é que o Relacionamento e a Satisfação do Cliente são uma prioridade?

O Cliente é uma das principais prioridades da Secil, focado na proximidade da relação e na sua satisfação relativamente aos produtos e serviços que a empresa lhes fornece. A Secil tem vindo a promover uma cultura centrada no cliente, alinhando a oferta de produtos e serviços às suas necessidades permitindo maximizar resultados no longo prazo.

A nível interno, tem implementado uma cultura de excelência, para difundir e garantir a partilha de melhores práticas e avaliar de forma sistematizada a performance da gestão comercial de cada unidade de negócio.

O QUE ESTAMOS A FAZER?

Excelência Comercial **O melhor para os nossos clientes**

Desde 2017, o grupo Secil tem vindo a desenvolver a área de excelência comercial, cujo principal objetivo é desenhar e aplicar as melhores práticas que melhorem a eficiência comercial, maximizando os resultados e satisfazendo constantemente as necessidades dos clientes. Desta forma, é possível assegurar o alinhamento com as tendências atuais e identificar tendências futuras em cada mercado de atuação, antecipando a possibilidade de desenvolver vantagens competitivas e formular propostas de valor que sejam reconhecidas pelos nossos clientes.

As melhores práticas podem incluir programas para ajustar consistentemente os preços, a eficácia da força de vendas, o *mix* de produtos, o *customer lifetime value*, a experiência do cliente e a gestão da distribuição.



Projeto Excelência Comercial

Aperfeiçoar a nossa estratégia comercial

Este é um projeto integrado de transformação das práticas comerciais através do aperfeiçoamento da estratégia de marketing e das competências das equipas comerciais, que asseguram uma organização comercial de excelência.

Para promover e garantir a partilha de melhores práticas e avaliar de forma sistematizada a performance da gestão comercial de cada unidade de negócio, em cada geografia, foi criado um modelo de avaliação baseado em 5 pilares:

1. Atividades de Vendas
2. Gestão de Mercado
3. Performance
4. Gestão de Equipa
5. *Customer Centricity*

De modo a permitir uniformização do desempenho da gestão comercial do grupo Secil foram definidos mínimos de maturidade standard para cada atividade.

Sempre que existam desvios entre os standards e os resultados dos *assessments* serão definidas e planeadas ações corretivas para garantir o desempenho mínimo definido. Desta forma irá ser possível assegurar um nível de desempenho standard da atividade comercial do grupo Secil.

Integrado nas atividades do projeto de Excelência Comercial a Secil desenvolveu um projeto intitulado de *Customer Understanding* cujo principal objetivo é aperfeiçoar o conhecimento dos clientes e do mercado do cimento.

Nesse sentido, e dando continuidade ao inquérito de perceção de qualidade realizado em 2015, foi realizado um novo estudo de mercado que visa, não só avaliar a perceção de qualidade junto dos clientes Secil, como analisar os principais fatores de compra e compará-los com a concorrência.

O último estudo, realizado em 2019/2020, é mais profundo pois analisa mais fatores, permitindo desta forma ter mais e melhor informação acerca do nível de satisfação dos clientes.

Os resultados de 2020 mostram uma clara melhoria de satisfação dos clientes no que diz respeito à qualidade do produto e ao relacionamento geral/tratamento de reclamações quando comparado com os resultados de 2015.

04.



INOVAÇÃO E O FOCO NO PRODUTO E NO CLIENTE

4.4. PRODUTOS SUSTENTÁVEIS PARA UMA CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL



Porque é que os Produtos Sustentáveis e a Construção Sustentável são uma prioridade?

A indústria cimenteira tem um papel essencial para o futuro da construção. Trabalhar ao longo do ciclo de vida dos produtos de forma a que tenham o menor impacto possível é o objetivo desta indústria, e também da Secil.

A empresa tem um conceito de inovação ambicioso e está a trabalhar numa série de desenvolvimentos de produtos significativos com foco na construção sustentável, que incluem a aposta na economia circular e promoção de soluções que promovam uma construção mais eficiente e sustentável.

O QUE ESTAMOS A FAZER?

Minimizar o Impacto dos Nossos Produtos

Contributo para a redução das emissões de CO₂

A Secil, está alinhada com o setor, estando a trabalhar para responder ao Pacto Ecológico Europeu, integrando de forma gradual, a economia circular nos seus processos. Um exemplo é o Projeto do *Low Carbon Clinker*, apresentado no capítulo 6, que promove a redução da quantidade de matéria-prima na produção de Clínquer através da incorporação de subprodutos de outras indústrias. Este processo leva a uma redução da pegada de carbono por tonelada de produto produzido.

Ao nível da produção, a Secil está também a testar um projeto piloto, o *Clean Cement Line*, que levará ao desenvolvimento de uma linha de produção de cimento limpa e que visa essencialmente a eliminação da dependência de combustíveis fósseis. Este projeto encontra-se descrito no Capítulo 6.

Por outro lado, na fase de utilização do betão, existe uma contribuição, nomeadamente a chamada recarbonização, onde ocorre a reabsorção de parte do CO₂ emitido durante produção de cimento. O betão, após o seu fim de vida é um produto totalmente reciclável e apto para outras aplicações.



Produtos Sustentáveis

A Cortiça como aliado na construção sustentável

O foco na inovação do produto tem sido evidente, não só na utilização de materiais mais sustentáveis, como na melhoria do desempenho, contributo destes produtos nas diferentes aplicações. Numa lógica de economia circular, a Secil também aproveita subprodutos de outras indústrias como a corticeira, para fabricar argamassas e betão leve com cortiça, entre outros. Além disso, desenvolve igualmente um conjunto de outros produtos de revestimento e isolamento térmico que melhoram a eficiência energética dos edifícios.

Alguns destes exemplos são:

ECOCORK LIME

O ECOCORK LIME é um reboco de isolamento térmico constituído exclusivamente à base de Cal Hidráulica Natural, (ligante com capacidade de absorção de CO₂ durante o processo de secagem) e agregados leves, naturais e renováveis sob a forma de granulado de cortiça expandida. Este reboco térmico permite obter um elevado conforto térmico nos edifícios, contribuindo para a proteção de construções antigas e históricas, promovendo a sua durabilidade.

A Cal Hidráulica Natural aliada à cortiça é sinónimo de elevado desempenho ambiental e melhoria do desempenho térmico e acústico do edifício. Por ser um produto leve proporciona um elevado rendimento em obra, reduzindo a quantidade de materiais utilizados por área de construção.

O ECOCORK LIME é uma solução permeável ao vapor de água, com elevada durabilidade, excelente comportamento em ciclos de gelo/degelo e excelente deformabilidade. Este produto é uma solução para aumentar a eficiência energética dos edifícios, principalmente mais antigos.

BETÃO UNILEVE® CORTIÇA BRANCO

O betão arquitetónico leve com agregados de cortiça é um betão estrutural onde são incorporados grânulos de cortiça expandida naturalmente e fabricado com cimento branco para aplicação nas fachadas exteriores de edifícios.

A introdução de agregados de cortiça permite obter um betão mais leve e com características térmicas/acústicas melhoradas, aliando a resistência e a beleza, à leveza, durabilidade e isolamento térmico e acústico da cortiça.

A redução substancial do peso da estrutura permite ganhos ao nível da otimização estrutural, nomeadamente, através da utilização de maiores vãos e de secções mais esbeltas, conferindo efeitos estéticos variados. Por outro lado, as excelentes propriedades isolantes da cortiça permitem a redução da condutibilidade térmica do betão e um comportamento acústico melhorado. A utilização de granulado que provém da reciclagem da cortiça torna este betão um material ecológico e totalmente reciclável, contribuindo para a sustentabilidade da construção.



Construção Sustentável

A promover parcerias para inovar na construção

A Sibline em parceria com NAUE secugrid® criou uma solução mais sustentável para a estabilização dos solos numa escavação com 8 metros de profundidade, em alternativa ao sistema tradicional de betão armado. A combinação entre os blocos de betão Sibline com as grelhas de contenção NAUE secugrid® criaram uma barreira eficaz com oito metros de altura e 30 metros de comprimento numa escavação no Líbano.

Este projeto de engenharia incluiu um sistema de drenagem de chaminés para anular qualquer pressão hidrostática aplicada na barreira, e ainda o preenchimento da parte oca dos blocos de betão com cascalho para garantir a drenagem. Para este projeto foram utilizadas cerca de 3000 unidades de blocos de betão com 2300 m³ de secugrid®.



Família SECILTEK

A aposta na notoriedade dos nossos produtos

Com pouco mais de 1 ano de existência e com níveis de notoriedade já relativamente altos, a SECILTEK conseguiu criar junto do mercado, com a divulgação da marca pelas nossas equipas e com o reconhecimento por parte dos nossos clientes, aplicadores e prescritores, o conceito de família SECILTEK, tema que serviu de mote para a nova campanha de comunicação, iniciada em junho deste ano.

Para além do lançamento de um novo site, com uma navegação simples e intuitiva, que coloca os clientes no centro da estratégia digital, a empresa decidiu apostar também nas redes sociais Facebook e LinkedIn, reforçando assim o posicionamento da SECILTEK nas plataformas digitais. A nova campanha multimeios também estará presente em televisão, em outdoors, na imprensa especializada e nos pontos de venda dos nossos revendedores.



05.

AS NOSSAS PESSOAS

- 5.1. SAÚDE E SEGURANÇA
 - 5.2. GESTÃO DE TALENTOS
 - 5.3. DIVERSIDADE E INCLUSÃO
- 

Em 2019, a Secil contou com 2 417 Colaboradores em todas as geografias

05.



AS NOSSAS PESSOAS



A Secil são as Pessoas, que contribuem todos os dias para as operações da empresa, e permitem colocar os produtos no mercado com sucesso. Por ser uma empresa de Pessoas, estamos determinados em fazer do nosso capital humano uma das nossas prioridades.

Empenhados em garantir não só a **Saúde e Segurança** de todos os colaboradores, como a **Gestão do Talento**, investindo no seu desenvolvimento.

A presença em diversas geografias, em comunidades bem distintas, leva a que valorizemos a **Diversidade** intrínseca por natureza, e potencia a necessidade da **Inclusão** de todos.

DESTAQUES 2018/2019

Nos últimos 2 anos continuamos a sensibilização para uma **Cultura de Segurança** através dos **EMBAIXADORES DE SEGURANÇA**

Envolvemos **200 colaboradores** no **PROGRAMA BUILD UP**

Mantivemos uma **CULTURA DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO** dentro do nosso Capital Humano

ODS ASSOCIADOS



05.



AS NOSSAS PESSOAS

5.1. SAÚDE E SEGURANÇA



Porque é que a Saúde e Segurança é uma prioridade?

A Secil considera a Saúde e a Segurança valores fundamentais, que devem ser salvaguardadas em todas as suas atividades. O trabalho que desenvolvemos tem como objetivo atingir a meta de zero danos aos seus colaboradores, contratados e comunidades.

Todos os colaboradores recebem formação regular de modo a desempenhar o seu trabalho da forma mais segura possível.

Cada pessoa é responsável por adotar um comportamento seguro e aplicá-lo em todas as atividades, fazendo da Segurança uma forma de estar.



OS NOSSOS COMPROMISSOS 2020/2030

1. Aplicar as orientações GCCA para as melhores práticas em Segurança
2. Promover a partilha das melhores práticas em Saúde e Bem-estar





O QUE ESTAMOS A FAZER?

Roadmap de Segurança Para construir uma Cultura de Segurança

Desde 2017 está a ser executado em todas as geografias, o *Roadmap* de Segurança, uma ferramenta global e transversal, com o objetivo de unificar a estratégia do Grupo Secil relativamente à área da Saúde e Segurança no Trabalho.

Esta ferramenta permitiu criar uma linguagem comum dentro do Grupo no que diz respeito a este tema, e engloba o desenvolvimento e implementação de um conjunto de ações até 2020.

Cada geografia tem o seu próprio mapa com ações comuns ao grupo e específicas e é responsável pela sua execução, sendo que o progresso das ações é analisado trimestralmente durante o Comitê de Segurança.

As ações têm de contribuir para os pilares definidos:

- Liderança
- Segurança Operacional e Atividades Críticas
- Procedimentos Corporativos
- Comunicação e Reporte
- Formação



PRINCIPAIS OBJETIVOS DAS AÇÕES DO ROADMAP DE SEGURANÇA

ASSEGARAR

que os assuntos relacionados com Segurança e Saúde do Trabalho são prioridade da instalação e implementação de forma sistémica

MELHORAR

a comunicação e a divulgação dos temas de segurança

DIVULGAR

que os assuntos relacionados com Segurança e Saúde do Trabalho são prioridade da instalação e implementação de forma sistémica

ESTABELECER

as responsabilidades dos gestores e supervisores relativamente ao tema Segurança e Saúde do Trabalho

IMPLEMENTAR

regras e procedimentos de Segurança para as diversas atividades operacionais, nomeadamente para atividades-chave

DEFINIR

implementar ferramentas técnicas de análise de risco

ATRIBUIR

competências aos colaboradores na área de Segurança através de formação técnica e comportamental



Programa *Leading with Safety* Embaixadores de Segurança

O projeto *"Train-The-Trainer"* foi uma das ações mais relevantes de 2019 para a mudança da Cultura de Segurança em todo o Grupo Secil.

O projeto iniciou-se com 10 colaboradores de diversas áreas e geografias, através de um programa desenvolvido em parceria com uma empresa externa, com o objetivo de capacitar os participantes para realizarem sessões de formação em *"Safety Leadership/Liderança na Segurança"*. No final do Projeto a Secil formou 30 dos seus colaboradores.

Os assuntos abordados neste Programa foram desde conceitos sobre o que é a Segurança, monitorização e reporte e sobretudo acerca dos comportamentos humanos, as suas atitudes, o que define uma cultura, ou como se caracteriza uma liderança.

O objetivo foi que estes colaboradores – denominados agora Embaixadores de Segurança – ficassem capacitados para liderar sessões de um dia, com os todos os colaboradores do Grupo, nos vários níveis da empresa, até supervisores e que lhes passem esse conhecimento.

Estes Embaixadores foram responsáveis por 45 sessões realizadas em todas as geografias, com um total de 560 participantes, onde superaram o desafio de transmitir o lado comportamental da segurança.

Em 2020 o programa será alargado a todos os outros colaboradores, incluído contratados.

30 Embaixadores

45 Sessões

21 em Portugal

2 em Angola

9 no Brasil

7 no Líbano

7 na Tunísia

560 Colaboradores Envolvidos

SECIL *Leading Indicators Project* Medir o desempenho da Segurança

Sabendo que a grande maioria dos acidentes de trabalho tem causas relacionadas com as Pessoas e os seus comportamentos, a Secil iniciou em 2015 um conjunto de projetos e iniciativas, na área comportamental, para melhorar a sua cultura de Segurança.

Em 2018 a Secil implementou os chamados *"Leading Indicators/Indicadores Proativos"*. Estes indicadores servem para medir e fornecer informações sobre o desempenho, as atividades e os projetos de mudança.

Por outro lado, ajudam a revelar fraquezas nos procedimentos da organização e/ou comportamento dos trabalhadores.

Existe uma correlação entre os *"leading indicators"* e os *"lagging indicators"*, que nos orienta durante o percurso do processo de mudança para uma cultura de Segurança.

Atualmente este projeto encontra-se implementado e integrado na gestão do desempenho da área de Segurança.

05.



AS NOSSAS PESSOAS

5.2. GESTÃO DE TALENTOS



Porque é que a Gestão do Talento é uma prioridade?

As pessoas são o bem mais valioso da Secil, que tem como foco o desenvolvimento das competências dos seus colaboradores.

Esta aposta é estratégica e tem como objetivo elevar os seus níveis de desempenho e dessa forma gerar valor. Sendo este um contributo essencial para o desenvolvimento sustentável da Empresa, a Secil dispõe de Centros de Formação, instalados nas suas fábricas de Cimento localizadas em Portugal.

MÉDIA DE HORAS DE FORMAÇÃO (por colaborador)



Programa de Desenvolvimento **BUILD UP**

Para capacitar as Nossas Pessoas

Este programa, iniciado em 2017, já conta com a participação de cerca de 200 colaboradores do Grupo Secil. Para além dos Planos de Desenvolvimento Individuais, ao longo do ano foram realizados diversos *workshops*, com o objetivo de desenvolver competências de gestão da mudança, análise e resolução de problemas e desenvolvimento de pessoas (inteligência emocional, comunicação e *feedback*, trabalho em equipa e gestão de conflitos).

Foi dado grande enfoque na forma como cada líder exerce a sua função (liderança de serviço) e ao relacionamento interpessoal.

Secil Meeting

Envolver os nossos colaboradores

A Secil acredita que Pessoas alinhadas e comprometidas determinam o sucesso da organização. É neste sentido que se realizam os encontros anuais do grupo, uma oportunidade para alinhar toda a liderança Secil na implementação da estratégia do grupo, inspirando-os para o compromisso para a transformação necessária.

Para além da partilha sobre o progresso na Cultura de Segurança, o projeto RETURN tem sido o tema central destes encontros. Sob o tema *Make it Happen* – Fazer Acontecer, o *Secil Meeting 2019*, reforçou a mensagem da necessidade de garantir a qualidade e ritmo de execução para o sucesso na entrega de todos os projetos do RETURN até 2020.

05.



AS NOSSAS PESSOAS

5.3. DIVERSIDADE E INCLUSÃO

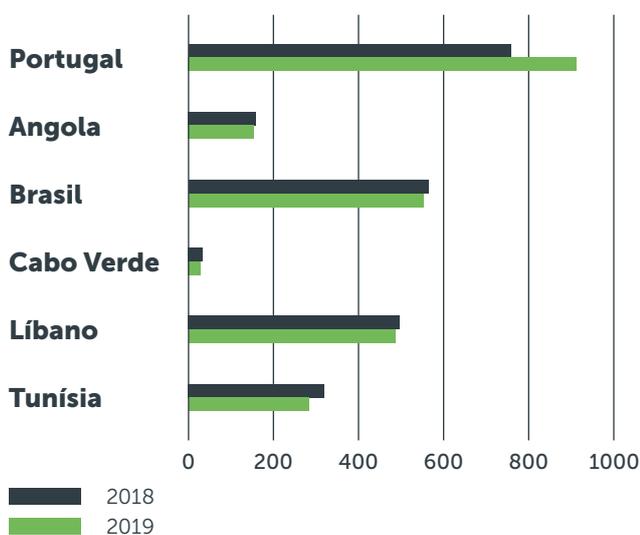


Porque é que a Diversidade e Inclusão é importante?

Com mais de 2000 colaboradores dispersos por oito geografias, em quatro continentes diferentes, a diversidade e inclusão fazem diariamente, parte das operações da Secil, e contribuem para o sucesso do negócio do Grupo. São por isso, princípios intrínsecos por natureza, nas suas diversas dimensões, como etnia, raça, religião, nacionalidade, género, entre outros.

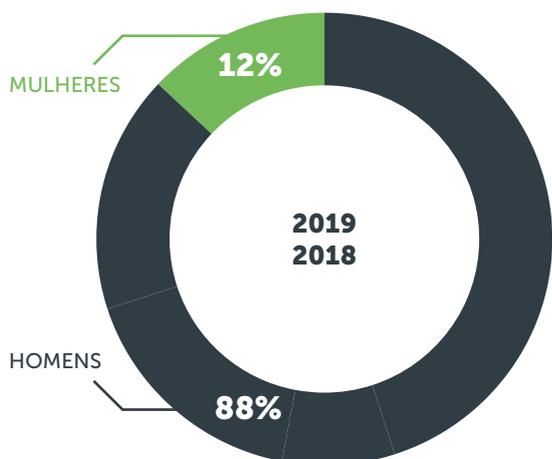
Neste ambiente, a Secil trabalha de forma a valorizar todos os seus colaboradores, através da mobilização das diferenças e semelhanças para o benefício da organização. Como empresa socialmente responsável, de base industrial, torna-se essencial o cultivo, de forma contínua, de uma cultura de inclusão e de promoção do respeito e o bem-estar entre todos.

DISTRIBUIÇÃO DOS COLABORADORES POR GEOGRAFIAS





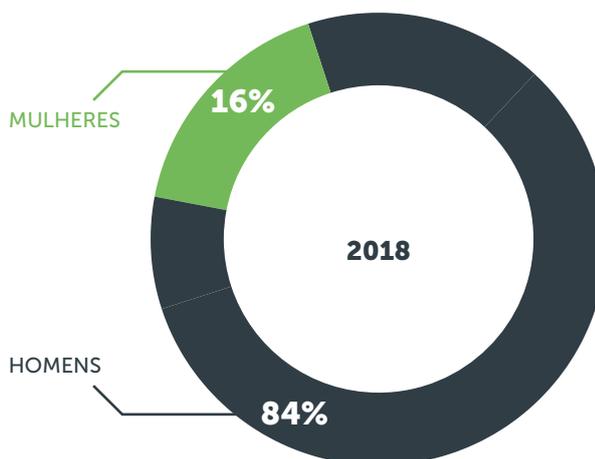
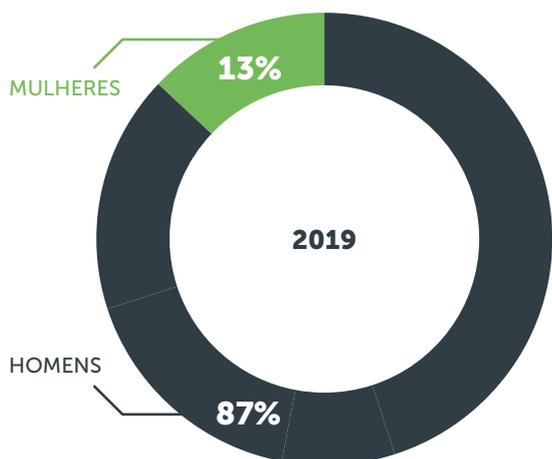
DISTRIBUIÇÃO DOS COLABORADORES POR GÊNERO



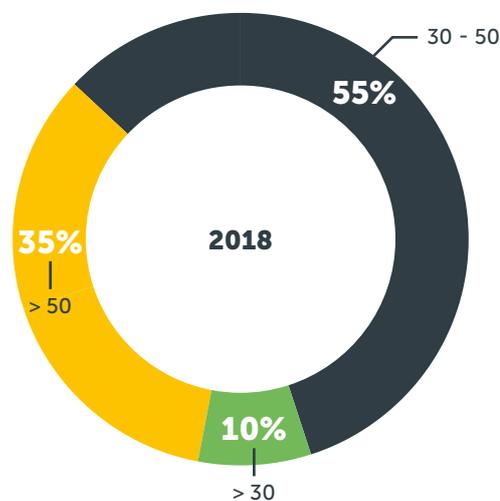
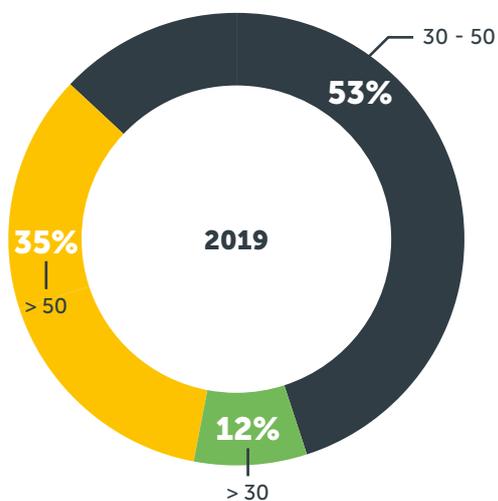
| MULHERES | 2019 | HOMENS |
|------------|------|-------------|
| 295 | | 2133 |
| 284 | 2018 | 2044 |

Nota metodológica 2019: a Secil considerou a Administração no cálculo destes indicadores (associados à norma GRI 405-1 – Diversidade nos órgãos de governação e colaboradores), mais especificamente 11 Administradores. Assim sendo, os dados apresentados referem-se a uma amostra de 2428 (2417*+11) colaboradores.
*Norma GRI 102-8 – Informação sobre Colaboradores e outros trabalhadores.

DISTRIBUIÇÃO DOS COLABORADORES POR GÊNERO NOS CARGOS DE CHEFIA



DISTRIBUIÇÃO DOS COLABORADORES POR FAIXA ETÁRIA





06.

A PROTEÇÃO DO AMBIENTE

- 
- 6.1. ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E ENERGIA
 - 6.2. EMISSÕES ATMOSFÉRICAS
 - 6.3. UTILIZAÇÃO E GESTÃO DA ÁGUA
 - 6.4. BIODIVERSIDADE E ECOSISTEMAS
 - 6.5. ECONOMIA CIRCULAR



Em 2019, a Secil consumiu 45% de Energia Renovável em Portugal

A PROTEÇÃO DO AMBIENTE



Queremos garantir um padrão de atuação responsável, que compatibilize a exploração de recursos naturais com a manutenção e desenvolvimento dos ecossistemas, onde a Secil exerce a sua atividade. Em 2018, para além da aprovação da nossa Política de Sustentabilidade, a Política de Qualidade, Ambiente, Saúde e Segurança foi revista, de forma a integrar a nova Missão, Visão e Valores do Grupo.

Consulte em:

<http://www.secil-group.com/sustentabilidade/politicas/>

Mantemos o foco na mitigação dos impactes da nossa atuação, através da adoção das melhores tecnologias e boas práticas disponíveis e da adequada formação dos nossos Colaboradores. Continuamos a trabalhar para reduzir e mitigar os efeitos das Alterações Climáticas, através de projetos que visam reduzir não só a nossa pegada de carbono, como as restantes Emissões.

Estamos cientes da necessidade de reduzir o consumo de recursos, através do aumento da nossa Eficiência Energética, maior responsabilidade na Utilização e Gestão da Água.

A redução da utilização de matérias primas minerais e produção de resíduos, está também no nosso plano, com a integração a Economia Circular na nossa cadeia de valor. A manutenção dos Ecossistemas e da Biodiversidade, também é uma das áreas em que estamos focados, de forma a reduzir o impacte das nossas atividades.

Por sermos uma empresa responsável, e valorizamos a transparência, disponibilizamos regularmente ao público os dados referentes ao nosso desempenho ambiental.

DESTAQUES 2018/2019

Projeto **CLEAN CEMENT LINE** irá permitir Aumentar a Eficiência Energética e Reduzir Emissões de CO₂ das nossas operações

O sucesso dos ensaios do Projeto **LOW CARBON CLINKER** demonstra que este poderá ser uma alternativa ao futuro da descarbonização

Entre 2018 e 2019 aumentou-se a quantidade de **ENERGIA RENOVÁVEL** utilizada, e reduziu-se a nossa **PEGADA HÍDRICA**

ODS ASSOCIADOS



A PROTEÇÃO DO AMBIENTE

6.1. ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E ENERGIA



Porque é que as Alterações Climáticas e a Energia são uma prioridade?

A Secil tem investido na redução do seu balanço de emissões de CO₂, através de ganhos de eficiência térmica e elétrica, da utilização de combustíveis alternativos e do desenvolvimento de tecnologias inovadoras de captação de carbono.

Têm sido diversas as iniciativas implementadas, que visam a diminuição da pegada de carbono na sua cadeia de valor, como a produção de cimento com menos clínquer (*Low Carbon Clinker*) e betões com menos cimento. A empresa tem em curso um projeto pioneiro de sequestro e utilização de carbono na sua instalação fabril de Cibra-Pataias, em Portugal.

EMISSIONES DIRETAS BRUTAS (kg CO₂/t clínquer)



| | |
|------------|-------------|
| 848 | 2019 |
| 857 | 2018 |

ENERGIA PRIMÁRIA RENOVÁVEL (%)

| | |
|-----------------|-----------------|
| 2019 | 2018 |
| 24% | 20% |
| no grupo | no grupo |
| 45% em Portugal | 43% em Portugal |



OS NOSSOS COMPROMISSOS 2020/2030

3. Definir uma estratégia para mitigar as alterações climáticas, com a publicação de metas concretas e a sua evolução
6. Promover os princípios da economia circular na cadeia de valor
7. Implementar as orientações para a utilização de combustíveis e matérias-primas na produção de cimento





O QUE ESTAMOS A FAZER?

Clean Cement Line (CCL)

O Cimento do Futuro produzido na Secil-Outão

O Projeto *Clean Cement Line (CCL)* está a ser implementado na fábrica do Outão, e visa a implementação de uma linha de cimento limpa.

Este projeto contempla quatro projetos de I&D tem como principais objetivos:

- Aumento da Eficiência Energética;
- Redução de Emissões de CO₂;
- Geração de Energia Elétrica.

Com um investimento de cerca de 86 milhões de euros, prevê-se a conclusão deste projeto até 2023, tornando esta fábrica uma referência ao nível europeu em eficiência energética e ambiental.

O CCL foi concebido e será implementado por uma equipa multidisciplinar Secil e será acompanhado por parceiros técnicos e científicos nacionais e internacionais.

Em que consiste o CCL?

Este projeto consiste na reformulação do processo de fabrico, que passará pela implementação de um conjunto de tecnologias e processos que, conjuntamente, melhoram o desempenho e reduzem consumos.

As intervenções visam a eliminação da dependência de combustíveis fósseis e uma redução efetiva dos consumos térmicos específicos, através da otimização da combustão, secagem de matérias-primas e combustíveis alternativos, com inclusão da produção de energia elétrica através do desenvolvimento de sistemas híbridos com concentração solar térmica e processo por ciclo de Rankine.

Estas modificações promoverão o desenvolvimento de um clínquer de baixo carbono (LCC) consequentemente com a criação de uma gama de cimentos de mais baixa pegada ecológica.

BENEFÍCIOS GLOBAIS



Redução de
20%
do consumo de energia térmica



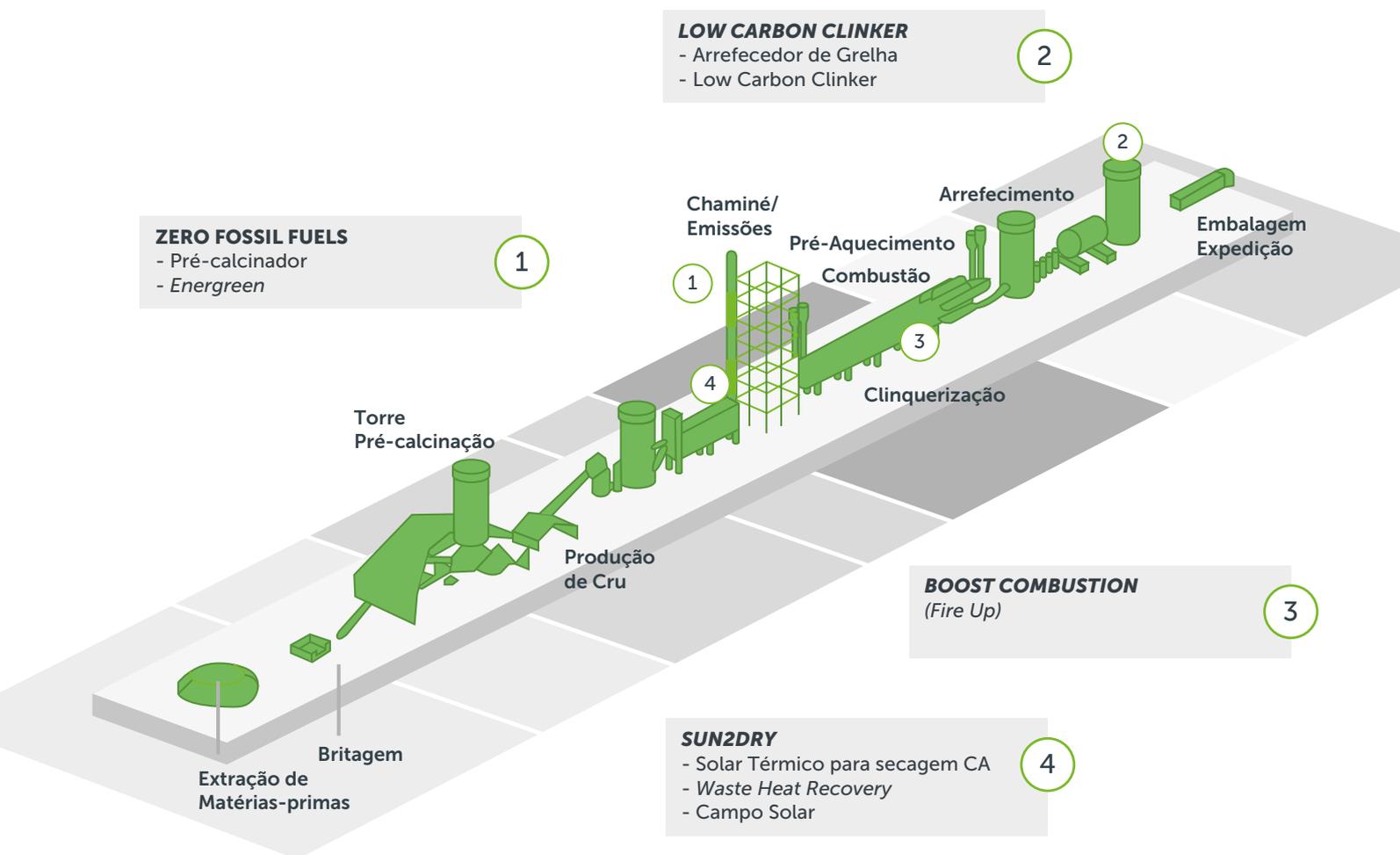
Redução de
20%
das emissões de CO₂



Produção de eletricidade
que irá suprimir
30%
das necessidades



CLEAN CEMENT LINE



Combustíveis Alternativos De bagaço de azeitona a energia

Na Tunísia existe uma forte indústria do azeite e, conseqüentemente, uma elevada disponibilidade de resíduos de azeitona.

Em 2017 iniciou-se, em Gabès, e sem qualquer necessidade de investimento, a utilização de bagaço de azeitona - resíduo sólido que resulta do processo de extração do azeite -, como combustível sólido nos fornos de clínquer. Esta substituição permitiu reduzir os custos e as emissões associadas ao consumo de combustível fóssil.

A taxa de substituição em 2018 foi de 5%, tendo subido para 7% em 2019.

Encontra-se ainda em desenvolvimento um projeto, que visa dotar a fábrica com uma instalação dedicada para a queima destes resíduos e assegurar a sustentabilidade de fornecimento através da realização de contratos de fornecimento, de acordo com a avaliação da disponibilidade e qualidade dos resíduos.

ENERGIA PRODUZIDA NA TUNÍSIA ATRAVÉS DO USO DE BAGAÇO DE AZEITONA

| | |
|-------------------|-------------|
| 286 271 GJ | 2019 |
| 210 928 GJ | 2018 |

A PROTEÇÃO DO AMBIENTE

6.2. EMISSÕES ATMOSFÉRICAS



Porque é que as Emissões Atmosféricas são uma prioridade?

O processo de fabrico de cimento apresenta impactes ao nível da qualidade do ar, pela emissão de poluentes atmosféricos como o Dióxido de Carbono (CO₂), os Óxidos de Azoto (NO_x), o Dióxido de Enxofre (SO₂) e Partículas.

Consciente deste impacte, a Secil ao longo das últimas décadas tem-se comprometido a minimizá-lo com a realização de diversos investimentos de forma a controlar e reduzir as emissões destes poluentes.



| | 2019 | 2018 |
|---------------------------------|------|------|
| EMISSÕES DE NO _x (t) | 6744 | 5731 |
| EMISSÕES DE SO ₂ (t) | 1506 | 1306 |
| EMISSÕES DE PARTÍCULAS (t) | 99 | 32 |

O QUE ESTAMOS A FAZER?

Garantir a Qualidade do Ar Um trabalho contínuo para reduzir o impacte

A Secil tem vindo a trabalhar de forma a reduzir o impacte das suas operações ao nível da qualidade do ar. Este sentido de responsabilidade, refletiu-se no contínuo investimento em mecanismos de controlo das emissões atmosféricas, de forma a estar alinhada com as regulamentações em vigor, e que incluiu desde a instalação de filtros de mangas, queimadores de baixo NO_x, sistemas de SNCR (Selective Non Catalytic Reduction), para controlar as emissões de NO_x, e a injeção de Cal ou hidróxido de Cálcio para atuar sobre as emissões de SO₂.

Para além destes equipamentos, as fábricas dispõem de sistemas destinados à retenção das partículas como electrofiltros e filtros de mangas.

Atualmente, todas as instalações estão equipadas com monitorização em contínuo das emissões de partículas e gases, e aos metais pesados, dioxinas e furanos, são realizadas monitorizações pontuais.

Nota | O método de cálculo em 2019 difere do de 2018 uma vez que, por questões relacionadas com a operação e o funcionamento dos equipamentos de monitorização, a contabilização mássica das emissões de algumas instalações foi efetuada com base nos resultados das monitorizações pontuais. Assim sendo, os valores de 2018 e 2019 não são diretamente comparáveis.

OS NOSSOS COMPROMISSOS 2020/2030

5. Estabelecer objetivos de redução para as emissões e publicar o seu progresso



A PROTEÇÃO DO AMBIENTE

6.3. UTILIZAÇÃO E GESTÃO DA ÁGUA



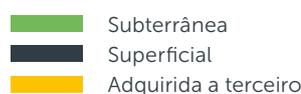
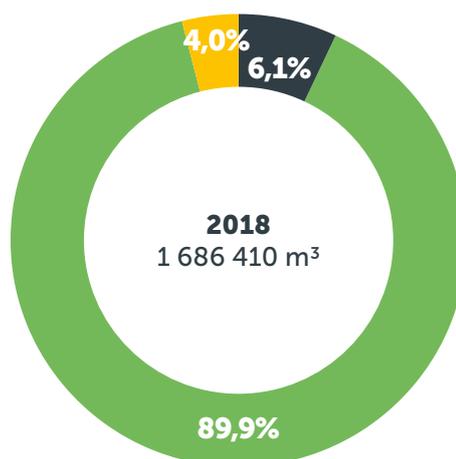
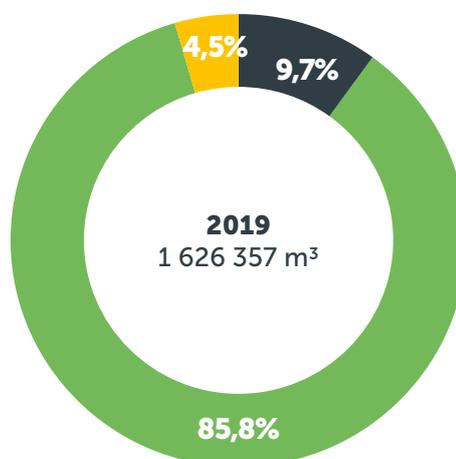
Porque é que a Utilização e a Gestão da água são uma prioridade?

A gestão do recurso água representa um dos grandes desafios globais da atualidade. A água é um recurso partilhado por todos, entre as atividades antropogénicas e os ecossistemas, e apesar de renovável, está limitado à quantidade disponível no planeta. O crescimento populacional e económico, tem como consequência um aumento do consumo deste recurso, e estima-se que em 2030, este corresponda a 40% da água disponível na Terra. O culminar de fatores como o aumento do consumo, a poluição e os impactos das alterações climáticas, estão a colocar os recursos hídricos locais a um nível de stress sem precedentes.

A indústria cimenteira, ainda que não seja um sector significativo em termos de consumo de água, representa cerca de 2% do consumo mundial. A água utilizada no processo de fabrico (no arrefecimento de equipamentos) encontra-se em circuito fechado (reciclagem/reutilização) e parte desta perde-se por evaporação.

A disponibilidade deste recurso é vital para o futuro das operações e para a sustentabilidade do negócio da Secil, sendo igualmente importante a utilização responsável que a empresa faz deste recurso. Para fazer face a este desafio é necessário a implementação de uma estratégia de gestão de recursos hídricos, passando pela monitorização, e definição de medidas de redução e reutilização deste recurso, e assim minimizar o impacto das suas atividades.

CONSUMO DE ÁGUA



A PROTEÇÃO DO AMBIENTE

6.4. BIODIVERSIDADE E ECOSISTEMAS



Porque é que a Biodiversidade é uma prioridade?

A Secil reconhece e valoriza a importância da biodiversidade. Com o objetivo de diminuir o seu impacto sobre a biodiversidade, a Empresa tem vindo a desenvolver estratégias, nomeadamente através da implementação de Planos de Recuperação Paisagística de Pedreiras e Planos de Ação para a Promoção da Biodiversidade.

Estes planos baseiam-se na suposição de que um sistema totalmente reabilitado engloba, não só a composição e estrutura das comunidades vegetais e animais, mas também a recuperação das funções e dos processos naturais do ecossistema.

ÁREA DE HABITATS PROTEGIDOS OU RECUPERADOS (ha)



44,0
9,3

OUTÃO
MACEIRA
PATAIAS

53,3 ha

OS NOSSOS COMPROMISSOS 2020/2030

4. Implementar as orientações para o Ambiente e Natureza





O QUE ESTAMOS A FAZER?

Recuperação da Biodiversidade nas Pedreiras

Partilhar conhecimento e servir de exemplo

Entre 2 e 5 de maio de 2018 decorreu a Conferência Internacional 'Quarries Alive', que se realizou na Universidade de Évora e na SECIL-Outão. Com o tema "*Enhancing Biodiversity and Ecosystems Services in Quarries – Challenges, Strategies and Practice*", esta conferência foi coorganizada pela Universidade de Évora, a SECIL e pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (<http://quarriesalive2018.uevora.pt/>).

A conferência consistiu em dois dias de comunicações, uma visita de estudo ao Parque Natural da Arrábida e à fábrica SECIL-Outão, e um pós-training school "*Intensive Course on Restoring degraded lands to improve biodiversity: hands on a quarry site*".

No âmbito da "Quarries Alive", a SECIL, em conjunto com as Universidades, promoveu a publicação de um livro, sobre o trabalho realizado na recuperação da biodiversidade nas Pedreiras da SECIL-Outão. Este é um caso único de intervenção no território, ao longo de 35 anos, do qual resultou uma área recuperada de 44 hectares.



Conservar a Biodiversidade

Trabalho realizado pela Supremo Brasil

As operações da Supremo Secil, em Adrianópolis, Brasil, encontram-se inseridas na Mata Atlântica, considerada o segundo maior sistema de florestas da América do Sul, depois da Floresta Amazónia, que apresenta uma elevada diversidade ao nível da fauna e flora.

Desde o arranque das suas operações, a Secil tem desenvolvido diversos programas de preservação da fauna e flora. Na zona da pedreira, encontra-se uma área de conservação de 3,6 hectares de floresta nativa, onde já foram mapeados centenas de espécies, incluindo 173 de aves e 21 de mamíferos, 18 de anfíbios e seis espécies de reptéis.

Na propriedade onde se encontra a Fábrica de Adrianópolis implementou-se um projeto de recuperação numa área de 2,4 hectares, uma área bastante degradada devido à pecuária, e onde eram muito poucos os remanescentes florestais. Neste projeto foram plantadas mais de 20 mil árvores autóctones da Mata Atlântica, e incluiu a reflorestação de mais de 40 espécies.

Na unidade da Supremo Secil em Pomerode existe uma área de conservação, com cerca de 1000 metros quadrados, onde é realizada a monitorização através de uma espécie de macaco, considerado um Bioindicador ambiental, conhecido como "Bugio". Atualmente são monitorizados cerca de 20 indivíduos.

A PROTEÇÃO DO AMBIENTE

6.5. ECONOMIA CIRCULAR



Porque é que a Economia Circular é uma prioridade?

Abrangendo toda a cadeia de valor, a Secil encara a reciclagem, nomeadamente a utilização de resíduos de demolição de edifícios e infraestruturas, como uma forma de reduzir o uso de novos agregados, diminuindo a utilização de matérias virgens e os custos ambientais decorrentes da exploração e transporte de resíduos a depositar em aterro.

Desenvolve igualmente um conjunto de produtos de revestimento e isolamento térmico, que melhoram a eficiência energética dos edifícios.

Assumindo como sua, a lógica da economia circular, a Secil também valoriza subprodutos de outras indústrias, como combustível ou matéria-prima, como é o caso da indústria corticeira, cujos subprodutos são valorizados para fabricar, por exemplo, argamassas e betão leve com cortiça.

MATÉRIAS-PRIMAS RECICLADAS (t)



319 070 2019

366 315 2018

OS NOSSOS COMPROMISSOS 2020/2030

- 6. Promover os princípios da economia circular na cadeia de valor
- 7. Implementar as orientações para a utilização de combustíveis e matérias-primas na produção de cimento





O QUE ESTAMOS A FAZER?

Low Carbon Clinker (LCC) **Economia Circular a produzir soluções de baixo carbono**

A Secil está a responder aos desafios da descarbonização e da economia circular, encontrando soluções inovadoras na produção de clínquer, com menos emissões carbónicas, mantendo as características de resistência e durabilidade, que caracterizam este produto intermédio do fabrico do cimento.

Reduzir o carbono incorporado no clínquer e diminuir o consumo específico de energia por tonelada produzida é possível incorporando, na fase final de arrefecimento novos materiais - como argilas ou cinzas volantes, que são calcinadas pelo clínquer a alta temperatura, sem haver consumo adicional de energia ou de emissões de CO₂.

Neste processo, estão a aproveitar-se produtos de outras fileiras industriais, como a argila ou as cinzas das centrais térmicas, reforçando assim a circularidade da economia e diminuindo os impactos ambientais, resultantes de outros tratamentos do seu fim de vida.

Em que ponto estamos?

A Secil já efetuou ensaios muito satisfatórios de viabilidade do produto, desde laboratoriais até às aplicações de betão e argamassas.

Este projeto encerra, ainda, a vantagem económica de ser feito com investimentos diminutos nas instalações atuais, que podem funcionar simultaneamente a produzir *Low Carbon Clinker* ou clínquer tradicional.



Circularidade em Parceria **Sinergia Secil-Britas e The Navigator Company**

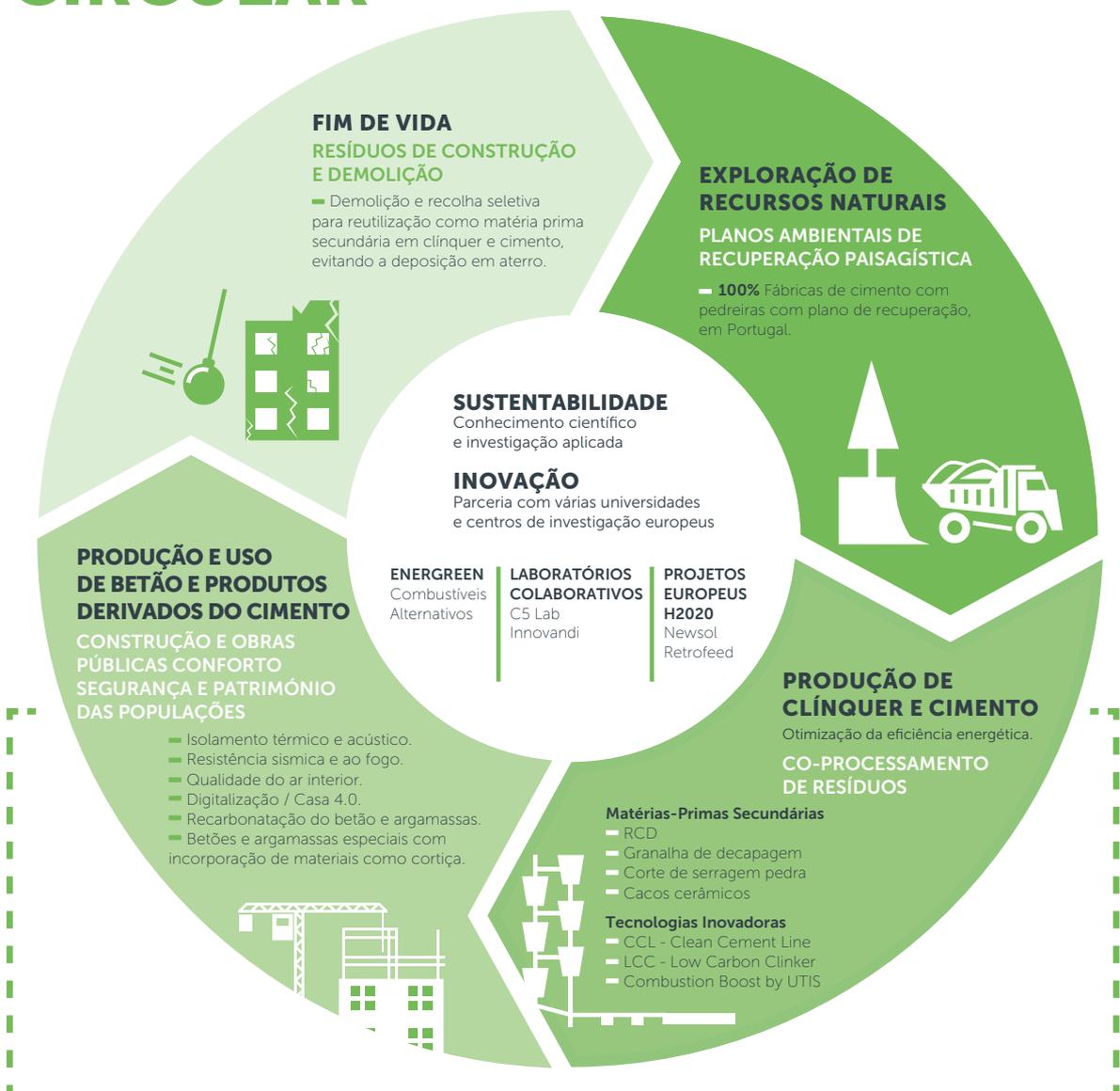
Em 2019 a Secil-Britas, em parceria com a The Navigator Company e com a Arfil começou a receber as areias resultantes do processo de produção de energia térmica nas caldeiras de biomassa da indústria da pasta e do papel.

Este sub-produto devidamente tratado, poderá ser introduzidos no processo de fabrico do betão e argamassas de cimento.

Ao longo do ano a Secil recebeu cerca de 6 900 toneladas de areias, o que permitiu reduzir a quantidade de matéria-prima de extração a entrar no processo de produção, para além que prolongar a vida útil destas areias, que eram consideradas um resíduo.

Esta sinergia entre ambas as indústrias apresenta vantagens significativas do ponto de vista ambiental, de fornecimento, de acordo com a avaliação da disponibilidade e qualidade dos resíduos.

A SECIL E A ECONOMIA CIRCULAR



REUTILIZAÇÃO E RECICLAGEM DE ÁGUAS

- Água Reciclada
- Águas de Lavagens (cubas das autobetoneiras e pavimentos) e Pluviais.

CONTROLO E MONITORIZAÇÃO DAS EMISSÕES

- Eletrofiltros e filtros de mangas
- Monitorização de efluentes gasosos (pontual e contínua)
- Estudos de dispersão de poluentes e análise de risco para a saúde humana e ecológica.

DISTRIBUIÇÃO

- (meio de transporte à saída da fábrica)
- Transporte marítimo preferencial
 - Rodovia
 - Ferrovia

Redução de emissões de CO₂

Granel
Sacos
Big bags



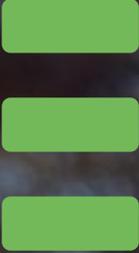
CO-PROCESSAMENTO DE COMBUSTÍVEIS ALTERNATIVOS

- CDR (RSU + Industriais)
- VFV
- Pneus
- Biomassa Vegetal
- Biomassa Animal
- Lamas Oleosas

Redução de emissões de CO₂

VALORIZAÇÃO DE MATERIAIS

- Cinzas volantes e de caldeira
- Escórias
- Agregados recuperados na produção de betão



07.

O ENVOLVIMENTO COM A COMUNIDADE



7.1. DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE E GESTÃO DE IMPACTES LOCAIS



Mais de 100 instituições apoiadas pela Secil em Setúbal nos últimos 15 anos

O ENVOLVIMENTO COM A COMUNIDADE



O bem-estar das comunidades envolventes às nossas instalações são uma preocupação de longa data da Secil. Um dos valores da Secil é a Responsabilidade, pelos nossos impactes e pelas nossas comunidades vizinhas.

A relação que temos vindo a contruir com a comunidade é próxima, e temos investido no desenvolvimento de inúmeras iniciativas para estreitar esta relação, em áreas tão distintas como a educação, a ciência e a tecnologia, a cultura e o desporto ou a solidariedade social.

É essencial para a Secil promover, não só o Desenvolvimento da Comunidade, mas ao mesmo tempo, gerir da melhor forma os Impactes Locais.

DESTAQUES 2018/2019

Nos últimos 2 anos,
INVESTIMOS 1,2 MILHÕES DE EUROS
na Comunidade

Estamos a investir na
educação dos mais jovens,
e destacamos os projetos
EM ANGOLA E NO LÍBANO

Desde 2005, já apoiámos
MAIS DE 100 INSTITUIÇÕES
em Setúbal

Estima-se que estes apoios alcançaram
1/3 da comunidade desta cidade

ODS ASSOCIADOS



O ENVOLVIMENTO COM A COMUNIDADE

7.1. DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE E GESTÃO DE IMPACTES LOCAIS



Porque é que as Comunidades e a Gestão dos Impactes Locais são uma prioridade?

A Secil, através da influência que exerce nas zonas onde desenvolve as suas operações, promove a sua participação ativa nas Comunidades adjacentes.

Para além do impacto económico ao nível da geração de emprego, a Secil contribui de forma significativa para melhorar o bem-estar da população, e promove diversas iniciativas cujo objetivo é apoiar o desenvolvimento não só das comunidades, mas também dos locais onde se insere.

INVESTIMENTO NA COMUNIDADE (€)



657 643 2019

577477 2018

OS NOSSOS COMPROMISSOS 2020/2030

8. Publicar o Código de Conduta que integre os princípios internacionais dos direitos humanos
9. Aplicar as orientações e avaliações de impactos sociais
10. Estabelecer um processo de diálogo sistematizado com os *stakeholders*





O QUE ESTAMOS A FAZER?

Apoiar o desenvolvimento de Maceira Protocolo para melhorar as infraestruturas da Freguesia

Há mais de 20 anos que a Secil (Fábrica Maceira-Liz) e a Freguesia de Maceira (Leiria) mantêm um relacionamento institucional próximo e muito produtivo, que tem trazido amplos resultados positivos para a população local.

Em 2018 foi estabelecido um Protocolo de Financiamento e Colaboração de base plurianual, a vigorar entre 2018 e 2021, através do qual são doados materiais de construção (cimento, betão e pré-fabricados), que irão dar forma a inúmeras obras de responsabilidade da Junta de freguesia, designadamente reparações em equipamentos coletivos e boas condições de segurança para os peões, através da criação de percursos pedonais ao longo das estradas nacionais que cruzam a freguesia.



1ª Corrida Entre Fábricas Unir Cibra-Pataias e Maceira-Liz

No mês de Maio, 2019, ocorreu este evento desportivo inovador, organizado pelas Casas do Pessoal das Fábricas Cibra-Pataias e Maceira-Liz.

A 1ª Corrida Entre Fábricas, com início no interior da Fábrica Cibra, em Pataias, e término na Fábrica Maceira-Liz, em Maceira, correspondeu a uma distância aproximada de 15 km.

Esta prova contou com a participação de cerca de 500 atletas (profissionais e amadores).

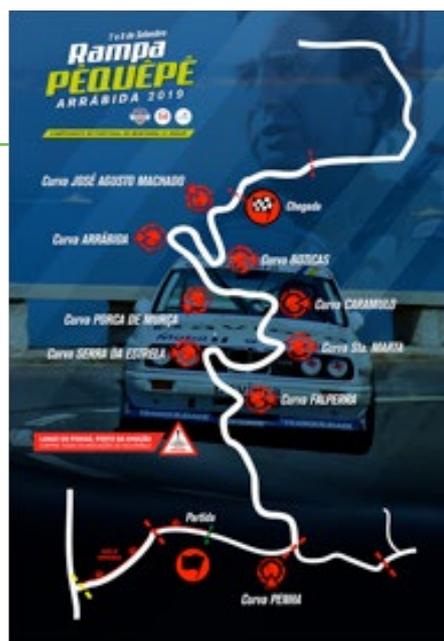
A 1ª Corrida Entre Fábricas foi criada com o objetivo de unir as fábricas, mas principalmente criar ligação entre as duas comunidades.



Rampa Pêquêpê Reconhecimento por parte da comunidade desportiva

Em 2019, na 28ª edição da prova, a Rampa da Arrábida, inserida no Campeonato Nacional de Automobilismo foi oficialmente batizada de Rampa Pêquêpê, em homenagem ao Sr. Pedro Queiroz Pereira, acionista de referência da Secil e famoso piloto de Rally, que participou diversas vezes nesta prova nos anos 80.

A prova realizou-se em setembro, e contou com a presença de Filipa Queiroz Pereira, filha do Sr. Pedro Queiroz Pereira, que representou a família e também a Secil e a Semapa, patrocinadoras da prova.





Apoiar o Movimento Associativo Setubalense

Participação na Comunidade

Na sua Missão, a Secil evidencia a sua cidadania responsável junto das comunidades onde atua. O que se traduz, no caso da Fábrica Secil-Outão, num programa estruturado de apoio ao Movimento Associativo do Concelho de Setúbal, cuja origem remonta a 2003.

Desde então, a Secil financia, anualmente, um amplo conjunto de associações de solidariedade social, desportivas e culturais, entre as quais se encontram as mais representativas do concelho, através de um processo dinâmico de interação.

Com base em Relatórios publicados pelas associações beneficiárias, permite avaliar o nível de atividade e benefício para a comunidade, sendo possível concluir que cerca de um terço da população de Setúbal é abrangida pelas iniciativas financiadas pela Secil.

Desde 2005, foi distribuída uma verba superior a 3 milhões de euros, por mais de 100 instituições diferentes. Paralelamente, a Secil apoiou ainda, em 2019, iniciativas específicas, como: o Festival Fest'Asso, promovido pela Junta de Freguesia de Setúbal; o Prémio Literário Bocage, promovido pela LASA – Liga dos Amigos de Setúbal e Azeitão; e a prova automobilística Rampa Pêquêpê na Arrábida.

AO LONGO DE 15 ANOS

+ 3
milhões
de euros

+ 100
instituições
ajudadas

1/3 da população
Setubalense
abrangida



Festival Verde

Conectar, inspirar, educar e capacitar

Em maio de 2019 cerca de 200 alunos foram convidados a participar nesta iniciativa com o objetivo principal de sensibilizar para a proteção do ambiente, uma parceria da Sibline com a ONG libanesa "G".

Estudantes e professores puderam desfrutar de um dia recheado de jogos, plantação de árvores, mostras de ciência, música, entre outros.



Programa "Arrábida Sem Carros" Secil cria parque de viaturas para época balnear

A Secil contribui decisivamente para a implementação do Programa "Arrábida sem carros", que visa criar e manter uma acessibilidade segura, responsável e ambientalmente favorável nas áreas contíguas à Fábrica Secil Outão na Serra da Arrábida (Figueirinha, Creio, Galapos e Portinho). O acesso a estas praias e as condições de estacionamento automóvel são muito restritas e precárias, pelo que a Secil coopera com as autoridades públicas (CMS, ICNF, GNR e Proteção Civil, entre outras).

Esta colaboração efetiva-se através da criação de um Parque de Estacionamento dissuasor, gratuito e vigiado, no Antigo Hangar de carvão da Fábrica, onde os veraneantes podem estacionar as suas viaturas e apanhar um autocarro de transporte para as Praias, em condições de maior fluidez e segurança de tráfego.

O acesso a estas praias fica assim mais facilitado para viaturas de socorro e emergência e para portadores de deficiência, havendo também menor impacto ambiental e visual de viaturas particulares em filas prolongadas.

Na época balnear de 2018, a Secil acolheu nas suas instalações 18 800 veículos e 46 780 pessoas, que puderam usufruir da Arrábida em melhores condições de segurança, conforto e proteção ambiental. Em 2019, receberam 17 551 viaturas e 42 410 pessoas.



Apoiar a construção do Espaço Criança em Benguela, Angola Parceria Leigos para o Desenvolvimento

A Secil por se identificar com o impacto do trabalho realizado pela ONG, Leigos para o Desenvolvimento*, não quis deixar de se envolver no Projeto "Espaço Criança". Este espaço, que existe desde 2012 é um centro de acolhimento de crianças desfavorecidas com objetivo de educar, formar e integrar estas crianças na sociedade.

Neste momento estão a construir as novas instalações do Projeto "Espaço Criança", em Benguela. A Secil Lobito participa no projeto, através do fornecimento de cimento.



*Os Leigos para o Desenvolvimento são uma ONG católica, que trabalha há 32 anos em prol do desenvolvimento integral e integrado, em países de expressão portuguesa. Esta ONG conta com projetos em Angola, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe, atuando preferencialmente na área da Formação e Educação, da Dinamização e Organização Comunitária, Empreendedorismo e Empregabilidade, Capacitação de Agentes Locais, Promoção do Voluntariado e Pastoral.



Iniciativas de Sensibilização Capacitar as gerações mais novas

A Secil com a ambição de ser uma referência para as comunidades locais, assume a responsabilidade de sensibilizar e capacitar para os temas que desafiam a sociedade atual.

Destacam-se as iniciativas desenvolvidas no Líbano, onde a unidade de Sibline tem um Plano Corporativo de Responsabilidade Social, com o principal objetivo de promover o relacionamento com as aldeias vizinhas.

Este plano tem como público alvo famílias, jovens e crianças, envolvendo ativamente a comunidade em geral por meio de atividades, projetos e exposições.



Workshops nas escolas e visitas às fábricas

O objetivo da Sibline é sensibilizar as gerações do futuro, para a importância da proteção do ambiente através da realização de workshops em várias escolas e visitas à escola. Um dos workshops, realizados em 2018, dedicada à temática dos estilos de vida saudáveis, permitiu aos alunos aprenderem de forma lúdica sobre importância da reciclagem e do trabalho em equipa para proteger o ambiente.

Os professores tiveram formação sobre estilos de vida sustentáveis e foi-lhes distribuído um manual de apoio ao desenvolvimento de atividades com os seus alunos.

Outra iniciativa realizou-se nas instalações da Sibline, em 2019, no âmbito da construção do novo Jardim das instalações, onde as escolas foram convidadas para a plantação de árvores. Sob cada árvore plantada pelos alunos, está o nome da escola e a data da visita. O objetivo é dar a esses estudantes uma noção de propriedade de jardim, no qual realizaram uma boa ação, e por ela ficaram reconhecidos.

Prémios Secil Premiar o que há de melhor em Portugal

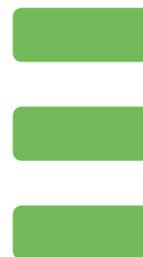
Os Prémios Secil, iniciativa criada em 1992, são outra faceta de partilha com a comunidade, promovendo o reconhecimento público de autores nacionais de projetos de obras de Engenharia Civil e Arquitetura portuguesas.

Em 2018 arrancou a XII edição dos prémios Secil na categoria de Arquitetura, que visa premiar autores de obras que, incorporando o material que constitui o núcleo da atividade da Secil — o cimento, constituam peças significativas no enriquecimento da arquitetura portuguesa.

Nas obras premiadas, é atribuído um reconhecimento a toda a equipa técnica e ainda um prémio pecuniário de 50 mil euros. Os vencedores desta edição, revelados em janeiro de 2020, foram o Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas, situado na Ribeira Grande, Açores, e a Sede Corporativa do Grupo EDP, em Lisboa.

Ocorreu no mesmo ano, a XV edição do Prémio Secil Universidades, nas categorias Arquitetura e Engenharia Civil, em parceria com a Ordem dos Arquitetos e com a Ordem dos Engenheiros.





SOBRE ESTE RELATÓRIO





SOBRE ESTE RELATÓRIO



O “Relatório de Sustentabilidade 2018/2019” foi preparado de acordo com as Normas da *Global Reporting Initiative* na opção “Essencial”.

Com a sua primeira análise de Materialidade finalizada em 2018, resultaram 14 tópicos considerados materiais pelos seus *stakeholders*. Assim, com este relatório, a Secil pretendeu comunicar às diferentes partes interessadas como está a responder aos tópicos identificados. Para tal, o relatório está estruturado em 7 capítulos, dos quais os capítulos 4. **A inovação e o foco no produto e no cliente**, 5. **As nossas pessoas**, 6. **A proteção do ambiente** e 7. **O envolvimento com a comunidade**, respondem aos tópicos materiais. Este relatório evidencia também a resposta da Secil à temática da descarbonização, em alinhamento com o Grupo Semapa, Holding da qual faz parte.

A Secil mostra como se está a alavancar em termos estratégicos, com **uma nova identidade, This is us**, que inclui a definição da Missão, Visão e Valores e Código de Conduta Internos, e ainda o Plano RETURN 2020, programa que ambiciona o regresso a rentabilidade do Grupo Secil.

Destaca-se ainda, a definição de **Compromissos para o horizonte 2020-2030**, com o objetivo de responder aos temas considerados materiais pelos seus *stakeholders*, e também às áreas em que o setor se está a focar, estabelecidas pela *Global Cement and Concrete Association* (GCCA), e em simultâneo, contribuir para o cumprimento dos objetivos de Desenvolvimento Sustentável, das Nações Unidas. Este processo é contínuo, pelo que no próximo ciclo de relato serão apresentadas metas concretas, que a Secil quer ver alcançadas até 2030.

Período, âmbito e limites do Relatório

Este Relatório refere-se às atividades realizadas durante os anos 2018 e 2019 (1 de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2019) em alinhamento com o Relatório do Conselho de Administração. Estão incluídas as atividades do Grupo que contribuem para a produção e venda de Clínquer e Cimento. Todos os indicadores estão consolidados. Este relatório apresenta a Tabela GRI e ainda a Tabela de Indicadores GCCA.

Revisão da informação

A informação referente às Normas da *Global Reporting Initiative* constante do Relatório foi verificada pela KPMG, que elaborou um relatório independente de garantia limitada de fiabilidade incluído neste documento.



RELATÓRIO INDEPENDENTE DE GARANTIA DE FIABILIDADE



KPMG & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.
Edifício FPM41 - Avenida Fontes Pereira de Melo, 41 – 15º
1069-006 Lisboa - Portugal
+351 210 110 000 | www.kpmg.pt

RELATÓRIO INDEPENDENTE DE GARANTIA LIMITADA DE FIABILIDADE PARA A SECIL – COMPANHIA GERAL DE CAL E CIMENTO, S.A.

Introdução

Fomos contratados pela Administração da **Secil - Companhia Geral de Cal e Cimento S.A.** ("Entidade") para realizar um trabalho de garantia limitada de fiabilidade sobre se nada chegou ao nosso conhecimento de que a informação de sustentabilidade incluída no Relatório de Sustentabilidade relativo aos anos findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018, não tenha sido preparada, em todos os aspetos materialmente relevantes, de acordo com os requisitos das Diretrizes GRI Standards e que a Entidade não tenha aplicado, na informação de sustentabilidade, incluída no Relatório de Sustentabilidade relativo aos anos findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018, as diretrizes GRI, para a opção "Abrangente".

Responsabilidade do Órgão de Gestão

O Órgão de Gestão é responsável:

- Pela preparação da informação de sustentabilidade, incluída no Relatório de Sustentabilidade 2018/2019, de acordo com as Diretrizes do "Global Reporting Initiative", versão GRI Standards; e
- Pela implementação e manutenção de sistemas de gestão do desempenho e de controlo interno apropriados dos quais é obtida a informação relatada.

A nossa Responsabilidade

A nossa responsabilidade consiste em executar o trabalho de garantia limitada de fiabilidade descrito no parágrafo do Âmbito e expressar uma conclusão baseada no trabalho efetuado.

Âmbito

O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a Norma Internacional sobre Trabalhos de Garantia de Fiabilidade "ISAE 3000 – Trabalhos de Garantia de Fiabilidade que Não Sejam Auditorias ou Exames Simplificados de Informação Financeira Histórica" emitida pelo *International Auditing and Assurance Standards Board da International Federation of Accountants* e foi planeado e executado com o objetivo de obter garantia limitada de fiabilidade sobre se nada chegou ao nosso conhecimento sobre se a informação de sustentabilidade, incluída no Relatório de Sustentabilidade relativo ao ano findo em 31 de dezembro de 2019, não tenha sido preparada, em todos os aspetos materialmente relevantes, de acordo com os requisitos das Diretrizes GRI Standards e que a Entidade não tenha aplicado, na informação de sustentabilidade, incluída no Relatório de Sustentabilidade relativo ao ano findo em 31 de dezembro de 2019, as diretrizes GRI, para a opção "Abrangente".

Aplicámos a Norma Internacional de Controlo de Qualidade 1 e, como tal, mantemos um sistema de controlo de qualidade incluindo políticas e procedimentos documentados relativos ao cumprimento com requisitos éticos, normas profissionais e requisitos legais e regulatórios aplicáveis.

Na realização do nosso trabalho, cumprimos com os requisitos aplicáveis do Código de Ética Profissional dos Contabilistas emitido pelo *International Ethics Standards Board for Accountants*, que é baseado nos princípios fundamentais de integridade, objetividade, competência profissional e devido zelo, confidencialidade e comportamento profissional.

Um trabalho de garantia limitada de fiabilidade de informação consiste em indagações, principalmente aos responsáveis pela preparação da informação apresentada no Relatório de Sustentabilidade 2018/2019, na execução de procedimentos analíticos e outros procedimentos para obtenção de evidência, conforme apropriado. Esses procedimentos incluíram:

- Realização de entrevistas com os responsáveis e colaboradores relevantes, ao nível corporativo e operacional, sobre a estratégia de sustentabilidade e as políticas para aspetos materialmente relevantes, e implementação destas nas diversas áreas de negócio;
- Realização de entrevistas com os colaboradores relevantes e responsáveis pela preparação da informação de sustentabilidade relativa aos anos findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018;
- Comparação da informação apresentada no Relatório de Sustentabilidade da Entidade para os anos findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018, com as respetivas fontes de informação para determinar se todas as informações relevantes incluídas nessas fontes de informação foram incluídas no Relatório; e
- Leitura da informação apresentada no Relatório de Sustentabilidade, de forma a determinar se está de acordo com o nosso conhecimento geral da Entidade.

Os procedimentos de recolha de prova efetuados num trabalho de garantia limitada de fiabilidade são mais limitados do que num trabalho de garantia razoável de fiabilidade e por isso é obtida menor garantia de fiabilidade. Consequentemente, não nos permite obter a garantia de que tomaríamos conhecimento de todas as questões importantes que podem ser identificadas num trabalho de garantia razoável de fiabilidade pelo que não expressamos uma conclusão de garantia razoável de fiabilidade.

Conclusão

A nossa conclusão foi formada com base nas, e sujeita às matérias descritas no nosso relatório.

Consideramos que a prova obtida é suficiente e apropriada para proporcionar bases para a nossa conclusão.

Com base nos procedimentos efetuados e prova obtida, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação de sustentabilidade, incluída no Relatório de Sustentabilidade relativo aos anos findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018, não tenha sido preparada, em todos os aspetos materialmente relevantes, de acordo com os requisitos das Diretrizes GRI Standards e que a Entidade não tenha aplicado, na informação de sustentabilidade, incluída no Relatório de Sustentabilidade relativo aos anos findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018, as diretrizes GRI, para a opção "Abrangente".



Restrição de Uso e Distribuição

O nosso Relatório de garantia limitada de fiabilidade é emitido exclusivamente para informação e uso do Conselho de Administração da Secil - Companhia Geral de Cal e Cimento S.A. no âmbito da divulgação do Relatório de Sustentabilidade 2018/2019, e não se destina a ser utilizado para nenhum outro propósito. Não aceitamos ou assumimos qualquer responsabilidade perante terceiras entidades para além da Entidade, pelo nosso trabalho, por este Relatório de garantia de fiabilidade ou pelas nossas conclusões.

Lisboa, 31 julho de 2020

KPMG & Associados -
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. (nº 189)
Representada por
Pedro Jorge Quental e Cruz (ROC n.º 1765)

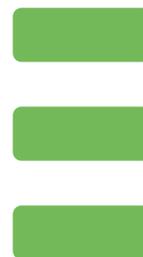


TABELA GRI





TABELA GRI

Conteúdos Gerais

| Norma | Indicador/Resposta | Localização | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|-------------|----------------------|--|------|------|--|--------|-----|-----|--------|-----|-----|------------|----|----|--------|-----|-----|----------|-----|-----|---------|-----|-----|----------|-------|-------|
| Perfil Organizacional | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| GRI 102: Conteúdos Gerais | 102-1 Nome da organização Secil – Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 102-2 Atividades, marcas, produtos e serviços 2. Secil, quem somos e o que fazemos? Mais informações em http://www.secil-group.com/produtos-e-servicos/ | Págs. 8 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 102-3 Localização da sede Av. Eng.º Duarte Pacheco, 19 7º 1070-100 Lisboa Sede Outão – Apartado 71 2901-864 Setúbal | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 102-4 Localização das operações 2.1 O Negócio Secil - Onde estamos e o que fazemos? Mais informações em http://www.secil-group.com/missao-visao-valores/a-secil-no-mundo/ | Págs. 9 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 102-5 Tipo e natureza jurídica da propriedade A Secil é um Grupo empresarial que assenta a sua atividade na produção e comercialização de cimento, betão pronto, agregados, argamassas, prefabricados de betão e cal hidráulica. A Semapa é uma sociedade aberta detentora da totalidade do capital social da Secil, e está cotada na Bolsa de Valores de Lisboa (Euronext Lisboa), integrando o seu índice de referência, o PSI 20. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 102-6 Mercados servidos 2. Secil, quem somos e o que fazemos? Mais informações em http://www.secil-group.com/produtos-e-servicos/cimentos-e-cal/ | Págs. 8 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 102-7 Dimensão da organização 2. Secil, quem somos e o que fazemos? | Págs. 8 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 102-8 Informação sobre Colaboradores e outros trabalhadores Número total de trabalhadores por tipo de contrato, por região | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| <table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="2">N.º de Colaboradores</th> <th>2018</th> <th>2019</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td rowspan="7">Contrato (inclui colaboradores sem termo e a termo certo)</td> <td>Angola</td> <td>159</td> <td>152</td> </tr> <tr> <td>Brasil</td> <td>563</td> <td>548</td> </tr> <tr> <td>Cabo Verde</td> <td>33</td> <td>33</td> </tr> <tr> <td>Líbano</td> <td>471</td> <td>445</td> </tr> <tr> <td>Portugal</td> <td>757</td> <td>914</td> </tr> <tr> <td>Tunísia</td> <td>310</td> <td>269</td> </tr> <tr> <td>Subtotal</td> <td>2 293</td> <td>2 361</td> </tr> </tbody> </table> | | | N.º de Colaboradores | | 2018 | 2019 | Contrato (inclui colaboradores sem termo e a termo certo) | Angola | 159 | 152 | Brasil | 563 | 548 | Cabo Verde | 33 | 33 | Líbano | 471 | 445 | Portugal | 757 | 914 | Tunísia | 310 | 269 | Subtotal | 2 293 | 2 361 |
| N.º de Colaboradores | | 2018 | 2019 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Contrato (inclui colaboradores sem termo e a termo certo) | Angola | 159 | 152 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Brasil | 563 | 548 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Cabo Verde | 33 | 33 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Líbano | 471 | 445 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Portugal | 757 | 914 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Tunísia | 310 | 269 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Subtotal | 2 293 | 2 361 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |



| Norma | Indicador/Resposta | Localização | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|--|--------------|------|------|--|--|--|--------|---|---|--------|---|---|------------|---|---|--------|----|----|----------|---|---|---------|---|----|----------|----|----|-------------------------------------|--------------|--------------|----------------------|------|------|---|--|--|--------|-------|-------|----------|-----|-----|----------|-------|-------|--|--|--|--------|----|----|----------|---|---|----------|----|----|-------------------------------------|--------------|--------------|----------------------|------|------|-----------|--|--|--------|-------|-------|----------|-----|-----|----------|-------|-------|-----------|--|--|--------|---|---|----------|---|---|----------|---|---|-------------------------------------|--------------|--------------|--|
| | <p>N.º de Colaboradores</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>2018</th> <th>2019</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Temporários (inclui colaboradores temporários e estagiários)</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Angola</td> <td>0</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Brasil</td> <td>1</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>Cabo Verde</td> <td>0</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Libano</td> <td>25</td> <td>40</td> </tr> <tr> <td>Portugal</td> <td>0</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Tunísia</td> <td>9</td> <td>13</td> </tr> <tr> <td>Subtotal</td> <td>35</td> <td>56</td> </tr> <tr> <td>Total Colaboradores do Grupo</td> <td>2 328</td> <td>2 417</td> </tr> </tbody> </table> <p>Número total de trabalhadores por tipo de contrato, por género</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>N.º de Colaboradores</th> <th>2018</th> <th>2019</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Contrato (inclui colaboradores sem termo e a termo certo)</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Homens</td> <td>2 009</td> <td>2 069</td> </tr> <tr> <td>Mulheres</td> <td>284</td> <td>292</td> </tr> <tr> <td>Subtotal</td> <td>2 293</td> <td>2 361</td> </tr> <tr> <td>Temporários (inclui colaboradores temporários e estagiários)</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Homens</td> <td>35</td> <td>54</td> </tr> <tr> <td>Mulheres</td> <td>0</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>Subtotal</td> <td>35</td> <td>56</td> </tr> <tr> <td>Total Colaboradores do Grupo</td> <td>2 328</td> <td>2 417</td> </tr> </tbody> </table> <p>Número total de trabalhadores por tipo de emprego, por género</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>N.º de Colaboradores</th> <th>2018</th> <th>2019</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Full-time</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Homens</td> <td>2 043</td> <td>2 121</td> </tr> <tr> <td>Mulheres</td> <td>283</td> <td>291</td> </tr> <tr> <td>Subtotal</td> <td>2 293</td> <td>2 412</td> </tr> <tr> <td>Part-time</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Homens</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>Mulheres</td> <td>1</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>Subtotal</td> <td>2</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>Total Colaboradores do Grupo</td> <td>2 328</td> <td>2 417</td> </tr> </tbody> </table> <p>Nota A metodologia de recolha de dados de 2019 diferiu da recolha realizada em 2018, pelo que não devem ser comparadas. Em 2019 foram incluídos os colaboradores de Espanha, Holanda, Madeira, área de Prebetão e da empresa ligada à Secil, Allmicroalgae.</p> | | 2018 | 2019 | Temporários (inclui colaboradores temporários e estagiários) | | | Angola | 0 | 0 | Brasil | 1 | 3 | Cabo Verde | 0 | 0 | Libano | 25 | 40 | Portugal | 0 | 0 | Tunísia | 9 | 13 | Subtotal | 35 | 56 | Total Colaboradores do Grupo | 2 328 | 2 417 | N.º de Colaboradores | 2018 | 2019 | Contrato (inclui colaboradores sem termo e a termo certo) | | | Homens | 2 009 | 2 069 | Mulheres | 284 | 292 | Subtotal | 2 293 | 2 361 | Temporários (inclui colaboradores temporários e estagiários) | | | Homens | 35 | 54 | Mulheres | 0 | 2 | Subtotal | 35 | 56 | Total Colaboradores do Grupo | 2 328 | 2 417 | N.º de Colaboradores | 2018 | 2019 | Full-time | | | Homens | 2 043 | 2 121 | Mulheres | 283 | 291 | Subtotal | 2 293 | 2 412 | Part-time | | | Homens | 1 | 2 | Mulheres | 1 | 3 | Subtotal | 2 | 5 | Total Colaboradores do Grupo | 2 328 | 2 417 | |
| | 2018 | 2019 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Temporários (inclui colaboradores temporários e estagiários) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Angola | 0 | 0 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Brasil | 1 | 3 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Cabo Verde | 0 | 0 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Libano | 25 | 40 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Portugal | 0 | 0 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Tunísia | 9 | 13 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Subtotal | 35 | 56 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Total Colaboradores do Grupo | 2 328 | 2 417 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| N.º de Colaboradores | 2018 | 2019 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Contrato (inclui colaboradores sem termo e a termo certo) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Homens | 2 009 | 2 069 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Mulheres | 284 | 292 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Subtotal | 2 293 | 2 361 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Temporários (inclui colaboradores temporários e estagiários) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Homens | 35 | 54 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Mulheres | 0 | 2 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Subtotal | 35 | 56 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Total Colaboradores do Grupo | 2 328 | 2 417 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| N.º de Colaboradores | 2018 | 2019 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Full-time | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Homens | 2 043 | 2 121 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Mulheres | 283 | 291 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Subtotal | 2 293 | 2 412 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Part-time | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Homens | 1 | 2 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Mulheres | 1 | 3 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Subtotal | 2 | 5 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Total Colaboradores do Grupo | 2 328 | 2 417 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | <p>102-9 Cadeia de fornecedores O Grupo Secil adquire diversos tipos de produtos e serviços nomeadamente componentes (agregados, adjuvantes e materiais de embalagens), bem como consumíveis básicos inerentes aos seus processos (combustível e eletricidade) e serviços gerais.</p> | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | <p>102-10 Alterações significativas na organização ou na sua cadeia de fornecedores Não houve alterações significativas a registar.</p> | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | <p>102-11 Abordagem ao princípio da precaução 2.4 Governance e Gestão de Riscos - Como estamos a gerir a sustentabilidade?</p> | Págs. 24 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | <p>102-12 Iniciativas externas 7.1 Desenvolvimento da Comunidade e Gestão de Impactes Locais - O que estamos a fazer?</p> | Págs. 70-74 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |



| Norma | Indicador/Resposta | Localização | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|--|-------------|----------------------|---|-----------|--|-----------------------------------|---|-----------------------------------|---|-----------------------------------|---|-----------------------------------|--|-----------|--|-----------------------------------|---|-----------|---|-----------------------------------|--|-----------|--|
| | <p>102-13 Participação em associações</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Organização</th> <th>Tipo de Participação</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>AECOPS – Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas e Serviços</td> <td>Associado</td> </tr> <tr> <td>AIP – Associação Industrial Portuguesa</td> <td>Exerce funções nos Órgãos Sociais</td> </tr> <tr> <td>AISET – Associação da Indústria da Península de Setúbal</td> <td>Exerce funções nos Órgãos Sociais</td> </tr> <tr> <td>ATIC – Associação Técnica da Indústria de Cimento</td> <td>Exerce funções nos Órgãos Sociais</td> </tr> <tr> <td>APFAC – Associação Portuguesa dos Fabricantes de Argamassas de Construção</td> <td>Exerce funções nos Órgãos Sociais</td> </tr> <tr> <td>BCSD – Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Empresarial</td> <td>Associado</td> </tr> <tr> <td>Cembureau – <i>The European Cement Association</i></td> <td>Exerce funções nos Órgãos Sociais</td> </tr> <tr> <td>COTEC Portugal – Associação empresarial para a Inovação</td> <td>Associado</td> </tr> <tr> <td>GRACE – Portal da Responsabilidade Social Empresarial</td> <td>Exerce funções nos Órgãos Sociais</td> </tr> <tr> <td>GCCA – <i>Global Cement and Concrete Association</i></td> <td>Associado</td> </tr> </tbody> </table> | Organização | Tipo de Participação | AECOPS – Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas e Serviços | Associado | AIP – Associação Industrial Portuguesa | Exerce funções nos Órgãos Sociais | AISET – Associação da Indústria da Península de Setúbal | Exerce funções nos Órgãos Sociais | ATIC – Associação Técnica da Indústria de Cimento | Exerce funções nos Órgãos Sociais | APFAC – Associação Portuguesa dos Fabricantes de Argamassas de Construção | Exerce funções nos Órgãos Sociais | BCSD – Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Empresarial | Associado | Cembureau – <i>The European Cement Association</i> | Exerce funções nos Órgãos Sociais | COTEC Portugal – Associação empresarial para a Inovação | Associado | GRACE – Portal da Responsabilidade Social Empresarial | Exerce funções nos Órgãos Sociais | GCCA – <i>Global Cement and Concrete Association</i> | Associado | |
| Organização | Tipo de Participação | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| AECOPS – Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas e Serviços | Associado | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| AIP – Associação Industrial Portuguesa | Exerce funções nos Órgãos Sociais | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| AISET – Associação da Indústria da Península de Setúbal | Exerce funções nos Órgãos Sociais | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| ATIC – Associação Técnica da Indústria de Cimento | Exerce funções nos Órgãos Sociais | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| APFAC – Associação Portuguesa dos Fabricantes de Argamassas de Construção | Exerce funções nos Órgãos Sociais | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| BCSD – Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Empresarial | Associado | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Cembureau – <i>The European Cement Association</i> | Exerce funções nos Órgãos Sociais | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| COTEC Portugal – Associação empresarial para a Inovação | Associado | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| GRACE – Portal da Responsabilidade Social Empresarial | Exerce funções nos Órgãos Sociais | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| GCCA – <i>Global Cement and Concrete Association</i> | Associado | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Estratégia | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | <p>102-14 Declaração da Administração Mensagem do Presidente da Comissão Executiva</p> | Págs. 5 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | <p>102-15 Principais impactes, riscos e oportunidades 3. Desafios do Grupo</p> | Págs. 31-37 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Ética e Integridade | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | <p>102-16 Valores, princípios, padrões e normas de conduta 1.2 Missão, Visão e Valores</p> | Págs. 14-16 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Governança | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | <p>102-18 Estrutura de Governança 2.4 <i>Governance</i> e Gestão de Riscos - Como estamos a gerir a sustentabilidade?</p> | Págs. 24 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | <p>102-21 Consulta dos stakeholders em relação a questões económicas, ambientais e sociais 2.3 Materialidade</p> | Págs. 22-23 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | <p>102-22 Composição do órgão de governança hierarquicamente mais elevado e das suas comissões http://www.secil-group.com/missao-visao-valores/corpos-sociais/</p> | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | <p>102-24 Nomeação e escolha do órgão de governança hierarquicamente mais elevado A Secil faz parte do Grupo Semapa, o qual é responsável pela nomeação dos Corpos Sociais da empresa</p> | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |



| Norma | Indicador/Resposta | Localização | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|---|--|-----------------------|---------------|--|-------------------------------|----------------------|----------|---|--------|-------------|---|--|-------------|--|--------------------------|--------------|---------------------------|--------------------------|--|
| Envolvimento com Stakeholders | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 102-40 Lista de grupos de stakeholders 2.2 Envolvimento com Stakeholders e 2.2 Materialidade | Págs. 20-23 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 102-41 Acordos de contratação coletiva <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <thead> <tr> <th></th> <th>2018</th> <th>2019</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Porcentagem de colaboradores abrangidos por acordos de negociação coletiva</td> <td>81%</td> <td>82%</td> </tr> </tbody> </table> | | 2018 | 2019 | Porcentagem de colaboradores abrangidos por acordos de negociação coletiva | 81% | 82% | | | | | | | | | | | | | |
| | 2018 | 2019 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Porcentagem de colaboradores abrangidos por acordos de negociação coletiva | 81% | 82% | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 102-42 Identificação e seleção de stakeholders 2.2 Envolvimento com Stakeholders e 2.2 Materialidade | Págs. 20-21 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 102-43 Abordagem ao envolvimento de stakeholders 2.2 Envolvimento com Stakeholders <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <thead> <tr> <th>Stakeholders</th> <th>Canais de Comunicação</th> <th>Periodicidade</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Colaboradores</td> <td>Newsletter Intranet, Email</td> <td>Trimestral Diária</td> </tr> <tr> <td>Clientes</td> <td>Extranet, Website Secil, APP Secil Pro</td> <td>Diária</td> </tr> <tr> <td>Comunidades</td> <td>Visitas de acompanhamento, reuniões, protocolos e parcerias/mecenato; Comissões de Acompanhamento Ambiental (Portugal, Tunísia e Brasil), Participação nos Conselhos de Escolas</td> <td>Mensal Trimestral/ Semestral</td> </tr> <tr> <td>Autoridades</td> <td>Reporte Legal, Reuniões, Partilha de Documentação</td> <td>Sempre que necessário</td> </tr> <tr> <td>Fornecedores</td> <td>Reuniões, Email, Telefone</td> <td>Sempre que necessário</td> </tr> </tbody> </table> | Stakeholders | Canais de Comunicação | Periodicidade | Colaboradores | Newsletter Intranet, Email | Trimestral Diária | Clientes | Extranet, Website Secil, APP Secil Pro | Diária | Comunidades | Visitas de acompanhamento, reuniões, protocolos e parcerias/mecenato; Comissões de Acompanhamento Ambiental (Portugal, Tunísia e Brasil), Participação nos Conselhos de Escolas | Mensal Trimestral/ Semestral | Autoridades | Reporte Legal, Reuniões, Partilha de Documentação | Sempre que necessário | Fornecedores | Reuniões, Email, Telefone | Sempre que necessário | |
| Stakeholders | Canais de Comunicação | Periodicidade | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Colaboradores | Newsletter Intranet, Email | Trimestral Diária | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Clientes | Extranet, Website Secil, APP Secil Pro | Diária | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Comunidades | Visitas de acompanhamento, reuniões, protocolos e parcerias/mecenato; Comissões de Acompanhamento Ambiental (Portugal, Tunísia e Brasil), Participação nos Conselhos de Escolas | Mensal Trimestral/ Semestral | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Autoridades | Reporte Legal, Reuniões, Partilha de Documentação | Sempre que necessário | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Fornecedores | Reuniões, Email, Telefone | Sempre que necessário | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 102-44 Principais questões e preocupações identificadas 2.3 Materialidade | Págs. 22-23 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |



| Norma | Indicador/Resposta | Localização |
|---------------------------|---|-------------------------|
| Práticas de Relato | | |
| | 102-45 Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas RCA de 2018 - 2.1 Vendas e volume de negócios e 2.2 Resultados Relatório de Demonstrações Financeiras Consolidadas | Págs. 13 Págs. 42 |
| | 102-46 Definição do conteúdo do relatório e limites dos tópicos Sobre este relatório | Págs. 76 |
| | 102-47 Lista de tópicos materiais 2.3 Materialidade | Págs. 22-23 |
| | 102-48 Reformulação de informações Não Aplicável | |
| | 102-49 Alterações no relato Em 2019, a Secil iniciou um processo de melhoria nas metodologias de recolha de dados, para reportar às normas GRI, pelo que há indicadores que serão calculados numa base diferente do reportado em 2018, nomeadamente nos indicadores de recursos humanos e nos indicadores ambientais, resultado do processo de verificação. | |
| | 102-50 Período coberto pelo relatório 1 de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2019 | |
| | 102-51 Data do relatório anterior mais recente O último relatório data de 2016/2017 | |
| | 102-52 Ciclo de publicação Os relatórios de sustentabilidade são publicados com uma periodicidade bienal. | |
| | 102-53 Contactos para questões sobre o relatório Sobre este relatório | Págs. 76 |
| | 102-54 Declaração de conformidade com as Normas GRI Sobre este relatório | Págs. 76 |
| | 102-55 Índice GRI A presente tabela | |
| | 102-56 Verificação externa Sobre este relatório Relatório Independente de Garantia Limitada de Fiabilidade | Págs. 76 Págs. 78-80 |



Conteúdos Específicos

| Norma | Indicador/Resposta | Localização |
|---|---|-------------|
| GRI 103: Abordagem de Gestão | 103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira Referente ao tópico material "Inovação" | Págs. 40 |
| | 103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes 4.1 Inovação - Porque é que a Inovação é uma prioridade? | Págs. 40-41 |
| | 103-3 Avaliação da abordagem de gestão A Secil realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a estes tópicos. Para avaliar a eficácia da sua gestão, contam ainda com o <i>feedback</i> dos nossos <i>stakeholders</i> , análise de <i>benchmarking</i> e com <i>ratings</i> externos de desempenho, sempre que disponíveis. | |
| | 103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira Referente ao tópico material "Produtos Sustentáveis para uma construção sustentável" | Págs. 45 |
| | 103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes 4.4 Produtos Sustentáveis para uma construção sustentável - Porque é que os Produtos Sustentáveis e a Construção Sustentável são uma prioridade? | Págs. 45-47 |
| | 103-3 Avaliação da abordagem de gestão A Secil realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a cada tópico. Para avaliar a eficácia da sua gestão, a empresa conta ainda com o <i>feedback</i> dos seus <i>stakeholders</i> , análise de <i>benchmarking</i> e, sempre que disponíveis, com <i>ratings</i> externos de desempenho. | |
| | 103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira Referente ao tópico material "Relacionamento e Satisfação do Cliente" | Págs. 43-44 |
| | 103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes 4.3 Relacionamento e Satisfação do Cliente - Porque é que o Relacionamento e Satisfação do Cliente são uma prioridade? | Págs. 43 |
| 103-3 Avaliação da abordagem de gestão A Secil realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a cada tópico. Para avaliar a eficácia da sua gestão, a empresa conta ainda com o <i>feedback</i> dos seus <i>stakeholders</i> , análise de <i>benchmarking</i> e, sempre que disponíveis, com <i>ratings</i> externos de desempenho. | | |

Nota | A informação relativa à Abordagem de Gestão acima mencionada é válida para todos os tópicos reportados. Na tabela abaixo apenas se indicam as páginas onde o conteúdo detalhado da Abordagem de gestão de cada tópico poderá ser encontrado.



| Norma | Indicador/Resposta | Localização | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---------------------|------|------|-------------------------------|-------------|-------------|----------|-------------|-------------|-------------------------------------|-------------|-------------|---------------------|-------------|-------------|--|------------|------------|----------------------------------|------------|------------|----------------------|------------|-----------|-----------------------------|---------|---------|---------------------------|------------|-------------|--|
| Desempenho Económico | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| GRI 103: Abordagem de Gestão | 103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira Referente aos tópicos materiais "Alterações climáticas e Energia" e "Desenvolvimento da comunidade e Gestão de impactes locais" | Págs. 58 e 70 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes 6.1 Alterações climáticas e Energia - Porque é que as Alterações Climáticas e a Energia são uma prioridade? 7.1 Desenvolvimento da Comunidade e Gestão de Impactes Locais - Porque é que as Comunidades e a Gestão dos Impactes Locais são uma prioridade? | Págs. 58-60 e 70-74 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 103-3 Avaliação da abordagem de gestão A Secil realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a estes tópicos. Para avaliar a eficácia da sua gestão, contam ainda com o <i>feedback</i> dos nossos <i>stakeholders</i> , análise de <i>benchmarking</i> e com <i>ratings</i> externos de desempenho, sempre que disponíveis. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| GRI 201: Desempenho Económico | 201-1 Valor económico direto gerado e distribuído <table border="1" style="width: 100%; text-align: right;"> <thead> <tr> <th>Euros (€)</th> <th>2018</th> <th>2019</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Valor Económico Direto Gerado</td> <td>517 532 554</td> <td>572 462 022</td> </tr> <tr> <td>Receitas</td> <td>517 532 554</td> <td>572 462 022</td> </tr> <tr> <td>Valor Económico Directo Distribuído</td> <td>450 635 320</td> <td>443 848 022</td> </tr> <tr> <td>Custos operacionais</td> <td>331 510 261</td> <td>343 607 166</td> </tr> <tr> <td>Salários e benefícios de colaboradores</td> <td>79 444 575</td> <td>79 708 600</td> </tr> <tr> <td>Pagamentos provedores de capital</td> <td>28 540 431</td> <td>13 951 328</td> </tr> <tr> <td>Pagamentos ao Estado</td> <td>10 562 576</td> <td>5 923 477</td> </tr> <tr> <td>Investimentos na comunidade</td> <td>577 477</td> <td>657 643</td> </tr> <tr> <td>Valor Económico Acumulado</td> <td>66 879 324</td> <td>128 613 808</td> </tr> </tbody> </table> | Euros (€) | 2018 | 2019 | Valor Económico Direto Gerado | 517 532 554 | 572 462 022 | Receitas | 517 532 554 | 572 462 022 | Valor Económico Directo Distribuído | 450 635 320 | 443 848 022 | Custos operacionais | 331 510 261 | 343 607 166 | Salários e benefícios de colaboradores | 79 444 575 | 79 708 600 | Pagamentos provedores de capital | 28 540 431 | 13 951 328 | Pagamentos ao Estado | 10 562 576 | 5 923 477 | Investimentos na comunidade | 577 477 | 657 643 | Valor Económico Acumulado | 66 879 324 | 128 613 808 | |
| | Euros (€) | 2018 | 2019 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Valor Económico Direto Gerado | 517 532 554 | 572 462 022 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Receitas | 517 532 554 | 572 462 022 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Valor Económico Directo Distribuído | 450 635 320 | 443 848 022 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Custos operacionais | 331 510 261 | 343 607 166 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Salários e benefícios de colaboradores | 79 444 575 | 79 708 600 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Pagamentos provedores de capital | 28 540 431 | 13 951 328 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Pagamentos ao Estado | 10 562 576 | 5 923 477 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Investimentos na comunidade | 577 477 | 657 643 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Valor Económico Acumulado | 66 879 324 | 128 613 808 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 201-2 Implicações financeiras, riscos e oportunidades devido às alterações climáticas A integração da indústria cimenteira no Comércio Europeu de Licenças de Emissão (CELE) criou, simultaneamente, riscos e oportunidades para as empresas deste sector. A gestão eficiente das emissões de CO ₂ que a Secil tem vindo a fazer, através da redução da utilização de combustíveis alternativos e redução da percentagem de incorporação de clínquer no cimento, tem-lhe permitido dispor de licenças em excesso para venda. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Desempenho Ambiental | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| GRI 103: Abordagem de Gestão | 103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira 6.5 Economia Circular - Porque é que a Economia Circular é uma prioridade? | Págs. 65 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes 6.5 Economia Circular - Porque é que a Economia Circular é uma prioridade? | Págs. 65 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 103-3 Avaliação da abordagem de gestão A Secil realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a estes tópicos. Para avaliar a eficácia da sua gestão, contam ainda com o <i>feedback</i> dos nossos <i>stakeholders</i> , análise de <i>benchmarking</i> e com <i>ratings</i> externos de desempenho, sempre que disponíveis. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |



| Norma | Indicador/Resposta | Localização | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|------------------------------------|---|-------------|------|------|--------|---------|---------|--------|-----------|-----------|--------|-----------|-----------|----------|-----------|-----------|---------|-----------|-----------|------------|-------|-------|-------------|------------|------------|------------|------|------|--------|---|---------|----------|-----------|-----------|---------|---------|---------|-------------|-----------|-----------|---------|--------|--------|------------|---|---|-------------|---------|---------|--|
| GRI 301: Materiais | <p>301-1 Consumo total de materiais usados por peso ou volume</p> <p>Consumo total de Matérias-Primas (t)</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Geografias</th> <th>2018</th> <th>2019</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>Angola</td><td>130 602</td><td>110 944</td></tr> <tr><td>Brasil</td><td>1 899 846</td><td>2 097 553</td></tr> <tr><td>Líbano</td><td>1 647 012</td><td>1 172 265</td></tr> <tr><td>Portugal</td><td>5 779 051</td><td>6 425 749</td></tr> <tr><td>Tunísia</td><td>1 889 281</td><td>1 928 266</td></tr> <tr><td>Cabo Verde</td><td>227</td><td>350</td></tr> <tr><td>Grupo Secil</td><td>11 346 019</td><td>11 735 127</td></tr> </tbody> </table> <p>Nota Os valores referentes a Angola, Brasil e Cabo verde retificados, comparativamente aos publicados no RS Semapa 2018. No Brasil considerava-se Clínquer como Matéria-prima, deixou-se de considerar, uma vez que o Clínquer é um produto.</p> <p>Consumo total de Matérias-Primas Recicladas (t)</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Geografias</th> <th>2018</th> <th>2019</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>Angola</td><td>-</td><td>636</td></tr> <tr><td>Brasil</td><td>121 127</td><td>126 638</td></tr> <tr><td>Líbano</td><td>-</td><td>-</td></tr> <tr><td>Portugal</td><td>212 588</td><td>151 577</td></tr> <tr><td>Tunísia</td><td>32 600</td><td>40 219</td></tr> <tr><td>Cabo Verde</td><td>-</td><td>-</td></tr> <tr><td>Grupo Secil</td><td>366 315</td><td>319 070</td></tr> </tbody> </table> | Geografias | 2018 | 2019 | Angola | 130 602 | 110 944 | Brasil | 1 899 846 | 2 097 553 | Líbano | 1 647 012 | 1 172 265 | Portugal | 5 779 051 | 6 425 749 | Tunísia | 1 889 281 | 1 928 266 | Cabo Verde | 227 | 350 | Grupo Secil | 11 346 019 | 11 735 127 | Geografias | 2018 | 2019 | Angola | - | 636 | Brasil | 121 127 | 126 638 | Líbano | - | - | Portugal | 212 588 | 151 577 | Tunísia | 32 600 | 40 219 | Cabo Verde | - | - | Grupo Secil | 366 315 | 319 070 | |
| | Geografias | 2018 | 2019 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Angola | 130 602 | 110 944 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Brasil | 1 899 846 | 2 097 553 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Líbano | 1 647 012 | 1 172 265 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Portugal | 5 779 051 | 6 425 749 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Tunísia | 1 889 281 | 1 928 266 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Cabo Verde | 227 | 350 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Grupo Secil | 11 346 019 | 11 735 127 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Geografias | 2018 | 2019 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Angola | - | 636 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Brasil | 121 127 | 126 638 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Líbano | - | - | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Portugal | 212 588 | 151 577 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Tunísia | 32 600 | 40 219 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Cabo Verde | - | - | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Grupo Secil | 366 315 | 319 070 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Energia | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| GRI 103: Abordagem de Gestão | <p>103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira</p> <p>Associado ao tópico material "Alterações climáticas e Energia"</p> | Págs. 58-60 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | <p>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</p> <p>6.1 Alterações Climáticas e Energia - Porque é que as Alterações Climáticas e a Energia são uma prioridade?</p> | Págs. 58 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | <p>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</p> <p>A Secil realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a estes tópicos. Para avaliar a eficácia da sua gestão, contam ainda com o <i>feedback</i> dos nossos <i>stakeholders</i>, análise de <i>benchmarking</i> e com <i>ratings</i> externos de desempenho, sempre que disponíveis.</p> | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| GRI 302: Energia | <p>302-1 Consumo de energia dentro da organização</p> <p>Energia por fonte não renovável (GJ)</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Geografias</th> <th>2018</th> <th>2019</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>Angola</td><td>2 220</td><td>2 093</td></tr> <tr><td>Brasil</td><td>2 591 474</td><td>3 069 410</td></tr> <tr><td>Líbano</td><td>3 419 623</td><td>2 431 791</td></tr> <tr><td>Portugal</td><td>4 046 212</td><td>3 982 673</td></tr> <tr><td>Tunísia</td><td>3 261 930</td><td>3 408 236</td></tr> <tr><td>Cabo Verde</td><td>6 403</td><td>6 993</td></tr> <tr><td>Grupo Secil</td><td>13 327 862</td><td>12 901 195</td></tr> </tbody> </table> <p>Energia por fonte renovável (GJ)</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Geografias</th> <th>2018</th> <th>2019</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>Brasil</td><td>0</td><td>460 975</td></tr> <tr><td>Portugal</td><td>3 027 067</td><td>3 236 660</td></tr> <tr><td>Tunísia</td><td>210 928</td><td>286 271</td></tr> <tr><td>Grupo Secil</td><td>3 237 995</td><td>3 983 906</td></tr> </tbody> </table> <p>Nota As operações no Brasil começaram a consumir combustíveis alternativos em 2019. Nas restantes localizações não há consumo de energia de fontes renováveis, ou não é material. Os valores de Portugal foram retificados em relação aos dados reportados em 2018 para o Relatório de Sustentabilidade da Semapa.</p> | Geografias | 2018 | 2019 | Angola | 2 220 | 2 093 | Brasil | 2 591 474 | 3 069 410 | Líbano | 3 419 623 | 2 431 791 | Portugal | 4 046 212 | 3 982 673 | Tunísia | 3 261 930 | 3 408 236 | Cabo Verde | 6 403 | 6 993 | Grupo Secil | 13 327 862 | 12 901 195 | Geografias | 2018 | 2019 | Brasil | 0 | 460 975 | Portugal | 3 027 067 | 3 236 660 | Tunísia | 210 928 | 286 271 | Grupo Secil | 3 237 995 | 3 983 906 | | | | | | | | | | |
| Geografias | 2018 | 2019 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Angola | 2 220 | 2 093 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Brasil | 2 591 474 | 3 069 410 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Líbano | 3 419 623 | 2 431 791 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Portugal | 4 046 212 | 3 982 673 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Tunísia | 3 261 930 | 3 408 236 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Cabo Verde | 6 403 | 6 993 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Grupo Secil | 13 327 862 | 12 901 195 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Geografias | 2018 | 2019 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Brasil | 0 | 460 975 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Portugal | 3 027 067 | 3 236 660 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Tunísia | 210 928 | 286 271 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Grupo Secil | 3 237 995 | 3 983 906 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |



| Norma | Indicador/Resposta | Localização | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|---|------------------|------|------|-------------|---------|---------|-------------|-----------|-----------|--|---------|---------|--------------|------------------|------------------|---------|---------|---------|------------|---|---|-------------|-----------|-----------|--|------|------|-------------|------------|------------|--|
| | <p>Energia adquirida para consumo (GJ)</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Geografias</th> <th>2018</th> <th>2019</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Angola</td> <td>43 318</td> <td>36 047</td> </tr> <tr> <td>Brasil</td> <td>375 348</td> <td>414 014</td> </tr> <tr> <td>Líbano</td> <td>471 448</td> <td>318 320</td> </tr> <tr> <td>Portugal</td> <td>943 360</td> <td>985 803</td> </tr> <tr> <td>Tunísia</td> <td>454 370</td> <td>440 090</td> </tr> <tr> <td>Cabo Verde</td> <td>0</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Grupo Secil</td> <td>2 287 843</td> <td>2 194 273</td> </tr> </tbody> </table> <p>Nota Dados do Brasil e Portugal foram retificados em relação aos dados reportados em 2018 para o Relatório de Sustentabilidade da Semapa.</p> <p>Consumo total de energia dentro da organização (GJ)</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>2018</th> <th>2019</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Grupo Secil</td> <td>18 853 701</td> <td>19 079 374</td> </tr> </tbody> </table> | Geografias | 2018 | 2019 | Angola | 43 318 | 36 047 | Brasil | 375 348 | 414 014 | Líbano | 471 448 | 318 320 | Portugal | 943 360 | 985 803 | Tunísia | 454 370 | 440 090 | Cabo Verde | 0 | 0 | Grupo Secil | 2 287 843 | 2 194 273 | | 2018 | 2019 | Grupo Secil | 18 853 701 | 19 079 374 | |
| Geografias | 2018 | 2019 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Angola | 43 318 | 36 047 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Brasil | 375 348 | 414 014 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Líbano | 471 448 | 318 320 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Portugal | 943 360 | 985 803 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Tunísia | 454 370 | 440 090 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Cabo Verde | 0 | 0 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Grupo Secil | 2 287 843 | 2 194 273 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 2018 | 2019 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Grupo Secil | 18 853 701 | 19 079 374 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | <p>302-3 Intensidade Energética (GJ/t produto)</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Geografias</th> <th>2018</th> <th>2019</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Angola</td> <td>0,4</td> <td>0,4</td> </tr> <tr> <td>Brasil</td> <td>2,0</td> <td>2,5</td> </tr> <tr> <td>Líbano</td> <td>3,5</td> <td>3,4</td> </tr> <tr> <td>Portugal</td> <td>3,6</td> <td>3,6</td> </tr> <tr> <td>Tunísia</td> <td>3,5</td> <td>3,5</td> </tr> <tr> <td>Cabo Verde</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Grupo Secil</td> <td>3,1</td> <td>3,2</td> </tr> </tbody> </table> <p>Nota Entende-se por tonelada de produto, a produção de cimento e produção de Clínquer vendido.</p> | Geografias | 2018 | 2019 | Angola | 0,4 | 0,4 | Brasil | 2,0 | 2,5 | Líbano | 3,5 | 3,4 | Portugal | 3,6 | 3,6 | Tunísia | 3,5 | 3,5 | Cabo Verde | - | - | Grupo Secil | 3,1 | 3,2 | | | | | | | |
| Geografias | 2018 | 2019 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Angola | 0,4 | 0,4 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Brasil | 2,0 | 2,5 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Líbano | 3,5 | 3,4 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Portugal | 3,6 | 3,6 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Tunísia | 3,5 | 3,5 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Cabo Verde | - | - | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Grupo Secil | 3,1 | 3,2 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Água | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| GRI 103: Abordagem de Gestão | <p>103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira Associado ao tópico material "Utilização e Gestão da Água"</p> | Págs. 61 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | <p>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes 6.3 Utilização e gestão de água- Porque é que a Utilização e a Gestão da água são uma prioridade?</p> | Págs. 61 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | <p>103-3 Avaliação da abordagem de gestão A Secil realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a estes tópicos. Para avaliar a eficácia da sua gestão, contam ainda com o <i>feedback</i> dos nossos <i>stakeholders</i>, análise de <i>benchmarking</i> e com <i>ratings</i> externos de desempenho, sempre que disponíveis.</p> | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| GRI 303: Água | <p>303-1 Consumo total de água, por fonte (m³)</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Origem</th> <th>2018</th> <th>2019</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Superficial</td> <td>102 233</td> <td>158 114</td> </tr> <tr> <td>Subterrânea</td> <td>1 516 770</td> <td>1 394 971</td> </tr> <tr> <td>Adquirida a terceiros (ex. entidades gestoras municipais)</td> <td>67 407</td> <td>73 272</td> </tr> <tr> <td>Total</td> <td>1 686 410</td> <td>1 626 357</td> </tr> </tbody> </table> <p>Nota Os dados referem apenas à área de negócio de cimento. Os dados foram retificados em relação aos dados reportados em 2018 para o Relatório de Sustentabilidade da Semapa, com base no reportados à GCCA – <i>Global Cement and Concrete Association</i>.</p> | Origem | 2018 | 2019 | Superficial | 102 233 | 158 114 | Subterrânea | 1 516 770 | 1 394 971 | Adquirida a terceiros (ex. entidades gestoras municipais) | 67 407 | 73 272 | Total | 1 686 410 | 1 626 357 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Origem | 2018 | 2019 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Superficial | 102 233 | 158 114 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Subterrânea | 1 516 770 | 1 394 971 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Adquirida a terceiros (ex. entidades gestoras municipais) | 67 407 | 73 272 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Total | 1 686 410 | 1 626 357 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |



| Norma | Indicador/Resposta | Localização | | | | | |
|-------------------------------------|---|-----------------------|------|------|---------|-----------|-----------|
| Biodiversidade | | | | | | | |
| GRI 103: Abordagem de Gestão | 103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira Associado ao tópico material "Gestão da Biodiversidade e dos ecossistemas" | Págs. 62-64 | | | | | |
| | 103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes 6.4 Biodiversidade - Porque é que a Biodiversidade é uma prioridade? | Págs. 62 | | | | | |
| | 103-3 Avaliação da abordagem de gestão A Secil realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a estes tópicos. Para avaliar a eficácia da sua gestão, contam ainda com o <i>feedback</i> dos nossos <i>stakeholders</i> , análise de <i>benchmarking</i> e com <i>ratings</i> externos de desempenho, sempre que disponíveis. | | | | | | |
| GRI 304: Biodiversidade 2016 | 304-1 Instalações operacionais pertencentes, arrendadas, administradas, ou próximas de áreas protegidas, ou em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas O Grupo Secil tem uma instalação operacional de extração de inertes com 466 hectares no interior do Parque Natural da Serra da Arrábida (Portugal). Nesta área insere-se a Pedreira do Outão, Vale Covão e a da Mata da Redonda, em Sesimbra, que corresponde a 5% e encontra-se atualmente desativada. Nas suas operações da Ilha da Madeira (Portugal), a Secil tem operações a decorrer dentro do Parque Natural da Madeira, uma área com aproximadamente 24 hectares. | | | | | | |
| | 304-3 Habitats protegidos ou recuperados A Secil Portugal é responsável pela recuperação de 53 hectares de habitat em Portugal, com o apoio de universidades, e recorrendo a aplicação de diversas metodologias de restauração ecológica. Existem projetos a decorrer na Secil Outão e Secil Maceira-Pataias a serem implementados entre 2018 e 2020. | | | | | | |
| Emissões | | | | | | | |
| GRI 103: Abordagem de Gestão | 103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira Associado aos tópicos materiais "Alterações Climáticas e Energia" e "Emissões Atmosféricas" | Págs. 58-60 | | | | | |
| | 103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes 6.1 Alterações Climáticas e Energia - Porque é que as Alterações Climáticas e a Energia são uma prioridade? 6.2 Emissões atmosféricas - Porque é que as Emissões Atmosféricas são uma prioridade? | Págs. 58-60 | | | | | |
| | 103-3 Avaliação da abordagem de gestão A Secil realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a estes tópicos. Para avaliar a eficácia da sua gestão, contam ainda com o <i>feedback</i> dos nossos <i>stakeholders</i> , análise de <i>benchmarking</i> e com <i>ratings</i> externos de desempenho, sempre que disponíveis. | | | | | | |
| GRI 305: Emissões 2016 | Nota Geral A contabilização das emissões diretas de CO ₂ do Grupo é realizada de acordo com o "Cement CO ₂ and Energy Protocol, Version 3.1". Poderão existir diferenças relativamente aos dados relatados no âmbito do Relatório de Sustentabilidade da Semapa 2019 uma vez que, à data da sua elaboração, alguns dados tinham sido estimados e o processo de verificação CELE não estava concluído (o que sucedeu a 31 de março de 2020). | | | | | | |
| | 305-1 Emissões diretas de GEE's (Scope 1) <table border="1" style="margin-left: 20px;"> <thead> <tr> <th>(t CO₂e)</th> <th>2018</th> <th>2019</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Diretas</td> <td>4 008 843</td> <td>3 815 639</td> </tr> </tbody> </table> <p>Nota Os valores apresentados dizem respeito as emissões diretas brutas. A informação apresentada diz respeito às fábricas de produção de cimento (Portugal, Brasil, Tunísia e Líbano) e instalação de moagem (Angola).</p> | (t CO ₂ e) | 2018 | 2019 | Diretas | 4 008 843 | 3 815 639 |
| (t CO ₂ e) | 2018 | 2019 | | | | | |
| Diretas | 4 008 843 | 3 815 639 | | | | | |



| Norma | Indicador/Resposta | Localização | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|--|-----------------------------------|----------|---------------|-------------|---------|---------|-----------------|-------|-------|------------|-----|-------|-----|---|-----|----|----|-----|----|-----|---------------------------------------|--------|--|----|----------|--|-----|---------------------------------------|----------|--|----|---------------|--|----|---------------------------------------|---------------|--|----|--|--|-----|---------------------------------|----|--|--|-----|--|--|--|
| | <p>305-1 Emissões indiretas de GEE's (Scope 2)</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>(t CO₂e)</th> <th>2018</th> <th>2019</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Indiretas</td> <td>247 138</td> <td>262 120</td> </tr> </tbody> </table> <p>Nota A informação apresentada diz respeito às fábricas de produção de cimento (Portugal, Brasil, Tunísia e Líbano) e instalação de moagem (Angola). A contabilização das emissões indiretas de CO₂ do Grupo é realizada de acordo com o "Cement CO₂ and Energy Protocol, Version 3.1".</p> | (t CO ₂ e) | 2018 | 2019 | Indiretas | 247 138 | 262 120 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| (t CO ₂ e) | 2018 | 2019 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Indiretas | 247 138 | 262 120 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | <p>305-4 Intensidade de emissões de GEE's</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>(kg CO₂e/t Clínquer)</th> <th>2018</th> <th>2019</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Intensidade</td> <td>857</td> <td>848</td> </tr> </tbody> </table> <p>Nota A informação apresentada diz respeito às fábricas de produção de cimento (Portugal, Brasil, Tunísia e Líbano) e instalação de moagem (Angola). A contabilização das emissões indiretas de CO₂ do Grupo é realizada de acordo com o "Cement CO₂ and Energy Protocol, Version 3.1".</p> | (kg CO ₂ e/t Clínquer) | 2018 | 2019 | Intensidade | 857 | 848 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| (kg CO ₂ e/t Clínquer) | 2018 | 2019 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Intensidade | 857 | 848 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | <p>305-7 Emissões de óxidos de nitrogénio (NOx), óxidos de enxofre (SOx) e outras emissões atmosféricas significativas</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>(ton)</th> <th>2018</th> <th>2019</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>NOx</td> <td>5 731</td> <td>6 744</td> </tr> <tr> <td>SO₂</td> <td>1 306</td> <td>1 506</td> </tr> <tr> <td>Partículas</td> <td>32</td> <td>99</td> </tr> </tbody> </table> <p>Nota A informação apresentada diz respeito às emissões associadas às instalações de produção de cimento.</p> | (ton) | 2018 | 2019 | NOx | 5 731 | 6 744 | SO ₂ | 1 306 | 1 506 | Partículas | 32 | 99 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| (ton) | 2018 | 2019 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| NOx | 5 731 | 6 744 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| SO ₂ | 1 306 | 1 506 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Partículas | 32 | 99 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Desempenho Social | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Emprego | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| GRI 103: Abordagem de Gestão | <p>103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira</p> <p>Associado ao tópico material "Gestão do Talento, diversidade e inclusão"</p> | Págs. 53 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | <p>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</p> <p>5.2 Gestão de Talento - Porque é que a Gestão do Talento é uma prioridade?</p> | Págs. 53 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | <p>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</p> <p>A Secil realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a estes tópicos. Para avaliar a eficácia da sua gestão, contam ainda com o <i>feedback</i> dos nossos <i>stakeholders</i>, análise de <i>benchmarking</i> e com <i>ratings</i> externos de desempenho, sempre que disponíveis.</p> | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| GRI 401: Emprego | <p>401- Contratação de novos Colaboradores e rotatividade dos Colaboradores</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">2018</th> <th colspan="3">Entradas</th> <th colspan="3">Saídas</th> </tr> <tr> <th><30</th> <th>30-50</th> <th>>50</th> <th><30</th> <th>30-50</th> <th>>50</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Taxa de entradas e saídas, por faixa etária</td> <td>24%</td> <td>8%</td> <td>0%</td> <td>19%</td> <td>7%</td> <td>12%</td> </tr> <tr> <td>Taxa de entradas e saídas, por género</td> <td colspan="2">Homens</td> <td>6%</td> <td colspan="2">Mulheres</td> <td>10%</td> </tr> <tr> <td>Taxa de entradas e saídas, por género</td> <td colspan="2">Portugal</td> <td>5%</td> <td colspan="2">Outros países</td> <td>9%</td> </tr> <tr> <td>Taxa de entradas e saídas, por género</td> <td colspan="2">Outros países</td> <td>8%</td> <td colspan="2"></td> <td>11%</td> </tr> <tr> <td>Taxa total de entradas e saídas</td> <td colspan="3">7%</td> <td colspan="3">10%</td> </tr> </tbody> </table> | 2018 | Entradas | | | Saídas | | | <30 | 30-50 | >50 | <30 | 30-50 | >50 | Taxa de entradas e saídas, por faixa etária | 24% | 8% | 0% | 19% | 7% | 12% | Taxa de entradas e saídas, por género | Homens | | 6% | Mulheres | | 10% | Taxa de entradas e saídas, por género | Portugal | | 5% | Outros países | | 9% | Taxa de entradas e saídas, por género | Outros países | | 8% | | | 11% | Taxa total de entradas e saídas | 7% | | | 10% | | | |
| 2018 | Entradas | | | Saídas | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | <30 | 30-50 | >50 | <30 | 30-50 | >50 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Taxa de entradas e saídas, por faixa etária | 24% | 8% | 0% | 19% | 7% | 12% | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Taxa de entradas e saídas, por género | Homens | | 6% | Mulheres | | 10% | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Taxa de entradas e saídas, por género | Portugal | | 5% | Outros países | | 9% | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Taxa de entradas e saídas, por género | Outros países | | 8% | | | 11% | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Taxa total de entradas e saídas | 7% | | | 10% | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |



| Norma | Indicador/Resposta | Localização |
|-------|--------------------|-------------|
|-------|--------------------|-------------|

| | Entradas | | | Saídas | | |
|---|----------|-------|-----|--------|-------|-----|
| | <30 | 30-50 | >50 | <30 | 30-50 | >50 |
| 2019 | | | | | | |
| Taxa de entradas e saídas, por faixa etária | 32% | 11% | 3% | 16% | 13% | 16% |
| Taxa de entradas e saídas, por género | | | | | | |
| Homens | | 10% | | | 14% | |
| Mulheres | | 14% | | | 17% | |
| Taxa de entradas e saídas, por género | | | | | | |
| Portugal | | 9% | | | 8% | |
| Outros países | | 11% | | | 18% | |
| Taxa total de entradas e saídas | | 10% | | | 14% | |

| Segurança e Saúde no Trabalho | | |
|-------------------------------|--|--|
|-------------------------------|--|--|

| | | |
|-------------------------------------|---|-------------|
| GRI 103: Abordagem de Gestão | <p>103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira Associado ao tópico material "Saúde e Segurança"</p> | Págs. 50-52 |
|-------------------------------------|---|-------------|

| | | |
|--|--|----------|
| | <p>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes 5.1 Saúde e Segurança - Porque é que a Saúde e Segurança é uma prioridade?</p> | Págs. 50 |
|--|--|----------|

| | | |
|--|--|--|
| | <p>103-3 Avaliação da abordagem de gestão A Secil realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a estes tópicos. Para avaliar a eficácia da sua gestão, contam ainda com o <i>feedback</i> dos nossos <i>stakeholders</i>, análise de <i>benchmarking</i> e com <i>ratings</i> externos de desempenho, sempre que disponíveis.</p> | |
|--|--|--|

| | | |
|---|---|--|
| GRI 403: Segurança e Saúde no Trabalho | <p>403-1 Sistema de gestão de segurança e saúde no trabalho A Secil apresenta Certificação OSHAS 18001 nas fábricas de cimento em Portugal, Líbano e Tunísia. Esta certificação abrange todos os colaboradores da área de negócio do cimento. Nas restantes áreas, apesar de não existir um sistema formalizado implementado, as boas práticas de saúde e segurança (SST) são aplicadas, uma vez que as equipas responsáveis pela SST são as mesmas.</p> | |
|---|---|--|

| | | |
|--|---|--|
| | <p>403-2 Identificação de perigos, avaliação de riscos e investigação de incidentes A Organização apresenta processos de identificação e controlo de perigos, através da Avaliação de perigos e riscos implementadas em cada local, realizada por técnicos de SST, com formação qualificada e ainda por colaboradores com formação nesta área. São realizadas auditorias internas e externas, no âmbito dos sistemas de gestão. As situações de acidentes de trabalho também são avaliadas para influenciar/melhora a avaliação de riscos. Os colaboradores podem reportar situações de perigo, através de procedimentos de segurança, nomeadamente relato de incidentes ou quase acidentes, que é posteriormente avaliado por um comité restrito. Existem vários procedimentos de segurança que permitem aos trabalhadores a identificação, divulgação e acompanhamento das ocorrências não conformes (ex. procedimento de quase acidente, reuniões periódicas de segurança). Algumas das ferramentas para gerir este processo são: - Relatório de Investigação de Acidentes, que estabelece os requisitos e regras obrigatórios a seguir no que respeita ao grupo Saúde e Segurança, para o reporte, classificação e investigação de eventos de segurança; - Lições aprendidas; - Divulgação através dos alertas dos acidentes de trabalho; - Reuniões periódicas de Segurança e Saúde, em vários níveis da empresa.</p> | |
|--|---|--|

| | | |
|--|--|--|
| | <p>403-3 Serviços de Saúde Os serviços de saúde são assegurados, em grande parte pela medicina do trabalho. Os serviços de segurança asseguram a existência manutenção do sistema de avaliação de perigos e riscos. A qualidade destes procedimentos é assegurada por auditorias internas e externas.</p> | |
|--|--|--|



| Norma | Indicador/Resposta | Localização | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--------------------|--|--------------------|------|--------|--------|--------|-----|------------|-----|---------|------------|--------|-----|----------|-----|-----|--------|-----|-----|----------|-----|-----|-------------|-----|-----|-------------------|------|------|--------|-------|-------|--------|------|-------|------------|-----|-----|---------|-------|-------|--------|-------|------|----------|-------|-------|-------------|-------|-------|--|
| | <p>403-4 Participação, Consulta e Comunicação aos colaboradores sobre segurança e Saúde no Trabalho</p> <p>Os colaboradores são envolvidos no desenvolvimento, aplicação e avaliação do sistema de gestão de SST através de inquéritos, reuniões com as comissões de trabalhadores e representantes dos trabalhadores ou quadros de Segurança afixados nas unidades. As comissões conjuntas podem reunir mensalmente, trimestralmente ou bimestralmente, e têm a responsabilidade de avaliar todas as questões na área de SST, incluindo em alguns casos dar parecer sobre responsabilidade/penalizações em caso de acidentes de trabalho.</p> | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | <p>403-5 Formação dos trabalhadores em segurança e saúde no trabalho</p> <p>A Secil investe bastante na formação dos seus colaboradores nesta área, cumprindo a componente obrigatória por requisitos legais. Existe também formação de caráter voluntário, nomeadamente na área de Comportamento Seguro. Os novos Colaboradores também têm formação sobre segurança, tanto internos como externos.</p> | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | <p>403-6 Promoção da saúde do colaborador</p> <p>A Secil fornece Seguro de Saúde aos seus Colaboradores, e ainda as consultas de medicina do trabalho e medicina curativa. Para além do acesso aos cuidados de saúde, a organização promove ações de sensibilização e campanha diversas na área de medicina do trabalho (ex. tabagismo, colesterol, cancro, nutrição, bem-estar físico, entre outros).</p> | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | <p>403-7 Prevenção e mitigação de impactes na segurança e saúde no trabalho diretamente relacionados com relações comerciais</p> <p>Percentagem de trabalhadores cujo trabalho ou local de trabalho é controlado pela organização e que estão representados em comissões paritárias de saúde e segurança (administração-trabalhadores).</p> <table border="1"><thead><tr><th>Geografia</th><th>%</th></tr></thead><tbody><tr><td>Angola</td><td>100</td></tr><tr><td>Brasil</td><td>100</td></tr><tr><td>Cabo Verde</td><td>100</td></tr><tr><td>Tunísia</td><td>100</td></tr><tr><td>Libano</td><td>50</td></tr><tr><td>Portugal</td><td>100</td></tr></tbody></table> | Geografia | % | Angola | 100 | Brasil | 100 | Cabo Verde | 100 | Tunísia | 100 | Libano | 50 | Portugal | 100 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Geografia | % | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Angola | 100 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Brasil | 100 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Cabo Verde | 100 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Tunísia | 100 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Libano | 50 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Portugal | 100 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | <p>403-9 Acidentes de trabalho</p> <p>No processo de transição para a nova norma GRI 403 de 2018, a Secil optou por responder ao indicador 403-9 com os indicadores Taxa de Frequência e Taxa de Gravidade. A organização recorre a estes indicadores para monitorização interna, e são também reportados a outras entidades como a GCCA.</p> <table border="1"><thead><tr><th>Taxa de Frequência</th><th>2018</th><th>2019</th></tr></thead><tbody><tr><td>Angola</td><td>7,8</td><td>5,0</td></tr><tr><td>Brasil</td><td>2,4</td><td>4,0</td></tr><tr><td>Cabo Verde</td><td>0,0</td><td>0,0</td></tr><tr><td>Tunísia</td><td>7,9</td><td>4,1</td></tr><tr><td>Libano</td><td>8,2</td><td>4,5</td></tr><tr><td>Portugal</td><td>7,5</td><td>8,6</td></tr><tr><td>Grupo Secil</td><td>6,4</td><td>6,0</td></tr></tbody></table> <table border="1"><thead><tr><th>Taxa de Gravidade</th><th>2018</th><th>2019</th></tr></thead><tbody><tr><td>Angola</td><td>163,8</td><td>110,7</td></tr><tr><td>Brasil</td><td>82,2</td><td>101,5</td></tr><tr><td>Cabo Verde</td><td>0,0</td><td>0,0</td></tr><tr><td>Tunísia</td><td>199,5</td><td>115,6</td></tr><tr><td>Libano</td><td>103,2</td><td>23,8</td></tr><tr><td>Portugal</td><td>192,6</td><td>225,3</td></tr><tr><td>Grupo Secil</td><td>153,9</td><td>145,4</td></tr></tbody></table> | Taxa de Frequência | 2018 | 2019 | Angola | 7,8 | 5,0 | Brasil | 2,4 | 4,0 | Cabo Verde | 0,0 | 0,0 | Tunísia | 7,9 | 4,1 | Libano | 8,2 | 4,5 | Portugal | 7,5 | 8,6 | Grupo Secil | 6,4 | 6,0 | Taxa de Gravidade | 2018 | 2019 | Angola | 163,8 | 110,7 | Brasil | 82,2 | 101,5 | Cabo Verde | 0,0 | 0,0 | Tunísia | 199,5 | 115,6 | Libano | 103,2 | 23,8 | Portugal | 192,6 | 225,3 | Grupo Secil | 153,9 | 145,4 | |
| Taxa de Frequência | 2018 | 2019 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Angola | 7,8 | 5,0 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Brasil | 2,4 | 4,0 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Cabo Verde | 0,0 | 0,0 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Tunísia | 7,9 | 4,1 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Libano | 8,2 | 4,5 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Portugal | 7,5 | 8,6 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Grupo Secil | 6,4 | 6,0 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Taxa de Gravidade | 2018 | 2019 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Angola | 163,8 | 110,7 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Brasil | 82,2 | 101,5 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Cabo Verde | 0,0 | 0,0 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Tunísia | 199,5 | 115,6 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Libano | 103,2 | 23,8 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Portugal | 192,6 | 225,3 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Grupo Secil | 153,9 | 145,4 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |



| Norma | Indicador/Resposta | Localização |
|-------|--------------------|-------------|
|-------|--------------------|-------------|

| Formação e Educação | | |
|---------------------|--|--|
|---------------------|--|--|

| | | |
|---------------------------------|---|----------|
| GRI 103: Abordagem de Gestão | 103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira Associado ao tópico material "Gestão de Talento, diversidade e inclusão" | Págs. 53 |
| | 103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes 5.2 Gestão de Talento - Porque é que a Gestão do Talento é uma prioridade? | Págs. 53 |
| | 103-3 Avaliação da abordagem de gestão A Secil realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a estes tópicos. Para avaliar a eficácia da sua gestão, contam ainda com o <i>feedback</i> dos nossos <i>stakeholders</i> , análise de <i>benchmarking</i> e com <i>ratings</i> externos de desempenho, sempre que disponíveis. | |

| | | | | |
|---------------------------------|---|--------------|-------------|-------------|
| GRI 404: Formação e Educação | 404-1 Média anual de horas de formação por colaborador | | | |
| | | 2018 | 2019 | |
| | Conselho de Administração | Homens | 3,4 | 2,3 |
| | | Mulheres | 0,0 | 0,0 |
| | | Total | 3,2 | 2,2 |
| | Dirigentes | Homens | 18,2 | 23,3 |
| | | Mulheres | 26,2 | 51,7 |
| | | Total | 19,7 | 27,4 |
| | Quadros Superiores | Homens | 31,7 | 18,9 |
| | | Mulheres | 30,4 | 10,7 |
| | | Total | 31,5 | 16,8 |
| | Quadros Médios | Homens | 34,6 | 29,7 |
| | | Mulheres | 13,2 | 56,7 |
| | | Total | 29,2 | 33,7 |
| Executantes | Homens | 4,1 | 13,6 | |
| | Mulheres | 3,4 | 12,3 | |
| | Total | 4,1 | 13,5 | |
| Grupo Secil | Homens | 9,6 | 16,4 | |
| | Mulheres | 8,9 | 20,6 | |
| | Total | 9,5 | 16,9 | |

| Diversidade e Igualdade de Oportunidades | | |
|--|--|--|
|--|--|--|

| | | |
|---------------------------------|---|-------------|
| GRI 103: Abordagem de Gestão | 103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira Associado ao tópico material "Gestão do Talento, diversidade e inclusão" | Págs. 53-55 |
| | 103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes 5.3 Diversidade e Inclusão - Porque é que a Diversidade e Inclusão é importante? | Págs. 54-55 |
| | 103-3 Avaliação da abordagem de gestão A Secil realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a estes tópicos. Para avaliar a eficácia da sua gestão, contam ainda com o <i>feedback</i> dos nossos <i>stakeholders</i> , análise de <i>benchmarking</i> e com <i>ratings</i> externos de desempenho, sempre que disponíveis. | |



| Norma | Indicador/Resposta | Localização | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|---|--------------------------------|----------|-------|------------|------|------------|--------|----------|------|-------|------|----------------------|------|---|-----|-----|-----|------------|-----|-----|--|-----|-----|--------------------|-----|-----|-----|--|-----|----------------|-----|-----|----|-----|--|-----------------|-----|-----|-----|-----|-----|--|-----|-----|-----|-----|-----|-------------|--|-----|-----|-----|-----|------|--------|--|-------|-----|-----|--------|----------|-----|---|-----|----------------------|-----|-----|-----|-----|-----|------------|-----|-----|----|-----|-----|--------------------|-----|-----|----|-----|-----|----------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----------------|-----|-----|-----|-----|-----|-------------|-----|----|-----|-----|-----|-------------|-----|-----|-----|-----|-----|--|
| GRI 405: Diversidade e Igualdade de Oportunidades | <p>405-1 Diversidade nos órgãos de governação e Colaboradores</p> <p>Distribuição de género e faixa etária por categoria profissional</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">2018</th> <th colspan="2">Género</th> <th colspan="3">Idade</th> </tr> <tr> <th>Homens</th> <th>Mulheres</th> <th><30</th> <th>30-50</th> <th>>50</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Órgãos de Governação</td> <td>94%</td> <td>6%</td> <td>0%</td> <td>33%</td> <td>67%</td> </tr> <tr> <td>Dirigentes</td> <td>81%</td> <td>19%</td> <td>1%</td> <td>36%</td> <td>63%</td> </tr> <tr> <td>Quadros Superiores</td> <td>84%</td> <td>16%</td> <td>6%</td> <td>53%</td> <td>41%</td> </tr> <tr> <td>Quadros Médios</td> <td>73%</td> <td>27%</td> <td>9%</td> <td>69%</td> <td>22%</td> </tr> <tr> <td>Administrativos</td> <td>73%</td> <td>27%</td> <td>16%</td> <td>48%</td> <td>36%</td> </tr> <tr> <td>Executantes</td> <td>96%</td> <td>4%</td> <td>10%</td> <td>55%</td> <td>35%</td> </tr> <tr> <td>Grupo Secil</td> <td>88%</td> <td>12%</td> <td>10%</td> <td>55%</td> <td>35%</td> </tr> </tbody> </table> <table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">2019</th> <th colspan="2">Género</th> <th colspan="3">Idade</th> </tr> <tr> <th>Homens</th> <th>Mulheres</th> <th><30</th> <th>30-50</th> <th>>50</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Órgãos de Governação</td> <td>93%</td> <td>7%</td> <td>0%</td> <td>18%</td> <td>82%</td> </tr> <tr> <td>Dirigentes</td> <td>85%</td> <td>15%</td> <td>1%</td> <td>34%</td> <td>65%</td> </tr> <tr> <td>Quadros Superiores</td> <td>74%</td> <td>26%</td> <td>7%</td> <td>63%</td> <td>30%</td> </tr> <tr> <td>Quadros Médios</td> <td>84%</td> <td>16%</td> <td>11%</td> <td>54%</td> <td>36%</td> </tr> <tr> <td>Administrativos</td> <td>78%</td> <td>22%</td> <td>18%</td> <td>50%</td> <td>31%</td> </tr> <tr> <td>Executantes</td> <td>95%</td> <td>5%</td> <td>12%</td> <td>53%</td> <td>35%</td> </tr> <tr> <td>Grupo Secil</td> <td>88%</td> <td>12%</td> <td>12%</td> <td>53%</td> <td>35%</td> </tr> </tbody> </table> | 2018 | Género | | Idade | | | Homens | Mulheres | <30 | 30-50 | >50 | Órgãos de Governação | 94% | 6% | 0% | 33% | 67% | Dirigentes | 81% | 19% | 1% | 36% | 63% | Quadros Superiores | 84% | 16% | 6% | 53% | 41% | Quadros Médios | 73% | 27% | 9% | 69% | 22% | Administrativos | 73% | 27% | 16% | 48% | 36% | Executantes | 96% | 4% | 10% | 55% | 35% | Grupo Secil | 88% | 12% | 10% | 55% | 35% | 2019 | Género | | Idade | | | Homens | Mulheres | <30 | 30-50 | >50 | Órgãos de Governação | 93% | 7% | 0% | 18% | 82% | Dirigentes | 85% | 15% | 1% | 34% | 65% | Quadros Superiores | 74% | 26% | 7% | 63% | 30% | Quadros Médios | 84% | 16% | 11% | 54% | 36% | Administrativos | 78% | 22% | 18% | 50% | 31% | Executantes | 95% | 5% | 12% | 53% | 35% | Grupo Secil | 88% | 12% | 12% | 53% | 35% | |
| | 2018 | | Género | | Idade | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Homens | | Mulheres | <30 | 30-50 | >50 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Órgãos de Governação | 94% | 6% | 0% | 33% | 67% | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Dirigentes | 81% | 19% | 1% | 36% | 63% | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Quadros Superiores | 84% | 16% | 6% | 53% | 41% | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Quadros Médios | 73% | 27% | 9% | 69% | 22% | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Administrativos | 73% | 27% | 16% | 48% | 36% | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Executantes | 96% | 4% | 10% | 55% | 35% | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Grupo Secil | 88% | 12% | 10% | 55% | 35% | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2019 | Género | | Idade | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Homens | Mulheres | <30 | 30-50 | >50 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Órgãos de Governação | 93% | 7% | 0% | 18% | 82% | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Dirigentes | 85% | 15% | 1% | 34% | 65% | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Quadros Superiores | 74% | 26% | 7% | 63% | 30% | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Quadros Médios | 84% | 16% | 11% | 54% | 36% | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Administrativos | 78% | 22% | 18% | 50% | 31% | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Executantes | 95% | 5% | 12% | 53% | 35% | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Grupo Secil | 88% | 12% | 12% | 53% | 35% | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| GRI 103: Abordagem de Gestão | <p>103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira</p> <p>Associado ao tópico material "Desenvolvimento da comunidade e gestão de impactes locais"</p> | Págs. 70-74 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | <p>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</p> <p>7.1 Desenvolvimento da Comunidade e Gestão de Impactes Locais - Porque é que as Comunidades e a Gestão dos Impactes Locais são uma prioridade?</p> | Págs. 70 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | <p>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</p> <p>A Secil realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a estes tópicos. Para avaliar a eficácia da sua gestão, contam ainda com o <i>feedback</i> dos nossos <i>stakeholders</i>, análise de <i>benchmarking</i> e com <i>ratings</i> externos de desempenho, sempre que disponíveis.</p> | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| GRI 413: Comunidades Locais | <p>413-1 Operações com envolvimento da comunidade local, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento</p> <p>Ver capítulo 7.1 Desenvolvimento da Comunidade e Gestão de Impactes Locais – O que estamos a fazer?</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Iniciativas em desenvolvimento</th> <th colspan="2">Portugal</th> <th colspan="2">Brasil</th> <th colspan="2">Cabo Verde</th> </tr> <tr> <th>2018</th> <th>2019</th> <th>2018</th> <th>2019</th> <th>2018</th> <th>2019</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Avaliações de impacto social, incluindo avaliações de impacto de género, com base em processos participativos</td> <td>Não</td> <td>Não</td> <td>Não</td> <td>Não</td> <td>Não</td> <td>Não</td> </tr> <tr> <td>Avaliações de impacto ambiental e monitorização contínua</td> <td>Sim</td> <td>Sim</td> <td>Sim</td> <td>Sim</td> <td>Não</td> <td>Não</td> </tr> <tr> <td>Divulgação pública dos resultados das avaliações de impacto ambiental e social</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Programas comunitários de desenvolvimento local com base nas necessidades das respetivas comunidades</td> <td>Sim</td> <td>Sim</td> <td>Sim</td> <td>Sim</td> <td>Não</td> <td>Não</td> </tr> <tr> <td>Planos de envolvimento de <i>stakeholders</i> com base no mapeamento das partes interessadas</td> <td>Sim</td> <td>Sim</td> <td>Sim</td> <td>Sim</td> <td>Sim</td> <td>Sim</td> </tr> <tr> <td>Comitês e processos amplos de consulta das comunidades locais que incluam grupos vulneráveis</td> <td>Sim</td> <td>Sim</td> <td>Não</td> <td>Não</td> <td>Sim</td> <td>Sim</td> </tr> <tr> <td>Conselhos laborais, comitês de saúde e segurança no trabalho e outros órgãos de representação dos trabalhadores para lidar com os impactes</td> <td>Sim</td> <td>Sim</td> <td>Sim</td> <td>Sim</td> <td>Não</td> <td>Não</td> </tr> <tr> <td>Processos formais de reclamação disponíveis para a comunidade local</td> <td>Sim</td> <td>Sim</td> <td>Sim</td> <td>Sim</td> <td>Sim</td> <td>Sim</td> </tr> </tbody> </table> | Iniciativas em desenvolvimento | Portugal | | Brasil | | Cabo Verde | | 2018 | 2019 | 2018 | 2019 | 2018 | 2019 | Avaliações de impacto social, incluindo avaliações de impacto de género, com base em processos participativos | Não | Não | Não | Não | Não | Não | Avaliações de impacto ambiental e monitorização contínua | Sim | Sim | Sim | Sim | Não | Não | Divulgação pública dos resultados das avaliações de impacto ambiental e social | | | | | | | Programas comunitários de desenvolvimento local com base nas necessidades das respetivas comunidades | Sim | Sim | Sim | Sim | Não | Não | Planos de envolvimento de <i>stakeholders</i> com base no mapeamento das partes interessadas | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Comitês e processos amplos de consulta das comunidades locais que incluam grupos vulneráveis | Sim | Sim | Não | Não | Sim | Sim | Conselhos laborais, comitês de saúde e segurança no trabalho e outros órgãos de representação dos trabalhadores para lidar com os impactes | Sim | Sim | Sim | Sim | Não | Não | Processos formais de reclamação disponíveis para a comunidade local | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Iniciativas em desenvolvimento | Portugal | | Brasil | | Cabo Verde | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 2018 | 2019 | 2018 | 2019 | 2018 | 2019 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Avaliações de impacto social, incluindo avaliações de impacto de género, com base em processos participativos | Não | Não | Não | Não | Não | Não | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Avaliações de impacto ambiental e monitorização contínua | Sim | Sim | Sim | Sim | Não | Não | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Divulgação pública dos resultados das avaliações de impacto ambiental e social | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Programas comunitários de desenvolvimento local com base nas necessidades das respetivas comunidades | Sim | Sim | Sim | Sim | Não | Não | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Planos de envolvimento de <i>stakeholders</i> com base no mapeamento das partes interessadas | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Comitês e processos amplos de consulta das comunidades locais que incluam grupos vulneráveis | Sim | Sim | Não | Não | Sim | Sim | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Conselhos laborais, comitês de saúde e segurança no trabalho e outros órgãos de representação dos trabalhadores para lidar com os impactes | Sim | Sim | Sim | Sim | Não | Não | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Processos formais de reclamação disponíveis para a comunidade local | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |



| Norma | Indicador/Resposta | Localização |
|--|---|-------------|
| | <p>Nas geografias de Angola e Líbano desenvolveram diversas iniciativas com o objetivo de desenvolver as comunidades locais, e estão descritas no capítulo "7.1 Desenvolvimento da Comunidade e Gestão de Impactes Locais - O que estamos a fazer?". Na Tunísia, existe um Comité para a monitorização ambiental que envolve sindicalistas da região e pessoas da sociedade civil. Têm a ambição de desenvolver um plano de trabalho com a comunidade em 2020.</p> <p>Em Portugal, apenas é feita divulgação pública dos resultados das avaliações ambientais, uma vez que não são realizadas avaliações de impacto social.</p> | |
| GRI 103: Abordagem de Gestão | 103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira Associado ao tópico material "Segurança e Qualidade do Produto" | Págs. 42 |
| | 103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes 4.2 Segurança e Qualidade do Produto - Porque é que a Segurança e a Qualidade do Produto são uma prioridade? | Págs. 42 |
| | 103-3 Avaliação da abordagem de gestão A Secil realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a estes tópicos. Para avaliar a eficácia da sua gestão, contam ainda com o <i>feedback</i> dos nossos <i>stakeholders</i> , análise de <i>benchmarking</i> e com <i>ratings</i> externos de desempenho, sempre que disponíveis. | |
| GRI 416: Saúde e Segurança dos Clientes | 416-2 Incidentes de não-conformidade relacionados com impactes na saúde e segurança causados pelos produtos e serviços Não foram registadas quaisquer não-conformidades | |

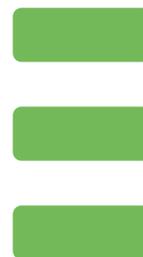


TABELA GCCA





TABELA GCCA

A Secil responde aos Indicadores estabelecidos pela GCCA, de forma a permitir a monitorização e benchmarking ao nível do setor. É através destes indicadores que a pretendem monitorizar o cumprimento os Compromissos 2020-2030 apresentados no presente relatório.

Alguns dos indicadores são coincidentes com os indicadores das normas *Global Reporting Initiative* (GRI), apresentadas na Tabela GRI, pelo que esses indicadores referentes foram verificados por uma entidade externa e independente ao processo (KPMG), nomeadamente para o ano de 2019. Os restantes indicadores não foram sujeitos ao processo de verificação externa.



Compromissos 2020-2030

|  | ÁREA  | OS NOSSOS COMPROMISSOS 2020/2030 | ALINHADO COM OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL |
|---|---|---|---|
| Pilar Saúde e Segurança |  AS NOSSAS PESSOAS | 1. Aplicar as orientações GCCA para as melhores práticas em Segurança |   |
| | | 2. Promover a partilha das melhores práticas em Saúde e Bem-estar |   |
| Pilar Alterações Climáticas e Energia |  PROTEÇÃO DO PLANETA | 3. Definir uma estratégia para mitigar as alterações climáticas, com a publicação de metas concretas e a sua evolução |  |
| Pilar Ambiente e Natureza | | 4. Implementar as orientações para o Ambiente e Natureza |  |
| | | 5. Estabelecer objetivos de redução para as emissões e publicar o seu progresso |   |
| Pilar Economia Circular | | 6. Promover os princípios da economia circular na cadeia de valor |   |
| | | 7. Implementar as orientações para a utilização de combustíveis e matérias-primas na produção de cimento |   |
| Pilar Responsabilidade Social |  ENVOLVIMENTO COM A COMUNIDADE | 8. Publicar o Código de Conduta que integre os princípios internacionais dos direitos humanos |  |
| | | 9. Aplicar as orientações de avaliações de impactos sociais |   |
| | | 10. Estabelecer um processo de diálogo sistematizado com os <i>stakeholders</i> |  |



TABELA GCCA

Indicadores GCCA

Nota: A verificação por uma entidade externa e independente foi realizada no âmbito das Normas GRI para o ano 2019, pelo que, **apenas** foram verificados por terceiros os indicadores GCCA comuns com a GRI (identificados na coluna "Correspondência GRI" na tabela).

| SAÚDE OCUPACIONAL E SEGURANÇA | 2018 | 2019 | Correspondência GRI |
|---|-------|------|---------------------|
| Número de acidentes mortais para colaboradores próprios | 0 | 2 | |
| Número de acidentes mortais para colaboradores terceiros (contratos e subcontratos) | 0 | 0 | |
| Número de acidentes mortais para outros | 0 | 0 | |
| Número de acidentes com perda de dias de trabalho para colaboradores próprios | 42 | 33 | |
| Índice de frequência de acidentes com perda de dias de trabalho, por 1.000.000 horas trabalhadas, para colaboradores próprios | 8,3 | 6,8 | |
| Número de acidentes com perda de dias de trabalho para colaboradores terceiros (contratos e subcontratos) | 29 | 32 | |
| Índice de frequência de acidentes com perda de dias de trabalho, por 1.000.000 horas trabalhadas, para colaboradores terceiros (contratos e subcontratos) | 4,9 | 5,4 | |
| Número total de acidentes (colaboradores próprios, contratos e subcontratos) | 71 | 65 | |
| Número de dias de trabalho perdidos para colaboradores próprios | 1 021 | 757 | |
| Índice de gravidade para colaboradores próprios, por 1.000.000 horas trabalhadas - por dias de trabalho | 201 | 155 | |



| ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS | 2018 | 2019 | Correspondência GRI |
|--|------|------|---------------------|
| Emissões absolutas globais (brutas) de CO ₂ (milhões de toneladas de CO ₂) | 4,01 | 3,82 | 305-1 |
| Emissões absolutas globais (líquidas) de CO ₂ (milhões de toneladas de CO ₂) | 3,80 | 3,61 | |
| Emissões específicas globais (brutas) de CO ₂ (kg CO ₂ / tonelada de clínquer) | 857 | 848 | 305-4 |
| Emissões específicas globais (líquidas) de CO ₂ (kg CO ₂ / tonelada de clínquer) | 813 | 803 | |
| Emissões específicas (brutas) globais de CO ₂ (kg CO ₂ / tonelada de produto cimentício) | 699 | 689 | |
| Emissões específicas (líquidas) globais de CO ₂ (kg CO ₂ / tonelada de produto cimentício) | 663 | 652 | |

| EFICIÊNCIA ENERGÉTICA | 2018 | 2019 | Correspondência GRI |
|--|--------|--------|---------------------|
| Matérias-primas alternativas (clínquer e cimento) (%) | 2,14% | 3,70% | |
| Taxa de incorporação de clínquer no cimento (%) | 79,03% | 79,70% | |
| Taxa de utilização de combustíveis alternativos (%) (combustíveis alternativos fósseis e biomassa) | 19,5% | 23,6% | 302-1 |
| Taxa de utilização de biomassa (%) | 7,8% | 10,2% | |
| Eficiência energética dos fornos (MJ / tonelada de clínquer) | - | 3 726 | |

| EMISSIONES POLUENTES | 2018 | 2019 | Correspondência GRI |
|--|-------|-------|---------------------|
| Emissões totais de partículas (t) | 32 | 99 | 305-7 |
| Emissões específicas de partículas (g/t de clínquer) | 7 | 22 | |
| Emissões totais de NO _x (t) | 5 731 | 6 744 | 305-7 |
| Emissões específicas de NO _x (g/t de clínquer) | 1 226 | 1 499 | |
| Emissões totais de SO _x (t) | 1 306 | 1 506 | 305-7 |
| Emissões específicas de SO _x (g/t de clínquer) | 279 | 335 | |
| % clínquer produzido em fornos com monitorização (pontual ou contínua) de poluentes principais e micro-poluentes | 39% | 64% | |
| % clínquer produzido em fornos com monitorização contínua de poluentes principais | 100 | 100 | |
| Dust | 100 | 100 | |
| NO _x | 100 | 100 | |
| SO ₂ | 100 | 100 | |



| IMPACTOS LOCAIS (PEDREIRAS) | 2018 | 2019 | Correspondência GRI |
|--|------|------|---------------------|
| % de pedreiras ativas com planos ativos de reabilitação (KPI 1. Rehabilitation KPI) | 60% | 60% | |
| % de pedreiras com planos de envolvimento com a comunidade (KPI 2. Community Plans) | 60% | 60% | |
| % de pedreiras ativas com áreas designadas de elevado valor ecológico (integrantes ou adjacentes) (KPI 1 Biodiversity; "biodiversity value" definido na GRI EN1) | 30% | 30% | |
| % de pedreiras com elevado valor ecológico (de acordo com o indicador anterior) com planos de gestão da biodiversidade ativos (KPI 2 Biodiversity) | 100% | 100% | |

| ÁGUA | 2018 | 2019 | Correspondência GRI |
|--|-----------|-----------|---------------------|
| Captação total de água por fonte (G4-EN8) | 2 175 826 | 1 627 442 | |
| Fonte: Captação de água subterrânea (metros cúbicos) | 1 516 770 | 1 394 971 | 303-1 |
| Fonte: Captação de água superficial (metros cúbicos) | 102 233 | 158 114 | 303-1 |
| Fonte: Captação de água municipal / potável ou outros utilitários de água (metros cúbicos) | 67 407 | 73 272 | 303-1 |
| Fonte: Captação de água da chuva (metros cúbicos) | 1 974 | 1 085 | |
| Fonte: Captação de água de outras fontes (metros cúbicos) | 487 442 | - | |
| Água total lançada por meio receptor (G4-EN22) (por corpos d'água) | 1 310 831 | 969 863 | |
| Destino: corpo de água superficial (metros cúbicos) | 215 629 | 104 339 | |
| Destino: Instalação de tratamento (fora da unidade) (metros cúbicos) | 6 606 | 4 439 | |
| Destino: Beneficiários ou outros usuários (metros cúbicos) | 1 088 596 | 861 175 | |
| Consumo total de água (GWT para o cimento) | 864 995 | 657 579 | |
| Percentagem de unidades com sistema de reciclagem de água (GWT para o cimento) | 12,5% | 12,5% | |

FICHA TÉCNICA

Imagens | Secil

Ilustrações | Santa Fé Orange

Design e Paginação | Santa Fé Orange

Apoio Técnico | Stravillia Sustainability Hub



SECIL

Companhia Geral de Cal e Cimentos, S.A.
Sede, Outão. Apartado 71 | 2901-864 Setúbal
T. 212 198 100 / 265 534 766
F. 265 234 629

www.secil.pt